

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 2 DE SETEMBRO DE 2026

NÚMERO 23.174 • 30 PÁGINAS • R\$ 5,00

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Entre propostas e confrontos, a vitória da democracia no DF

Foram mais de duas horas de um encontro sobre o futuro do Distrito Federal. Promovido pelo **Correio**, em parceria com a TV Brasília, o debate reuniu, ontem à noite, seis candidatos ao Palácio do Buriti e pôs em discussão temas urgentes para toda a sociedade. Saúde, educação, segurança, economia, mobilidade... Os problemas são muitos, mas as soluções foram discutidas, e também são muitas. Houve momentos tensos, com discussões, mas que foram superados pela força das ideias. Celina Leão (PP), José Roberto Arruda (PSD), Leandro Grass (PT), Paula Belmonte (PSDB), Ricardo Cappelli (PSB) e Kiko Caputo (Novo) responderam a perguntas de jornalistas e confrontaram seus projetos entre si, com transmissão pela tevê e pelas redes sociais do **Correio**. Ganhou Brasília!

Fotos: Minervino Junior/CB/D.A Press



Celina Leão



Leandro Grass



Paula Belmonte



Kiko Caputo



José Roberto Arruda



Ricardo Cappelli

- **Saúde pública dominou perguntas e críticas dos candidatos**
- **BRB, Fundo Constitucional e 8 de Janeiro acirram confrontos**

Guilherme Felix/CB/D.A Press



Apoiadores dos candidatos fizeram bandeiraço no Correio

Minervino Junior/CB/D.A Press



Empresários e lideranças partidárias assistiram ao evento no auditório

CADERNO ESPECIAL

Diálogos de Vorcaro com Moraes levam STF à crise do Master

Relator do inquérito da Polícia Federal sobre o escândalo bilionário do Banco Master, liquidado pelo Banco Central, o ministro André Mendonça, do STF, retirou o sigilo sobre as investigações, e vieram a público mensagens que mostram uma relação próxima entre o também ministro Alexandre de Moraes e o banqueiro Daniel Vorcaro, que está preso pelas fraudes. Nas várias conversas, capturadas do celular do empresário, supostas tentativas de obtenção

de informações privilegiadas sobre ações da Justiça e operações da PF, bem como pedidos de intercessão nos processos e obtenção de vantagens financeiras. Familiares do procurador-geral da República, Paulo Gonet, também são suspeitos de receberem benesses. O caso provocou aquela que já é a maior crise do Supremo, com Mendonça e Moraes em rota de colisão. No início da noite, a PGR de Gonet pediu a anulação de todas as evidências encontradas.

Gustavo Moreno/STF



Rosinei Coutinho/STF



Rosinei Coutinho/STF



Rosinei Coutinho/STF



- **Oposição vai insistir em impeachment**
- **Relator quer o caso no plenário do Supremo**
- **Os depósitos sem-fim para o Dark Horse**

PÁGINAS 2 A 5. COLUNAS NAS ENTRELINHAS E BRASÍLIA-DF. VISÃO DO CORREIO, 10



ISSN 1808-2661
9 771808 266042

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846



Operação Compliance Zero

Supremo mergulha na mais grave crise

Mendonça retira sigilo de relatório da Polícia Federal que expõe contatos entre Vorcaro e Moraes, envolvendo até o procurador-geral, Paulo Gonet, e o diretor da PF, Andrei Rodrigues. PGR pede a anulação, no documento, de tudo relacionado ao ministro

» RENATO SOUZA
» ARMANDO HOLANDA

Conversas entre o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, e o ex-banqueiro Daniel Vorcaro, que constam de um relatório da Polícia Federal (PF), fizeram a Corte mergulhar numa inédita e grave crise. Os diálogos vieram a público por causa da retirada de sigilo do documento da PF, determinada pelo ministro André Mendonça, relator da Operação Compliance Zero no STF. A decisão foi tomada na sequência de um pedido de manifestação da Procuradoria-Geral da República sobre o relatório, que seria analisado pelo Plenário da Corte. Para agravar a situação, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, pediu a anulação de todas as evidências que citam Moraes no relatório. Mais: o PGR afirma que Mendonça não tem competência para investigar o colega de STF.

A documentação cujo sigilo foi retirado por Mendonça expôs mensagens extraídas do celular de Vorcaro e expõe a suposta relação de amizade entre o ex-banqueiro com Moraes. A PF aponta que o dono do Master pode ter recebido previamente informações relacionadas às investigações sobre o banco e registra diálogos nos quais o empresário demonstra preocupação com medidas que poderiam ser adotadas contra ele e a instituição financeira.

Nos diálogos trazido à tona pelo relatório, Vorcaro em alguns momentos pede a intercessão de “Andrei” e “Paulo”, que, para os investigadores, são o diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues, e o PGR Paulo Gonet. O ex-banqueiro manifesta preocupação com o fato de que o Banco Central (BC) estaria apertando o cerco ao Master, apesar de, conforme afirmava, estar trabalhando para manter a liquidez da instituição.

“Tive informações informais, em em confidência de turma do Banco Central, que G (aparentemente o diretor da autoridade monetária Gabriel Galípolo) estão na pressão máxima de novo para uma medida, pois o Bacen está sendo muito pressionado pela PF e MP”, diz Vorcaro em um dos diálogos recuperados pelos peritos. Não há respostas de Moraes, que estaria usando o dispositivo de visualização única — que não gera registros. Várias mensagens mostram que as reuniões de Vorcaro com Moraes foram intermediadas pelo ex-ministro das Comunicações do governo Bolsonaro, Fábio Faria. Nas conversas encontradas no celular de Vorcaro, estão descritos encontros presenciais entre o banqueiro e o ministro em Brasília e São Paulo. Em uma deles, Vorcaro chegou a desmarcar com o magistrado para encontrar o senador Ciro Nogueira (PP-PI). Em março de 2024, Fábio sugere ao magistrado um encontro presencial. Moraes responde que teria um jantar, mas que era possível “tomar um whisky” e pergunta o horário.

Em outra data, um homem identificado como motorista de Vorcaro envia mensagem dizendo que “o min Alexandre chegou”, confirmando a presença de Moraes em uma residência ligada ao banqueiro no Lago Sul. Há diálogos, ainda,

Fotos: Reproduções

Boa, vou mudar minha ida a abu dhabi pra conseguir te ver, se voce puder na terça feira!

As coisas aqui do ponto de vista economico estao andando bem. Consegui colocar no banco 800mm ja e devem entrar mais 400mm proxima semana. E FGC começou a fazer aos poucos.

O problema agora é que tive informações informais e em confidencia de turma do banco central, que G e os diretores estao na pressao maxima de novo pra uma medida, pois o bacen esta sendo muito pressionado pela PF e MP, alegando que farao algo contra mim. É importante reforçar com Andrei e Paulo pra nao deixar ninguem de baixo fazer uma sacanagem que ai vai tudo pro sacco. Estou disponivel pra tratar e explicar qq coisa, so nao pode ter sacanagem. Vou te mandar os nomes que tem ido ao Bacen alegando que farao algo em breve

Na mensagem, Vorcaro pede para “reforçar com Andrei e Paulo” a defesa para manter o Master de pé

Tudo de importante no final fica no seu colo! Impresionante! Mas seu legado pro brasil sera eterno. Tenho muito orgulho e tenho certeza que cada vez mais se consolidara como a pessoa mais importante do pais. Entao todo sacrificio pessoal no final valera a pena!

Do meu lado, estou vendo chance real de sair ainda mais forte, e poder contribuir tb inclusive c Brasil. Temos so que bloquear essas sacanagem pq é muita gente querendo qie nao de certo, ainda mais agora que estao sentindo que podem nao conseguir

Ex-banqueiro supostamente elogia a atuação Moraes: “Seu legado será eterno. Tenho muito orgulho”

Como estamos ai?
Conseguiu bloquear a maldade e sacanagem?

Num dos diálogos, dono do Master supostamente cobra posição de Moraes para conter pressão sobre o banco

Estamos juntos sempre.
Voce sabe que tenho gratidao da minha vida a você. Toda minha familia, funcionarios, parceiros amigos que dependem de nos tem uma divida de vida contigo e com sua familia. Muito obrigado por tudo.
Agora é continuar na pegada pra conseguir concluir, se Deus quiser

Vorcaro frisa que tem uma “dívida de gratidão” por conta de supostas ações em favor do Master

Voce acha que existe alguma chance disso acontecer amanha de manha?

Empresário deixa claro estar preocupado com a liquidação do Master ou com a hipótese de ir para a prisão

de Vorcaro com a ex-namorada, Martha Graeff, e com a filha, nos quais admite estar com o ministro.

Elogios

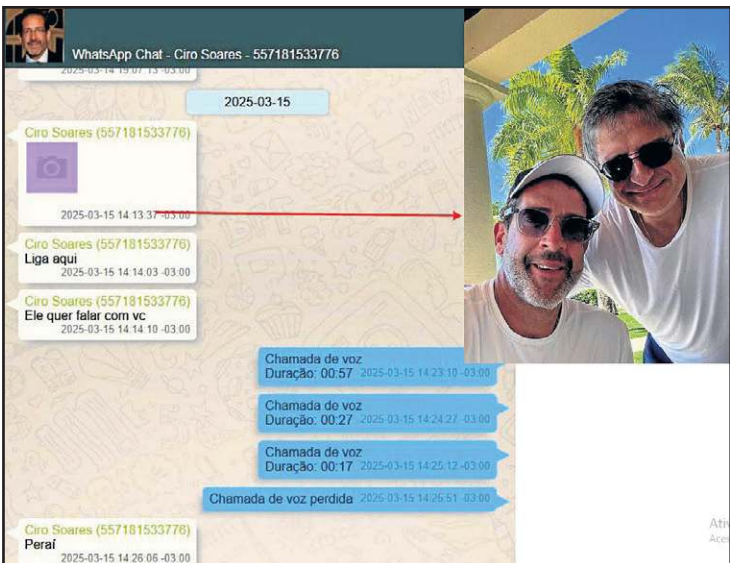
Também há mensagens nas quais Vorcaro, aparentemente, elogia Moraes. Como esta de 30 de outubro de 2025. “Tudo de importante fica no seu colo. Impressionante! Mas seu legado pro Brasil será eterno. Tenho muito orgulho e tenho certeza que cada vez mais se consolidará como a pessoa mais importante do país. Então, todo sacrifício pessoal valerá à pena”. No mesmo dia, o ex-banqueiro manda outra mensagem, agora de agradecimento: “Juntos em tudo. Muito obrigado por tudo”. Na mensagem de 4 de novembro de 2025, Vorcaro diz: “Pelo amor de Deus, veja se você consegue bloquear toda a maldade (...) Estou pronto pra ir em qualquer um, explicar qualquer coisa, mas uma medida drástica agora

literalmente quebra o banco de modo irreversível”. No dia seguinte, ele pergunta: “Como estamos aí? Conseguiu bloquear a maldade e a sacanagem?” Em 14 de novembro, mais agradecimentos: “Estamos juntos sempre. Você sabe que tenho gratidão da minha vida a você. Toda minha família, funcionários, parceiros, amigos que dependem de nós têm uma dívida de vida contigo e com sua família. Muito obrigado por tudo”. Vorcaro, porém, mostra que temia ser preso. Em 15 de novembro de 2025, diz: “Que loucura, bem na semana que estou resolvendo tudo. Aquele mesmo juiz Ricardo? (...) Acha que segunda já tenho que estar fora?” O ex-banqueiro referia-se ao juiz federal Ricardo Augusto Soares Leite, titular da 10ª Vara Federal do Distrito Federal, responsável por expedir a ordem de prisão preventiva contra o empresário e por decretar medidas de busca e apreensão no âmbito da operação conduzida pela PF. Em mesmo

dia, em outra mensagem, Vorcaro pede: “Não conseguimos reverter isso com Paulo ou Andrei?”. No dia 16, nova pergunta: “E com o Andrei, dá pra segurar?”. No documento da PF, chamam a atenção, também, as cobranças feitas sobre pagamentos que deveriam ser feitos ao escritório de advocacia de Viviane Barci de Moraes, mulher do ministro. Uma delas é feita por Fabio Faria, afirmando que “o careca não pode atrasar”. Em outra mensagem, o próprio Vorcaro avisa a Angelo Silva, sócio e executivo do setor financeiro do Master, que trata-se do “contrato mais importante que temos”. “Manda pagar agora”, determina o ex-banqueiro. Além disso, metadados analisados pelos investigadores indicam que Moraes fez alterações na última versão da minuta do acordo de prestação de serviços antes da assinatura do contrato. Em nota, o escritório de Viviane Barci confirmou que o ministro foi consultado



Vorcaro se irrita por não terem pago o escritório de Viviane Barci



Advogado do Master, Ciro Soares (de boné) manda a Vorcaro foto com Gonet

na análise do documento. Segundo a banca, o setor de compliance solicitou informações ao ministro, “na condição de marido da sócia-diretora”, para verificar a existência de eventuais impedimentos legais. Sustenta, ainda, que não havia qualquer obstáculo à contratação, uma vez que o magistrado não tinha sob sua relatoria processos envolvendo o Master, nem havia participado de julgamentos de interesse da instituição. De acordo com a nota, diante da ausência de impedimentos, “o contrato foi assinado e os serviços advocatícios devidamente prestados”.

Anulação

Porém, tudo isso pode estar diante da possibilidade de ser invalidado. Ontem à noite, o PGR Paulo Gonet pediu anulação das evidências colhidas pela PF que citam Moraes. O parecer foi protocolado na Corte e será avaliado por Mendonça. Nas conversas interceptadas, ele e Andrei Rodrigues são citados e Vorcaro dá a entender que teriam condições de interferir no caso. Na manifestação enviada ao Supremo, Gonet afirma que Mendonça quis que mensagens relacionadas a Moraes fossem detalhadas pelos investigadores e que induziu o aprofundamento da investigação contra o magistrado. “O próprio relator já havia ordenado que lhe entregassem o dispositivo informático contendo todos os dados que vieram a ser postos na peça da polícia. De toda forma, é certo que o relator quis

que fossem ‘minudenciados’. Não importa o grau de investigação que a providência constituiu, é inegável que houve imersão em elementos dos autos para buscar indicativos de envolvimento do Ministro Alexandre de Moraes em ilícitos”, diz um trecho. Na representação, Gonet afirma que Mendonça não teria competência para investigar Moraes e defende a anulação de todas as evidências. “Se a autoridade policial deve interromper as suas investigações para que sobre elas delibere o órgão do Judiciário encarregado do julgamento, com maioria de razão não deve o relator admitir e nem determinar que um colega da Corte seja escrutinado. Na realidade, o relator nem sequer detém competência para dirigir as ações policiais contra alvos que resolva mirar. Quem investiga, na fase pré-processual, é polícia judiciária, cabendo ao Ministério Público, como órgão de acusação, com a titularidade única para propor a ação penal, igualmente buscar elementos de convicção”, frisa Gonet. Ao determinar a retirada do sigilo do relatório, Mendonça registra que o processo deve ser levado ao Plenário do STF. Essa decisão será tomada pelo ministro Edson Fachin, presidente do Supremo. “Independentemente de qual venha a ser a manifestação exarada pela douta Procuradoria-Geral da República, o caminho inevitável dos presentes autos leva ao Plenário deste Supremo Tribunal Federal”, observa Mendonça.

Operação Compliance Zero

Presidenciáveis querem ministro fora

Flávio, Caiado, Zema e Renan avaliam que Moraes perdeu as condições de continuar no STF, após mensagens que ligam-no a Vercaro. Para Cury, magistrado deve explicações

» DANANDRA ROCHA

Os presidenciáveis do espectro da direita reagiram imediatamente à divulgação das supostas relações entre o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, e o ex-banqueiro Daniel Vercaro — que constam de um relatório da Polícia Federal (PF), cujo sigilo foi retirado pelo também ministro do STF André Mendonça. Augusto Cury (Avante) lembrou que a “a lei não pergunta o cargo de ninguém”. Flávio Bolsonaro (PL-RJ) defendeu a renúncia de Moraes, enquanto Ronaldo Caiado (PSD) pediu que o magistrado seja afastado imediatamente da Corte. Romeu Zema (Novo) voltou a defender o impeachment de Moraes e Renan Santos (Missão) anunciou que pretende apresentar um pedido para que o ministro deixe o STF. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que busca a reeleição, foi orientado por auxiliares a não comentar o episódio.

Por meio de nota, Cury afirmou que “quem tem mais poder deve mais explicação”. Segundo o candidato, “do presidente da República ao trabalhador mais humilde, onde tem indício tem que ter investigação, e a lei não pergunta o cargo de ninguém. No meu governo não haverá blindagem para ninguém, começando por mim. Quem paga a conta da desconfiança é o cidadão comum, que é o pagador dos impostos, ele quer explicações”. Já Flávio afirmou que ficou “impactado” com os detalhes do contrato fechado entre Vercaro e o escritório de advocacia da mulher de Moraes, Viviane Barci. Segundo dados atribuídos à investigação, metadados de uma versão do documento apontam um usuário identificado como “Ministro Alexandre de Moraes” como responsável por alterações no arquivo que celebrava o acordo. O escritório de Viviane confirmou

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Quem tem mais poder deve mais explicação. Do presidente da República ao trabalhador mais humilde, onde tem indício tem que ter investigação, e a lei não pergunta o cargo de ninguém”

Augusto Cury, presidenciável do Avante, sobre a suposta conexão Moraes-Vercaro

que o ministro analisou a minuta, mas afirmou que ele foi consultado para verificar eventual impedimento relacionado à contratação e que não havia impedimento para a prestação dos serviços.

“Alexandre de Moraes tinha que renunciar ao Supremo Tribunal Federal. Não tem mais condição de continuar como ministro”, cobrou Flávio. O senador lembrou, ainda, que o procurador-geral Paulo Gonet e o diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues, são mencionados nas conversas.

Caiado afirmou que Moraes “não tem a menor condição de continuar” no STF e defendeu que a Corte delibere sobre o

afastamento. “Acredito que o colegiado deverá se reunir, e o Supremo dar uma satisfação à população brasileira de que ele estará afastado daquela Corte. É isso que o Brasil espera”, exigiu.

Nas redes sociais, Zema acusou Moraes de buscar proteção para Vercaro junto a Gonet e a Andrei — “impeachment é pouco. Ele merece é cadeia”, escreveu. Já Renan afirmou que o ministro estaria “envolvido até o pescoço no escândalo do Banco Master”.

No Congresso, a oposição na Câmara passou a defender novas medidas contra Moraes. O deputado Gilberto Silva (PL-PB), líder da oposição, afirmou que o ministro

não pode mais permanecer no cargo e classificou como “provas concretas” as informações divulgadas sobre a relação com Vercaro. Destacou a participação atribuída ao ministro na elaboração do contrato entre o Master e o escritório de Viviane Barci de Moraes.

No Senado, Carlos Viana (Podemos-MG) protocolou mais um pedido de impeachment contra Moraes. Afirmou que há suspeitas de possível utilização do cargo em benefício de Vercaro. Ainda no Senado, Damares Alves (Republicanos-DF) defendeu a paralisação das votações da Casa, nesta semana, para pressionar a saída do ministro.

Dados do Coaf desmentem filho 01

» LETÍCIA PASSOS
» ARMANDO HOLANDA

Registros do Conselho de Controle de Atividades Financeiras desmentem o presidenciável Flávio Bolsonaro de que os repasses do banqueiro Daniel Vercaro para a produção da cinebiografia *Dark Horse* foram interrompidos em maio de 2025. Segundo o Coaf, houve uma nova transferência quatro meses depois, o que aumenta o volume de dinheiro destinado ao longa-metragem sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Reportagem da revista *Piauí* traz dados de um relatório do Coaf no qual Vercaro enviou, em 16 de setembro de 2025, US\$ 1,66 milhão ao Havengate Development Fund, fundo norte-americano responsável por administrar recursos destinados à produção de *Dark Horse*. A operação ocorreu oito dias depois de Flávio ter enviado mensagem ao banqueiro cobrando parcelas em atraso.

Com a transferência, que não havia sido divulgada anteriormente, os aportes atribuídos a Vercaro no projeto passaram de US\$ 10,6 milhões para US\$ 12,3 milhões. Pela cotação da época, o montante corresponde a mais de R\$ 65 milhões.

As informações do Coaf também contrastam com a versão apresentada por Flávio sobre a interrupção dos pagamentos. O senador tem insistido que Vercaro deixou de fazer repasses em maio de 2025. Questionado ontem sobre as novas transferências, evitou detalhar os valores e disse que

Geraldo Magela/Agência Senado



Nesse assunto não tenho como aprofundar. A resposta tem que perguntar para a produtora”

Flávio Bolsonaro, evitando comentar dados do Coaf que mostram que repasses de Vercaro para Dark Horse podem ser maiores e chegar a US\$ 14 milhões

não acompanha a movimentação financeira do filme.

“Essas informações não tenho como saber porque não trato disso. Tem que perguntar para a produtora”, esquivou-se. Ao ser questionado novamente sobre os pagamentos e das mensagens que indicariam seu conhecimento a respeito dos repasses, reconheceu saber que Vercaro era investidor, mas voltou a atribuir à produtora a responsabilidade pelos esclarecimentos.

“Nesse assunto não tenho como aprofundar. A resposta tem que perguntar para a produtora”, disse. Na sequência, afirmou que “o valor está na prestação de contas”.

“Liberei mais uma”

A reportagem também aponta indícios de que um novo pagamento pode ter sido realizado em outubro. Em 22 de outubro, o publicitário Thiago Miranda, que auxiliava na captação de recursos para o filme, perguntou a Vercaro se ele conseguiria liberar novas parcelas. O banqueiro respondeu: “Sim. Liberei mais uma hoje”.

Após a confirmação, Miranda afirmou que comunicaria à equipe e que Flávio também entraria em contato com Vercaro. O banqueiro ainda pediu que o publicitário apresentasse desculpas ao senador pelos atrasos.

Caso essa transferência, estimada em US\$ 1,6 milhão, seja confirmada, os aportes de Vercaro no projeto chegariam a US\$ 14 milhões — cerca de R\$ 72 milhões. O acordo previa investimento total de US\$ 24 milhões.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br

maurenilson



Vercaro arrasta ministros do STF para o centro do escândalo do Banco Master

Uma discussão acalorada entre Alexandre de Moraes e André Mendonça, ocorrida nos bastidores do Supremo Tribunal Federal, é a manifestação de que o caso Master arrastou o STF para uma crise muito grave. O escândalo, agora, alcança ministros da mais alta Corte do país, a Procuradoria-Geral da República (PGR) e a direção da Polícia Federal (PF), justamente as instituições responsáveis por investigar, denunciar e julgar crimes praticados por autoridades.

Moraes teria se irritado ao saber que Mendonça, relator da Operação Compliance Zero no STF, determinara à PF que identificasse o destinatário de uma mensagem de Daniel Vercaro. Nela, o banqueiro dizia precisar da “proteção” de “Andrei” e “Paulo”, referências que a investigação atribuiu ao diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues, e ao procurador-geral da República, Paulo Gonet. A apuração preliminar da própria polícia indicou que o interlocutor seria Moraes.

O episódio coloca em rota de colisão dois ministros do Supremo. Moraes teria questionado Mendonça por permitir uma apuração que poderia atingi-lo sem autorização prévia do Tribunal. Mendonça, por sua vez, solicitou manifestação da PGR e conversou com o presidente do Supremo, Edson Fachin, sobre a eventual abertura formal de uma investigação. Também pediu a Fachin a convocação de uma sessão presencial para que o plenário examine publicamente as mensagens atribuídas a Vercaro.

O imbróglio mostra que as instituições encarregadas de esclarecer os fatos aparecem nas próprias conversas sob suspeita de terem sido acionadas a favor do banqueiro. A PF investiga uma mensagem que menciona seu diretor-geral. A PGR deve se pronunciar sobre diálogos que citam seu procurador-geral. E o Supremo precisará decidir se investiga um dos seus ministros. Forma-se um círculo perverso capaz de comprometer a credibilidade de todo o sistema de Justiça.

Não há, até agora, comprovação de que Andrei Rodrigues ou Paulo Gonet tenham concedido a proteção pretendida por Vercaro. Tampouco a simples menção aos nomes constitui prova de participação em qualquer irregularidade. Entretanto, diante da posição ocupada pelos envolvidos, já não basta uma negativa genérica. Será preciso esclarecer se houve contatos, qual foi o teor das conversas e se alguma providência da PF ou da PGR foi solicitada, retardada ou alterada.

As mensagens recuperadas no celular do banqueiro tornam o quadro mais comprometedor. Dois dias antes de sua primeira prisão, Vercaro teria perguntado ao interlocutor apontado pela PF como Moraes: “Acha que segunda já tenho que estar fora?”. Em outros momentos, buscou informações sobre medidas policiais e pediu encontros urgentes. Vercaro foi preso quando se preparava para deixar o país num jato particular. O diálogo suscita uma questão inevitável: o banqueiro possuía conhecimento antecipado de uma operação sigilosa?

Revisão de contrato

Outro diálogo atribuído a Vercaro revela a tentativa de usar a influência de Moraes. Durante as negociações para a venda de parte do Master ao BRB, Vercaro afirmou a um ex-diretor do Banco Central que o ministro chamaria “Paulo para dar um aperto”. A identidade desse “Paulo”, e a existência da suposta intervenção ainda precisam ser comprovadas. O conjunto das conversas, entretanto, mostra um banqueiro que dispunha de acesso privilegiado aos centros de poder e tentava mobilizá-los para salvar seu banco.

A relação entre Vercaro e Moraes também aparece em manifestações pessoais. “Tenho gratidão da minha vida a você”, escreveu o banqueiro, segundo o material extraído pela PF. Em outro trecho, afirmou que ele, sua família e seus associados teriam uma “dívida de vida” com o interlocutor. Essas frases não provam um ato ilegal. Porém, adquirem dimensão explosiva se associadas aos pedidos de intervenção, às informações sobre operações policiais e aos contratos do Master com o escritório da família do ministro.

O escritório de Viviane Barci de Moraes, mulher do ministro, firmou com o Master um contrato que previa pagamentos de aproximadamente R\$ 129 milhões em três anos. A banca sustenta ter prestado ampla consultoria jurídica, com 15 advogados, 36 pareceres e 94 reuniões, e afirma que nunca atuou para o banco no Supremo. O contrato foi interrompido com a liquidação da instituição, em novembro de 2025.

A PF, no entanto, encontrou metadados indicando que Moraes fez alterações na minuta. O escritório explica que o documento foi submetido ao ministro para a verificação de possíveis impedimentos e que não havia processos do Master sob sua relatoria. Essa justificativa pode explicar a participação, mas não elimina a necessidade de apuração sobre o contexto dos contatos e sobre a expectativa que Vercaro depositava no ministro.

Mensagens internas reforçam a importância atribuída aos pagamentos. “Pqp. Não pagaram Barci de Moraes. Vamos ter problemas”, escreveu Vercaro a um sócio. Em outra conversa, o banqueiro teria determinado prioridade ao repasse de R\$ 3,4 milhões. A investigação também localizou uma minuta de um segundo contrato, de R\$ 50 milhões, que previa cotas de aeronaves como parte do pagamento. O escritório afirma que esse segundo negócio nunca foi concretizado e que não recebeu valores relacionados a ele. É nesse ambiente que uma possível colaboração premiada de Vercaro assume potencial devastador.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Moraes e a fritura do STF

Edson Fachin analisa instalar inquérito contra Moraes. Ele está para lá de preocupado e considera grave o que foi revelado sobre a relação entre o ministro e Daniel Vorcaro. O comandante da Suprema Corte não esperava tamanha crise sob sua gestão. Quanto antes o pleno decidir sobre o “caso Moraes” — é assim que os ministros se referem às denúncias —, menos a crise se arrasta.

Um Sete de Setembro contra Moraes

A oposição espera aproveitar essas denúncias contra o ministro Moraes como um chamamento para o Sete de Setembro na Avenida Paulista. Só tem um probleminha: com a revelação de outros repasses de dinheiro de Vrcaro para o filme *Dark Horse*, além do que havia sido divulgado até agora, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) também terá que se explicar. Afinal, os repasses foram feitos a pedido do presidenciável e, até agora, não há a certeza de que esses valores foram mesmo parar na produção do longa-metragem.

E os valores só crescem

A revista *Piauí* trouxe à tona mais um repasse ao filme, o que eleva de US\$ 10 milhões para US\$ 12,3 milhões os valores repassados a um fundo de investimentos para a produção.

Senado esvaziado

Com o caso Vrcaro voltando a esquentar o clima seco de Brasília, os senadores começam a retornar mais cedo do que estava previsto. Afinal, são duas frentes: uma que trata do caso Alexandre de Moraes e outra sobre o financiamento do filme sobre a vida de Jair Bolsonaro.

Causa e consequência

Com as denúncias, as chances de votação de projetos importantes são remotas. Os avisos de que muitos voltarão aos estados ainda na manhã de hoje acendeu um alerta vermelho para a base do governo Lula. São duas propostas de emenda constitucional (PECs) e uma série de medidas provisórias que precisam ser votadas ainda esta semana. Além disso, as PECs têm de ter quórum qualificado e registro de presença no plenário da Casa.

A hora de Fachin assumir

Quem entende do traçado e é do meio jurídico considera que somente o presidente do Supremo Tribunal Federal possui atribuições administrativas e competência jurisdicional para abrir sindicância contra um integrante da Corte, salvo se decidir delegar essa competência a outro colega. Isso significa que o ministro Edson Fachin, o comandante do Supremo, é quem tem hoje o poder de investigar o ministro Alexandre de Moraes ou indicar quem deve fazê-lo. Só tem um probleminha aí: a depender da avaliação de Fachin, o ministro André Mendonça perderia toda a relatoria do caso Master. E isso hoje, no STF, passaria a ideia de que querem barrar a investigação. E diante de uma Suprema Corte tão desgastada, fica mais difícil.

» » » » » »

Um problema para André/ Dentro da Justiça, o que se diz é que André Mendonça, ao esbarrar nos diálogos suspeitos envolvendo Moraes, deveria suspender todos os seus atos dentro do inquérito do Master e remeter tudo ao presidente do STF par adoção das providências administrativas e penais. Essa atitude caminha para transformar Fachin em relator de todo o inquérito do Master, salvo se entender que não há conexão entre os fatos ora encontrados em relação a um ministro e o objeto do inquérito do Master. Esse é, hoje, o cerne das discussões sobre o futuro do caso Master no STF. É hora de enfrentar esse tema que os ministros tentavam contornar, sem expor Moraes. Agora, não dá mais.



CURTIDAS

Haja pressão/ O líder da oposição no Senado, Rogério Marinho (PL-RN), conversou com o presidente da Casa, Davi Alcolumbre (União-AP), reforçando o pedido para que não votasse a PEC do fim da escala 6 x 1 no plenário hoje. Marinho espera que Alcolumbre mantenha o que foi dito anteriormente — que não haveria apreciação da matéria antes das eleições.



Edison Rodrigues/Agência Senad

Falte, mas responda por isso/ O relator da PEC do fim da escala 6 x 1 na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, Omar Aziz (PSD-AM, foto), foi direto: “Quem faltar à sessão é porque não quer votar o fim da 6 x 1. E a imprensa vai mostrar quem são”.

As diferenças só cresceram/ Em agosto de 2025, os ministros Moraes e Mendonça foram destaque no Forum Empresarial Lide, no Rio de Janeiro. Ali, Mendonça foi contundente ao dizer que “o Estado de Direito fortalecido demandava uma autocontenção do Poder Judiciário”. No mesmo evento, ao falar ao final, Moraes disse “juiz que não resiste à pressão que mude de profissão”. Se já estavam em campos opostos lá atrás, agora, então, é que o caldo entornou de vez.

E agora.../ Vejamos como estarão daqui a um ano, depois de divulgada no inquérito uma frase, dita pelo ex-ministro das Comunicações do governo Bolsonaro, Fábio Faria, a Daniel Vrcaro, referindo-se a um contrato do ex-banqueiro com o escritório de advocacia da mulher de Moraes, Viviane Barci: “O careca não pode atrasar”.

Colaborou Renato Souza



TSE livra Flávio de multa

Nunes Marques, relator da ação, apontou não haver ilícito na produção do vídeo de Bolsonaro por IA e foi seguido pela maioria

» ARMANDO HOLANDA

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) formou maioria, ontem, para afastar a aplicação de multa ao candidato do PL à Presidência, Flávio Bolsonaro, pela exibição de um vídeo produzido com inteligência artificial. A Corte julgou ação do PT contra a apresentação de vídeo de IA simulando uma fala do ex-presidente Jair Bolsonaro na convenção do PL, em julho deste ano. Quatro ministros entenderam que, nas circunstâncias analisadas, não houve violação das regras eleitorais. A maioria acompanhou o voto do presidente do TSE, Kássio Nunes Marques. Para o ministro, a apresentação do material durante uma convenção partidária não pode ser equiparada, por si só, à propaganda direcionada ao eleitorado. “Naturalmente, lideranças partidárias procuram convencer os convencionais acerca das escolhas políticas a serem realizadas. Por essa razão, a manifestação de apoio político dirigida aos integrantes da agremiação não se confunde necessariamente com propaganda dirigida ao eleitorado”, afirmou. O presidente da Corte também ponderou que a transmissão da convenção pela internet, embora amplie o alcance das manifestações feitas durante o encontro, não altera, por si só, a natureza do evento nem transforma o conteúdo em pedido de voto dirigido aos eleitores.

Deepfake

Na votação de ontem, além de analisar o caso específico,

os ministros também definiram uma tese que vai balizar a atuação de toda a Justiça Eleitoral. O TSE decidiu que a caracterização de deepfake ilícito na campanha eleitoral deve preencher três critérios: a natureza sintética do conteúdo, elevado grau de realismo (apto a confundir o eleitor) e a criação ou alteração de imagem e voz de pessoa viva, falecida ou fictícia. Os ministros ainda decidiram que a punição por uso de deepfake só se aplica em casos de propaganda eleitoral. Venceu o voto do relator, Kássio Nunes Marques. Para o ministro, não caracterizam deepfake o uso de avatares estilizados, desenhos e caricaturas sem verossimilhança, tampouco os ajustes destinados a melhorar a qualidade da imagem ou do som, elementos gráficos de identidade visual, vinhetas e logomarcas. O uso de deepfake já é proibido para favorecer ou prejudicar candidaturas, mas ainda havia uma margem de interpretação que dividia ministros. As resoluções aprovadas pelo TSE em março não proíbem o uso de IA na propaganda eleitoral, mas exigem a rotulagem desses conteúdos. “É neste momento que o Tribunal passa a definir, diante das novas formas de comunicação que surgem em ritmo acelerado, os contornos de sua incidência. Neste cenário, não me parece possível extrair da utilização da inteligência artificial na convenção partidária o propósito de contornar a legislação eleitoral”, disse o presidente do TSE. (Com Agência Estado)

Luiz Roberto/TSE



A maioria seguiu o relator, Nunes Marques, presidente do TSE, ao definir que deepfake deve ter grau de realismo

Toffoli libera Renan para debates e financiamento

» RAFAELA BOMFIM*

O ministro Dias Toffoli, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), reconsiderou, ontem, parte da decisão que havia restringido a campanha de Renan Santos (Missão) à Presidência da República. Com a nova determinação, o candidato está autorizado a participar de debates e a utilizar recursos públicos para o financiamento da campanha. As medidas haviam sido

suspensas no domingo pelo próprio magistrado, que também havia determinado restrições à propaganda eleitoral no ambiente digital. A revisão ocorre enquanto a Justiça Eleitoral analisa o registro da candidatura e busca esclarecer informações apresentadas pela campanha sobre os perfis utilizados nas redes sociais. A decisão inicial foi tomada depois que Toffoli identificou que Renan Santos informou à Justiça

Eleitoral a existência de 16 perfis em redes sociais apenas 12 dias após apresentar o pedido de registro de candidatura. A situação levou o ministro a determinar medidas cautelares para preservar informações e aprofundar a apuração sobre a atuação digital da campanha. Na nova decisão, Toffoli avaliou novamente as circunstâncias e liberou parte das atividades que estavam suspensas. Com isso, Renan poderá voltar a participar dos debates eleitorais e

ter acesso ao financiamento público, enquanto as demais determinações relacionadas às contas digitais continuam em vigor. Apesar da liberação, os perfis registrados pela candidatura continuarão submetidos a limitações. Os perfis permanecerão, por exemplo, excluídos dos sistemas de recomendação das plataformas.

*Estagiária sob a supervisão de Edla Lula



CLIMA

Setembro começa com tempo instável

Ciclone extratropical deve provocar chuva e temporais ao longo do mês, segundo serviço de meteorologia

» CAETANO YAMAMOTO*

Um ciclone extratropical se formou, ontem, na costa da Região Sul, informou o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Nos primeiros dias de setembro, segundo o órgão, o fenômeno vai provocar instabilidade, com chuva e trovoadas no Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Um ciclone extratropical é um sistema de baixa pressão atmosférica, circulação ciclônica no Hemisfério Sul, que se forma fora das regiões tropicais, ou seja, em médias e altas latitudes, e está associado a frentes frias e quentes. Segundo a meteorologista da Tempo OK Nadja Marinho, ao contrário dos ciclones tropicais, como furacões, que possuem um núcleo quente e extraem energia do calor do oceano, os extratropicais possuem núcleo frio e retiram sua força do forte contraste de temperatura entre diferentes massas de ar, uma fria e outra quente.

“O fenômeno pode ser bastante prejudicial, especialmente para moradores das regiões Sul e Sudeste do Brasil. Entre os principais efeitos estão rajadas de vento que podem superar os 70 km/h, com potencial para causar destelhamento de imóveis e queda de árvores; chuvas volumosas em curto período, que podem provocar enchentes, alagamentos e, dependendo das condições locais, deslizamentos de terra; e a elevação do nível do mar, que favorece a ocorrência de ressacas, erosão costeira e danos à infraestrutura localizada na orla”, aponta Marinho.

De acordo com o Inmet, o ciclone apareceu, na manhã de ontem, na costa Sul. Hoje, o sistema deve ir em direção ao Oceano Atlântico, mas ainda mantendo condições de instabilidade, principalmente no Sudeste. Ao mesmo tempo, a chegada de uma área de alta pressão começa a dissipar as nuvens no Sul e contribui para a queda das temperaturas.

Embora o ciclone diminua a temperatura da região Sul, o calor segue intenso na região Norte e Nordeste, com máximas de 39°C em Palmas (TO) e Porto Velho (RO) e 41°C em Teresina (PI).

Segundo o órgão, o Centro-Oeste começa setembro com tempo instável e condições de chuva e trovoadas para o estado de Mato Grosso do Sul e para o sul de Goiás. Para hoje, a instabilidade continua sobre a região, com possibilidade de chuva isolada para praticamente toda a área. Apenas no

Defesa Civil do RS



Alerta de microexplosão e tempestades na Região Sul. A previsão meteorológica indica mais chuvas intensas durante o mês da Primavera

extremo norte de Goiás e no extremo nordeste de Mato Grosso não há previsão de chuva.

Entre as capitais, a temperatura mínima será de 16°C em Campo Grande (MS), e a máxima de 36 °C em Goiânia (GO). No Distrito Federal, a temperatura varia entre a mínima de 20°C e a máxima de 33°C na terça-feira.

A Região Sudeste, já sob efeito do sistema, começa o mês com muita instabilidade, com pancadas de chuvas e trovoadas isoladas se concentrando entre o sudeste de Minas Gerais, Rio de Janeiro, nordeste de São Paulo e sul do Espírito Santo. Somente não chove no extremo norte de Minas Gerais. Nas demais áreas, há possibilidade de chuva isolada.

O Sul foi marcado por pancadas de chuva com trovoadas isoladas no Paraná, em Santa Catarina e no leste do Rio Grande do Sul. Hoje, as instabilidades diminuem, mas ainda há possibilidade de chuva isolada no centro-norte e leste do Paraná, centro-leste de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. No oeste da região, o

céu fica com muitas nuvens, mas sem previsão de chuva.

Nas capitais, a expectativa é de declínio da temperatura, com mínima de 6°C em Curitiba (PR) e 8°C em Porto Alegre (RS). A máxima não passa dos 19°C em Curitiba (PR) e dos 18°C em Florianópolis (SC) e Porto Alegre (RS).

Setembro

Para todo mês de setembro, o Inmet indica predomínio de chuvas acima da média histórica em áreas do Centro-Oeste, Sudeste, Sul Brasil e parte da região Norte. Por outro lado, volumes abaixo da média são esperados em setores do Nordeste e parte do Norte.

Na Região Norte predominará áreas com acumulados de chuvas abaixo da média e temperaturas acima da média climatológica em grande parte da região, com desvios positivos entre 1,0°C e 2,0°C, aproximadamente. Destaca-se que o centro e sudeste do Pará e o extremo oeste do Tocantins podem registrar temperaturas até 2,0°C acima da

média climatológica.

Em relação à Região Nordeste, os volumes de chuva devem permanecer, em sua maioria, dentro da faixa normal para setembro. A previsão indica temperaturas de até 1,5°C acima da média climatológica em grande parte do Matopiba, nas demais regiões é esperado até 1°C acima da média climatológica do mês.

Para a Região Centro-Oeste, a previsão indica acumulados de chuvas dentro da média histórica. O prognóstico aponta temperaturas médias de até 1,5°C acima da climatologia do mês.

A Região Sudeste apresenta predomínio acumulados de chuvas acima da média histórica em praticamente toda a região, com exceção para o extremo norte de Minas Gerais, que pode apresentar volumes dentro da média climatológica. A previsão para temperaturas é que a região fique acima da média em grande parte da região com desvios de até 1,5°C.

Em relação à Região Sul, a tendência é de chuvas acima da média na maior parte do Rio Grande

do Sul. Os setores oeste, sudoeste e nordeste gaúcho, além do leste de Santa Catarina, a previsão é de acumulado próximas à média. A previsão de temperaturas é que fique dentro da média em grande parte da região. Os maiores desvios positivos devem ocorrer no leste do Paraná, com valores de até 0,6°C acima da média climatológica.

Agosto

O balanço climático de agosto de 2026 no Brasil foi marcado por um calor extremo, especialmente no final do mês, com quebra de recordes de temperatura em várias capitais e a intensificação do clima seco. Segundo a Climatempo, empresa privada de meteorologia, as capitais Brasília, Campo Grande, Cuiabá, Teresina e Rio Branco registraram novos recordes de calor para 2026.

Os estados de Mato Grosso, Goiás e Tocantins foram os mais quentes do país, como já era esperado, com temperaturas entre 40°C e quase 42°C.

Além disso, a empresa revelou que das 12 cidades mais quentes do Brasil nos últimos dias de agosto, nove são do Centro-Oeste: Nova Xavantina- MT(41,7°C); Aragarças- GO (41,2°C); Cuiabá-MT (41,2°C); Santo Antonio do Leverger-MT (41,1°C); Barra do Garças-MT (40,7°C); Canarana-MT (40,3°C); Barra do Bugres-MT (40,2°C) e Querência-MT (40,1°C).

El Niño

O Inmet também divulgou, ontem, um boletim com o objetivo de apresentar o monitoramento, previsões e possíveis impactos do El Niño no Brasil em 2026. Segundo as previsões mais recentes do CPC/NOAA, agência meteorológica norte-americana, divulgadas no início de agosto, há mais de 90% de probabilidade de que o trimestre setembro-outubro-novembro (SON) registre um evento muito forte.

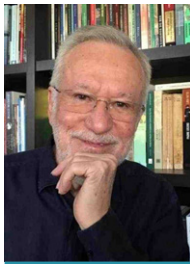
Historicamente, eventos de El Niño mais intensos não significam automaticamente impactos mais severos, mas aumentam a probabilidade de que eles ocorram, alertam pesquisadores da NOAA.

“Diante da força do fenômeno em curso, o Inmet reforça a necessidade de monitoramento contínuo das condições meteorológicas nas próximas semanas, tanto em escala de curto prazo quanto sazonal, para identificar com antecedência as áreas mais vulneráveis a secas, ondas de calor e, no extremo oposto, episódios de chuva intensa e inundações no Sul do país”, destacou o órgão.

Segundo a meteorologista da Tempo OK, as condições de tempo observadas em agosto e setembro já podem ser associadas à atuação do El Niño. Entretanto, de acordo com ela, ainda não é possível afirmar que este fenômeno seja o episódio mais forte da história.

“As águas do Pacífico Equatorial devem aquecer ainda nos próximos meses. A expectativa é de que o pico ocorra entre o fim da primavera e o início do verão, com maior intensidade entre novembro e dezembro de 2026. A NOAA projeta que o El Niño permaneça ativo até a primavera de 2027 no Hemisfério Norte, com tendência de perda gradual de intensidade ao longo desse período”, afirmou.

***Estagiário sob a supervisão de Edla Lula**



ALEXANDRE GARCIA

O BRASIL DA HIPOCRISIA, DA CONVERSA VAZIA, DAS HOMENAGENS, MAS NÃO DAS AÇÕES REAIS, ESTÁ RESUMIDO NA HISTÓRIA DE ALVINHO. A MÃE DESENGANADA PELOS REMÉDIOS E ENGANADA POR GOLPISTA, CUIDANDO SOZINHA DO FILHO; ALVINHO SONHANDO EM ESTUDAR FORA, POR FALTA DE OPÇÃO NO SEU PRÓPRIO PAÍS

ALVINHO, FILHO DO BRASIL

Muitos analistas no jornalismo cobraram a falta de discussão sobre “educação” — creio que queriam se referir a ensino, nas entrevistas, debates, sabatinas, por parte dos candidatos à Presidência. Af lembrei-me de um menino, cuja história acaba de sair no jornal *O Globo*. Alvinho foi premiado, alfabetizou-se sozinho, aprendeu inglês por aplicativo, foi laureado em xadrez, tem 10 anos, vivia na Maré e está com a mãe em um abrigo para moradores de rua, no Rio de Janeiro.

Faz três anos que Adriano Álvaro Melo ficou conhecido como o pequeno gênio do Complexo da Maré. Num curso on-line de programação, da Universidade de Harvard, ele se destacou criando o “Super Alvinho”, todo em inglês, um jogo em que um menino, cuja história acaba de sair no jornal *O Globo*, Alvinho foi premiado, alfabetizou-se sozinho, aprendeu inglês por aplicativo, foi laureado em xadrez, tem 10 anos, vivia na Maré e está com a mãe em um abrigo para moradores de rua, no Rio de Janeiro.

robótica. A mãe, de 42 anos, sofre de uma tuberculose resistente.

Quantos meninos como ele têm seus talentos desperdiçados, e que poderiam beneficiar suas famílias, o Brasil, a humanidade? Quantos discursos Alvinho já ouviu, altecendo a tecnologia essencial para o Brasil de amanhã? O presidente Lula foi à Maré em fevereiro de 2024, e Alvinho lhe entregou uma carta, sugerindo uma escola federal para meninos pobres com talentos como os dele. Alvinho e a mãe passaram a viver de favor na Maré, depois que

ela foi vítima de um golpe em que perdeu o apartamento em Itaboraí e o Fundo de Garantia. Após ganhar competições de xadrez e robótica, foi o mais jovem condecorado pela Câmara de Vereadores do Rio, com a Medalha Pedro Ernesto.

O Brasil da hipocrisia, da conversa vazia, das homenagens, mas não das ações reais, está resumido na história de Alvinho. A mãe desenganada pelos remédios e enganada por golpista, cuidando sozinha do filho; Alvinho sonhando em estudar fora, por falta de opção no seu próprio país, sem lugar apropriado para se desenvolver e até para dormir e comer, objeto de

reconhecimento, mas sem solução de futuro. País que discursa há décadas sobre inclusão social, combate à pobreza, criação de oportunidades, mas se limita a dar esmola — e não a ensinar conhecimento para a pessoa crescer com dignidade por seus próprios meios.

Lula relatou que, certa vez, referiu-se a 25 milhões de meninos de rua, e confessa que inventou o número. O Alvinho e outros gênios ocultos, e os milhões de meninos nas favelas, morros, periferias, os que correm em arrastões nas praias, os que arrancam cordões de ouro, tiram celulares, seriam apenas danos colaterais da mentira, da corrupção, da

hipocrisia, da incompetência, do desperdício, do desvio dos impostos, da falta de objetivos, da demagogia, do engodo. É falta de formação por carência de lar, mas também é falta de ensino que dê conhecimento que possibilite o desenvolvimento pessoal com dignidade, não com esmola que vicia e aprisiona. É falta de bom exemplo dos que estão bem acima desses meninos. Maus exemplos que vêm do topo tornam impossível disseminarboa educação, princípios, caráter, honestidade, respeito às leis, ao próximo e ao alheio. Essa é uma questão essencial que falta ser tratada nas entrevistas, sabatinas e debates com os candidatos.



Bolsas Na terça-feira	Pontuação B3 IBovespa nos últimos dias	Dólar Na terça-feira	Salário mínimo R\$ 1.621	Euro Comercial, venda na terça-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
↑ 1,3 % São Paulo	↓ 0,79% Nova York	R\$ 5,155 (- 0,47%)	Últimos 25/agosto 5,140 26/agosto 5,151 27/agosto 5,162 28/agosto 5,196 1/setembro 5,180	R\$ 5,975	13,90%	13,78%	Março/2026 0,88 Abril/2026 0,67 Maio/2026 0,58 Junho/2026 0,16 Julho/2026 0,07

CRESCIMENTO ECONÔMICO

PIB desacelera no segundo trimestre

Alta foi de 0,5%, contra 1,1% no primeiro tri. O resultado coloca o Brasil na 5ª posição entre os países que mais cresceram no período

» ROSANA HESSEL

O Produto Interno Bruto (PIB) registrou alta de 0,5% no segundo trimestre de 2026, em comparação com os três meses anteriores, na série com ajuste sazonal, totalizando R\$ 3,4 trilhões, conforme dados divulgados, ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado confirmou o processo de desaceleração da atividade econômica diante do avanço de 1,1% no primeiro trimestre do ano.

O resultado do segundo trimestre comparado ao anterior ficou levemente acima das estimativas do mercado, que variavam entre 0,3% e 0,4%. Contudo, a taxa ficou abaixo da projeção da Secretaria de Política Econômica (SPE), do Ministério da Fazenda, que previa alta de 0,8%.

No acumulado do ano, o crescimento do PIB foi de 1,9%, em relação ao mesmo período de 2025, e, na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, o avanço foi de 2%.

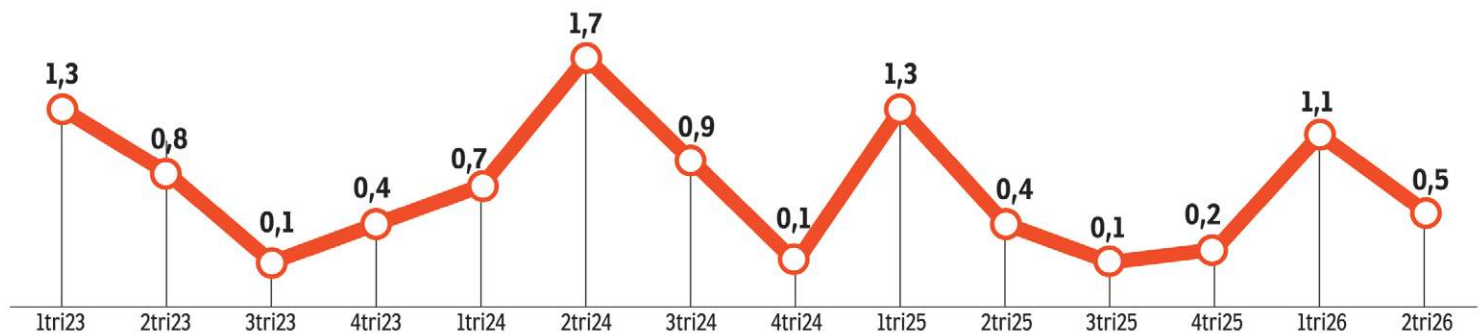
De acordo com analistas, os principais responsáveis pelo dado positivo do PIB entre abril e julho foi o crescimento mais forte na agropecuária, de 2,8%, do lado da oferta, enquanto a indústria e serviços tiveram altas de 0,1% e 0,2%, respectivamente. E, do lado da demanda, o destaque ficou com os estímulos fiscais do governo, que elevaram os gastos da administração pública em 0,4% na mesma base de comparação.

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), termômetro dos investimentos no país, avançou 1,2% mas o consumo das famílias recuou 0,4%. Foi a primeira queda trimestral na comparação na margem desde o terceiro trimestre de 2025. Segundo os especialistas, a desaceleração do PIB do segundo trimestre ajuda a confirmar as apostas de mais uma redução de 0,25 ponto percentual na taxa Selic, na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), que ocorrerá nos dias 15 e 16 deste mês, levando os juros básicos para 13,75% anuais.

Em ritmo lento

PIB cresce 0,5% no segundo trimestre, acima das estimativas do mercado, mas abaixo da previsão do governo, de 0,8%. Dado confirma a desaceleração prevista para a atividade econômica

Variação do PIB em relação ao trimestre anterior — Em %



PRINCIPAIS INDICADORES

Indicador	Trimestre contra trimestre anterior
Agropecuária	+2,8%
Indústria	+0,1%
Serviços	+0,2%
FBCF*	+1,2%
Consumo das famílias	-0,4%
Consumo do governo	+0,4%

*Formação Bruta de Capital Fixo — indicador de investimentos

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Patamar recorde

Com o resultado do segundo trimestre de 2026, o PIB atingiu o maior patamar da série histórica do IBGE com ajuste sazonal, iniciada em 1996. O resultado na margem ainda colocou o Brasil na 5ª posição do ranking global, conforme levantamento da Austin Rating com base em 64 economias que divulgaram os resultados.

A listagem teve a Irlanda em primeiro lugar, com alta de 1% no PIB, seguida por Indonésia (0,9%), Angola (0,7%) e Malásia (0,6%), mas o economista-chefe da Austin, Alex Agostini, lembrou que o conflito no Oriente Médio acabou afetando o desempenho global, a média

dos países listados ficou em 0,2%.

“Todas as economias foram fortemente afetadas pelo conflito no Oriente Médio, e o Brasil se destacou porque continua com a expansão fiscal. O crescimento econômico reflete o consumo da administração pública que avançou 0,4% no trimestre”, explicou. Agostini previu alta de 0,5% na comparação com o trimestre anterior, não foi surpresa, mas confirma o processo de desaceleração que deverá ser mais forte no segundo semestre do ano. Na avaliação dele, esse patamar ainda restritivo da taxa Selic vem surtindo efeito no consumo das famílias, que foi negativo no trimestre de maio a junho. “Esse cenário de juros restritivos está impactando o varejo e

várias empresas que entraram em recuperação judicial”, alertou ele, que prevê o PIB estagnado no terceiro trimestre.

Para Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados, o efeito dos juros altos tem se tornado evidente no desempenho do PIB e pode ser percebido, principalmente, na queda do consumo das famílias. “O efeito da alta de juros tem se tornado evidente e pode ser percebido no consumo, que começou a desacelerar após um período mais positivo no início do ano”, destacou ele que prevê alta de 1,8% no PIB deste ano e mais desaceleração para 2027, com o PIB crescendo apenas 1%.

Após a divulgação dos dados



Todas as economias foram fortemente afetadas pelo conflito no Oriente Médio, e o Brasil se destacou porque continua com a expansão fiscal. O crescimento econômico reflete o consumo da administração pública que avançou 0,4% no trimestre”

Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating

» Taxa das Blusinhas deve ser votada hoje

A comissão mista do Congresso que analisa a “MP das Blusinhas” adiou novamente a votação da proposta. A sessão, marcada para ontem, agora está agendada para hoje. A medida provisória (MP) autoriza o Ministério da Fazenda a zerar o imposto sobre compras de até US\$ 50 em plataformas digitais estrangeiras. Se não for aprovada até 8 de setembro pela comissão mista e pelos plenários da Câmara dos Deputados e do Senado, a MP perderá a validade. A medida foi assinada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e o governo teme que o imposto volte a vigorar, em plena campanha eleitoral pela reeleição do petista. Em entrevista, a senadora Leila Barros (PDT-DF), relatora da MP na comissão, disse que há alguns “impasses” sobre o texto, entre eles o que garante a exclusividade dos Correios sobre as entregas de produtos isentos de tributação.



Valdo Virgo/CB/D.A Press

DESTAQUES

R\$ 3,4 trilhões

Valor do PIB gerado no 2º trimestre de 2026

2%

Variação do PIB no segundo trimestre em relação ao mesmo período de 2025

16,1%

Taxa de investimentos em relação ao PIB no segundo trimestre, abaixo dos 16,5% registrados no mesmo período de 2025

Ploa tem 32 mil novas vagas

O Projeto de Lei Orçamentária Anual (Ploa) de 2027, enviado, ontem, ao Congresso Nacional, foi protocolado como Projeto de Lei Complementar (PLN) nº 24/2026. A peça orçamentária autoriza despesas primárias de pessoal do Poder Executivo de R\$ 361,5 bilhões, incluindo servidores civis e militares e ainda os empregados públicos das empresas estatais dependentes do Orçamento da União, e prevê até 32 mil vagas civis autorizadas para provimento ou criação no Executivo federal.

Ao todo, somando os demais Poderes, o Ploa prevê 48,8 mil novas vagas em 2027, incluindo também o estimado na conta do Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF), conforme dados do Anexo V do Ploa de 2027.

De acordo com o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), desse total de vagas autorizadas para o Executivo federal (pouco mais de 32

mil), 19,4 mil estão destinadas para a área de Educação. Contudo, a pasta informou que a previsão desse contingente não significa preenchimento dessas colocações em 2027. “Os novos provimentos são fundamentais diante da projeção de que mais de 70 mil servidores e servidoras estarão em idade de aposentadoria até 2030”, destacou o comunicado.

“O projeto apresentado observa a regra que limita o crescimento das despesas de pessoal (Lei Complementar 211/2024), contribuindo para o esforço fiscal do governo no Orçamento de 2027, mas mantém espaço para valorização dos servidores e recomposição da força de trabalho”, acrescentou a nota do MGI.

Em 2027, a correção da previsão de gastos com pessoal estimada no Ploa, de R\$ 361,5 bilhões, está em 3,2% sobre os valores estimados para este ano. Nesse montante, estão previstos R\$ 9,1 bilhões em

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



Segundo o MGI, do total de cargos, 19,4 mil serão na área de Educação

recursos destinados para a recomposição salarial de servidores civis e militares e estão incluídos na provisão de gastos.

Conforme o comunicado do MGI, a proposta orçamentária

reserva também R\$ 1,3 bilhão em despesas primárias para concursos e novas contratações no Poder Executivo federal e R\$ 1,2 bilhão para concursos e contratações das instituições federais de ensino. (RH)

CNP CAPITALIZAÇÃO S.A.

CNPJ/MF nº 01.599.296/0001-71

Nota

A CNP Capitalização S.A. ("Companhia"), sociedade anônima inscrita no CNPJ/MF sob o nº 01.599.296/0001-71, com sede localizada na Cidade de Brasília, Distrito Federal, Setor Hoteleiro Norte, Quadra 01, Conjunto A, Bloco E, Sala 1601, CEP: 70.701-050, vem a público, em atendimento ao disposto no artigo 289, incisos I e II, da Lei nº 6.404/76 ("Lei das S.A."), comunicar o que segue.

Em cumprimento à exigência legal de publicidade, as Demonstrações Financeiras abrangendo Relatório da Administração, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do período, Demonstração de Resultado Abrangente, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração dos Fluxos de Caixa, Notas Explicativas e o correspondente Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Financeiras da Companhia, foram devidamente publicados no jornal "O Dia SP", edição de 26 de fevereiro de 2026, na forma da legislação aplicável, nos termos da Circular Sussep nº 648/2021.

As Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2025, foram examinadas pela administração da Companhia em 20 de março de 2026 e submetidas à apreciação do Conselho de Administração da CNP Participações em Seguros Ltda., em 23 de março de 2026, para fins de orientação de voto em sede de Assembleia Geral da Companhia.

A presente publicação tem caráter meramente informativo e complementar, não substituindo nem prejudicando a validade da publicação já realizada nos termos acima descritos.

Brasília/DF, 27 de agosto de 2026.



CATÁSTROFE NO HIMALAIA

O drama do Nepal a caminho da ONU

Premiê estuda levar à Assembleia Geral, neste mês, seu relato sobre o colapso da geleira e um apelo à ação contra o aquecimento global. No cenário, equipes seguem buscando sobreviventes e tratam de sepultar os mortos

» SILVIO QUEIROZ

O primeiro-ministro do Nepal, Balendra Shah, estuda uma recomendação dos assessores diretos para que vá a Nova York, neste mês, para falar à Assembleia-Geral das Nações Unidas sobre a urgência de o mundo adotar medidas efetivas para enfrentar as mudanças climáticas. Cientistas apontam o aquecimento global como fator indiscutível por trás da tragédia da semana passada na fronteira sino-nepalesa, onde o colapso parcial de uma geleira provocou uma avalanche e inundações-relâmpago que, até ontem, deixavam um saldo de mais de mil mortos e ao menos 4.400 desaparecidos, além de danos materiais estimados na casa dos bilhões de dólares.

“Considerando o novo contexto no país, especialmente depois das enchentes, o primeiro-ministro está sendo aconselhado a participar em pessoa da Assembleia-Geral”, informou o gabinete, ressaltando que ainda não tinha sido tomada uma decisão. Originalmente, a delegação do país deveria ser chefiada pelo chanceler, Shisir Khanal. O próprio Balendra Shah, um rapper de 36 anos que assumiu o governo há menos de seis meses, publicou postagem nas redes sociais na qual afirma que “não há dúvida de que as mudanças no clima são um fator por trás” da calamidade. A Cordilheira do Himalaia experimentou uma elevação da temperatura média da ordem de 1,8°C, que provoca instabilidade nas centenas de geleiras que abriga.

“Já é hora de a nossa região não apenas tomar-se mais vigilante, mas expor de maneira contundente perante a comunidade internacional os desastres a que somos forçados a enfrentar como resultado das mudanças climáticas”, provoca o premiê nepalês, em seu texto. “Por que a neve e as rochas entraram em colapso? De onde veio tanta água?”, questiona. “A civilização humana tem de encontrar respostas para essas questões.”

Sinais prévios

Um relatório publicado na semana passada por um consórcio de cientistas das regiões montanhosas da Ásia sugere que, dias antes da catástrofe, a geleira que deu origem à avalanche apresentava “sinais visíveis” de risco de deslizamentos. Eles compreendem a maior presença de água em estado líquido, cuja cor marrom sugere a infiltração no solo, e rachaduras nas rochas de sustentação da



Por que a neve e as rochas entraram em colapso? De onde veio tanta água? ”

Balendra Shah,
primeiro-ministro do Nepal



Nepal e China precisam trocar informações sobre riscos naturais transfronteiriços”

Austin Lord, pesquisador
senior do Stimson Center

encosta. “Olhando em retrospectiva, havia algumas indicações prévias”, diz o informe do HiRISK, que reúne pesquisadores e estudiosos de universidades e outras instituições da China, Índia, Paquistão, Tadjiquistão e Butão. O texto admite que a presença de um sistema mais abrangente de alertas antecipados “poderia ter salvado um número significante de vidas”. A instalação deles na região é recente e se concentra na observação de lagos glaciais na China, mas nenhum dispositivo do tipo está em operação para monitorar indícios de desastres relacionados às geleiras, diz o HiRIZK, que se dedica a dados sobre ambientes montanhosos.

A capacidade de produzir alarmes eficazes em eventos, como o da semana passada, porém, é objeto de discussão na comunidade científica, e outros estudiosos do tema ponderam que as condições verificadas na fronteira sino-nepalesa dificilmente permitiriam detectar com antecipação um desastre daquela magnitude. “Praticamente, não havia meios para que alguém pudesse ter detectado aquele desastre previamente”, argumenta Austin Lord, pesquisador senior na área de energia, águas e sustentabilidade no Stimson Center, instituto com sede em Washington. “Aquilo aconteceu em um ‘ponto cego’ (nas montanhas).”

Economista com mestrado em

Manan Vatsyayana/AFP



Em Katmandu, monges do budismo tibetano, que têm expressiva presença no Nepal, fazem vigília em memória das vítimas das enchentes

A identificação terá de esperar

Manan Vatsyayana/AFP



Com os necrotérios lotados e o risco oferecido à saúde pública pelo prolongado acúmulo de corpos em decomposição, as autoridades nepalesas passaram a enterrar centenas de corpos após coletar suas amostras de DNA, na esperança de que os parentes possam identificar seus entes queridos posteriormente. Preservados em recipientes plásticos, os corpos são marcados com etiquetas que registram o número com o qual estão guardadas as respectivas amostras. Na capital, Katmandu, muitas

famílias começam a celebrar ritos funerários das tradições budista e hinduista, mesmo sem terem encontrado as vítimas, de maneira a seguir com o luto. Razel Shrestha, 12 anos, ateou fogo a uma imagem que representava o pai, Krishna Shrestha, desaparecido no distrito de Rasuwa. “Procuramos em todos os lugares, fomos a necrotérios por todo o país, mas não conseguimos encontrar o corpo”, disse à AFP seu irmão Jeevan. “Então, a família se reuniu e decidiu realizar os rituais tradicionais para libertar sua alma.”

ciências ambientais pela Universidade Yale, Lord alerta sobre “como é profundamente necessário que Nepal e China mantenham comunicação e troquem informações e análises sobre riscos naturais transfronteiriços”.

Salvamento e luto

O Nepal entrou hoje na

segunda semana desde a catástrofe com os esforços divididos entre a busca desesperada por sobreviventes e a urgência sanitária de sepultar os mais de mil corpos recuperados. Equipes especializadas de militares e outros profissionais, inclusive de países como China e Coreia do Sul, seguem buscando acesso a cerca

de 600 trabalhadores presos em túneis obstruídos onde estavam em obras 11 projetos de usinas hidrelétricas. Uma entre várias detonações controladas de rochas permitiu aos socorristas acessar uma área, mas ninguém foi encontrado.

O chanceler Shisir Khanal procurou confortar as famílias que seguem aguardando notícias sobre

parentes. “Milagres acontecem”, disse à agência de notícias France-Presse (AFP). “No momento, não quero perder completamente a esperança.” Em Katmandu, diante de um mural com fotos de desaparecidos, Debu Sapkota confessou à AFP que já não acreditava em encontrar vivas a sogra de 83 anos e a neta. “Estou aqui na esperança de encontrar os corpos.”

ORIENTE MÉDIO

EUA e Irã trocam ataques e ameaças no mar

Estados Unidos e Irã seguiram ontem a troca de ataques e ameaças iniciada no fim de semana, depois de um mês de relativa trégua na orla do Estreito de Ormuz. Em resposta a uma bateria de mísseis e drones lançados contra bases norte-americanas na Jordânia e nos Emirados Árabes, o Comando Central dos EUA, que responde pelas operações militares na área, anunciou ter bombardeado alvos da Guarda Revolucionária iraniana para frustrar “tentativas de agressão contra embarcações comerciais no Estreito de Ormuz e contra militares americanos mobilizados na região”.

A televisão estatal do Irã relatou

“múltiplas explosões” próximas ao Porto de Bandar Abbas e da ilha de Qeshm. O vice-governador da região, Ahmad Nafisi, confirmou que quatro pessoas foram mortas e 50 ficaram feridas em um dos incidentes. “Uma residência foi atacada enquanto uma festa de casamento era celebrada”, disse. A Guarda Revolucionária respondeu aos ataques com a promessa de que “um severo castigo aguarda os agressores”. Em publicação na rede social X, o porta-voz da unidade militar de elite, Hossein Mohebi, desafiou os adversários: “Os EUA se arrenderão dos novos ataques”.

A retomada de escaramuças no Estreito de Ormuz, por onde passava um quinto do petróleo

Atta Kenare/AFP



Mural em Teerã retrata navio norte-americano sob ofensiva

negociado nos mercados globais, até o início da guerra de EUA e Israel contra o Irã, foi o bastante para empurrar mas para cima as cotações da commodity. Na véspera, os ataques do fim de semana tinham levado o preço do barril para o patamar de US\$ 90, contra US\$ 70 até o fim de fevereiro, quando a República Islâmica sofreu os primeiros ataques. Apesar do fechamento da via marítima pela Guarda Revolucionária, o frágil cessar-fogo de 60 dias entre Washington e Teerã e a expectativa de um acordo para normalizar o tráfego naval tinham permitido relativa estabilidade dos preços, mas ontem eles voltavam a se aproximar de US\$ 100 o barril.

Diplomacia

Em declarações durante um encontro de cúpula regional no Quirguistão, o presidente iraniano, Masoud Pezeshkian, reiterou que o país está disposto a retomar a via diplomática, desde que os EUA demonstrem interesse correspondente. “Se voltarem a colocar em prática o acordo de junho, tomaremos imediatamente medidas recíprocas”, afirmou. Pezeshkian participou na capital quirquize, Biskek, da reunião de chefes de Estado e governo da Organização de Cooperação de Xangai (OCX), e ouviu palavras de apoio dos colegas da China, Xi Jinping, e da Rússia, Vladimir Putin.

A Corte em xeque

O caso é grave e precisa ser dito com clareza. Mensagens extraídas do celular de Daniel Vrcaro, dono do Banco Master, indicam que o banqueiro pediu reiteradamente ao ministro Alexandre de Moraes que acionasse a cúpula da Polícia Federal e do Ministério Público para conter o avanço das investigações contra sua instituição financeira. Os diálogos se estenderam até poucas horas antes da primeira prisão de Vrcaro, em novembro de 2025. Os investigadores recuperaram as mensagens enviadas em imagens pelo banqueiro, mas não as respostas do ministro — os dois utilizavam o recurso de visualização única do WhatsApp, que apaga automaticamente as imagens após a abertura. A dúvida instalada é séria demais para ser ignorada. No início da noite de ontem, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, protocolou o pedido de anulação das provas colhidas pela Polícia Federal.

A decisão do ministro André Mendonça de levar o caso ao plenário do STF é correta e bem-vinda. Questões dessa magnitude não podem ser resolvidas por um único ministro, ainda mais quando o envolvido é um colega de Corte. O plenário é o foro adequado, e sua atuação, neste caso, é também uma demonstração de que a instituição é capaz de se autorregular. Se há inocência, que seja demonstrada com transparência e perante os pares. Se há irregularidade, que seja apurada com o mesmo rigor que a Corte aplica a todos os demais.

O que não pode acontecer é o que já começa a se desenhar nos bastidores: uma guerra interna entre ministros, com vazamentos estratégicos, movimentações de bastidor e posicionamentos públicos que

transformem uma investigação legítima em um racha institucional. O STF já chega a este momento fragilizado. Está incompleto desde a saída de Luís Roberto Barroso, em outubro, operando há quase um ano com uma cadeira a menos em sua composição. Nos últimos anos, a Corte acumulou visibilidade e desgaste em igual medida, tornando-se alvo de críticas de espectros políticos opostos. Adicionar uma crise interna de proporções públicas a esse quadro não é inconveniente e irresponsável.

O Brasil vive um período de instabilidade política que vai se intensificar até outubro. As eleições presidenciais já começam a contaminar o ambiente institucional, e cada movimento das grandes instituições é lido, interpretado e disputado pelo campo eleitoral. Nesse contexto, um STF rachado publicamente é combustível para quem tem interesse em desestabilizar as próprias bases da democracia brasileira. A Corte é, acima de tudo, guardiã da normalidade institucional do país, e esse papel não pode ser abandonado no exato momento em que mais é exigido.

O apelo que se faz é simples: que os fatos sejam apurados com rigor, que Moraes possa se explicar com transparência, e que o STF conduza esse processo com a sobriedade que a gravidade do momento exige. Instituições se constroem ao longo de décadas e se destroem em semanas. Os ritos que garantem a credibilidade da Corte, como o contraditório, a ampla defesa, o julgamento colegiado, e a publicidade dos atos existem precisamente para momentos como este. Respeitá-los não é defender ninguém. É defender a única coisa que, no fim, protege a todos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Escala 6x1

Procede a preocupação do presidente do Sistema CNC /Sesc/Senac, José Roberto Tadros, diante do açodamento do governo de aprovar a extinção da escala 6x1. Em artigo no **Correio** (Opinião 1º/9), sob o título Milhões de empregos em risco, Tadros acentua que “defender o trabalhador também significa defender o emprego”. Convicto que o Brasil precisa avançar, Roberto Tadros salienta, porém, que “agora é o momento de preservar a economia e garantir a segurança jurídica do país. Neste momento, prudência, responsabilidade e segurança jurídica são indispensáveis”, pondera Tadros.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Livre expressar

A liberdade de expressão é um direito de suma importância para que a sociedade possa conhecer e se defender de possíveis arbitrariedades cometidas pelo poder público. É condição primordial para que o Estado seja caracterizado legitimamente democrático. Temos na liberdade de expressão a luta do homem em busca do seu próprio espaço. É a possibilidade de manifestar o que seu íntimo exprime. Na liberdade de imprensa (hummm?), estabelece-se um ambiente no qual, sem censura e medo, várias opiniões e ideologias podem ser manifestadas e contrapostas, ensejando um processo de formação do pensamento. Um povo só consegue lutar pelos seus direitos se os conhece. Por isso, nos dizeres de Rui Barbosa, “a palavra aborrece tantos os Estados arbitrários, porque a ‘palavra’ é o instrumento irresistível da conquista da liberdade. Deixa-a livre, onde quer que seja, e o despotismo está morto”. Feliz do povo que pode se expressar e usufruir desse direito fundamental. Será que hoje temos esse direito? Infelizmente, temos alguns assentos na Suprema Justiça que impedem que a verdade seja revelada. Cercear a liberdade de expressão é colocar um cadeado no portão da democracia! Em tempo: cadê o voto impresso, que tanto foi falado e cobrado em 2022?

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Petróleo

Transformar um acordo petrolífero com a Venezuela em solução rápida para a gasolina barata é marketing do governo Trump. Por quê? A resposta é simples. Negociar petróleo de país em crise é oportunismo; usar a política externa para o discurso interno é uma manobra; e prometer preços baixos com base em acordos instáveis é ilusão. A geopolítica não cabe em frases de efeito, e promessas não enchem o tanque do carro. O que se vê é muito discurso de esperança e pouca verdade. Os políticos populistas não percebem que o mundo mudou e que esse tipo de discurso não convence mais ninguém.

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Compra de veículos

Não adianta ampliar linhas de crédito, incluir veículos seminovos ou incentivar carros elétricos se a principal barreira continuar sendo a aprovação pelos bancos. Os critérios tradicionais de análise de crédito não refletem a realidade



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

Negacionismo mata

As imagens da parede de lama varrendo tudo o que encontrava pela frente no leito e nas margens do Rio Trishuli, na fronteira entre Nepal e Tibete, não me saem da cabeça. Não consigo conceber o horror vivenciado por milhares de pessoas que estavam no caminho da catástrofe. Com certeza, sabiam que não teriam a mínima chance de escapar com vida. As inundações de exatamente uma semana atrás foram um aviso cruel de que o planeta está à mercê de novas tragédias naturais provocadas pelo aquecimento global. De nada adianta os negacionistas refutarem ou tentarem desmentir a mudança climática. Ela existe, impacta bilhões de pessoas no mundo e põe fim às vidas de tantas outras.

O Rio Trishuli não transbordou do nada. Não foi resultado do acúmulo de chuvas na cabeceira. Uma geleira de 600m de largura se desprendeu do alto de uma montanha. Isso não é um fenômeno atribuído ao acaso. A cada ano, as temperaturas aumentam na Cordilheira do Himalaia, tornando a neve menos espessa, provocando o recuo das geleiras e desgastando o permafrost, a camada do solo congelada. Ainda que existam fenômenos cíclicos naturais, as mudanças nas grandes montanhas são reflexo do aquecimento global, segundo estudiosos. São o produto de uma ação contundente e permanente do homem sobre a natureza. Reflexo da sanha pelo lucro, que destrói e corrói, ao despejar gases do efeito estufa na atmosfera e ao ignorar medidas de mitigação e adaptação climática.

Na edição de segunda-feira, publicamos, em *Mundo*, depoimentos de

Kami Rita Sherpa, o nepalês que chegou ao topo do Everest 32 vezes, e de outros dois experientes alpinistas. Todos eles mostraram preocupação com as alterações no Himalaia.

Outra variação do negacionismo científico, não menos grave, coloca em risco uma parcela da sociedade. Sem qualquer embasamento, autoridades e políticos associam a imunização a doenças e morte. Quem acredita nessas bobagens põe a própria saúde em perigo ao negligenciar as vacinas em nome de uma crença montada sobre falácias e discurso vazio. Curioso o fato de que o negacionismo científico seja uma ferramenta usada com frequência por alguns políticos. A normalização de inverdades para doutrinar a população deveria ser tratada como ato criminoso.

Durante a pandemia da covid-19, houve nítida preocupação mais em fazer propaganda da cloroquina e da ivermectina do que em agilizar a busca pela vacina. Tivessem as autoridades acelerado a compra dos imunizantes, talvez centenas de milhares de pessoas não teriam morrido. Nos Estados Unidos, milhares de casos de sarampo foram registrados nos últimos meses em cidadãos não vacinados. Quase sempre o negacionista contribui com a propagação de enfermidades contagiosas.

Negacionismo mata. Negacionismo é sinônimo de ignorância com propósito. Preferir não enxergar o óbvio e não acolher a ciência é o mesmo que tropeçar com uma venda nos olhos à beira do despenhadeiro. É selar o destino trágico de uma comunidade, de uma nação ou do planeta. É escancarar as portas para catástrofes climáticas e para o retorno de doenças há tempos controladas.

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1588.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Setembro Amarelo precisa nos fazer discutir mais do que o suicídio



» RENATA RIVETTI
Pesquisadora da ciência da felicidade, fundadora da Reconnect Happiness at Work e representante do Brasil no movimento 4 Day Week Global

Todo ano, quando chega setembro, voltamos a falar sobre prevenção ao suicídio. A campanha é necessária e cumpre um papel importante ao reduzir o estigma em torno da saúde mental. Mas talvez exista uma pergunta anterior a essa conversa: em que momento passamos a considerar normal viver emocionalmente adoecidos?

Nos últimos dias, o país assistiu, mais uma vez, a episódios de violência extrema em ambientes de trabalho. As investigações ainda precisam esclarecer motivações e responsabilidades, e qualquer tentativa de estabelecer relações diretas seria precipitada. Mas há algo que esses casos expõem independentemente de seus desfechos: eles nos chocam porque são extremos, embora os sinais de sofrimento que os antecederam, muitas vezes, já tenham deixado de causar estranhamento.

O que me inquieta não é apenas o crescimento dos indicadores de saúde mental, mas, sim, a velocidade com que aprendemos a conviver com eles.

Na pesquisa *O Mapa da Felicidade Real dos Brasileiros*, identificamos que 33% dos entrevistados sentem ansiedade com frequência. Outros 29% convivem regularmente com o estresse. Entre os jovens, 21% relatam sentir solidão. São números que deveriam provocar uma discussão profunda sobre o tipo de sociedade que estamos construindo.

Porém, em vez disso, frequentemente produzem uma reação quase automática: “eu

também!”. Quando a ansiedade deixa de ser percebida como um sinal de alerta e passa a funcionar como um elemento de identificação coletiva, alguma coisa mudou. Não apenas na saúde das pessoas, mas na forma como entendemos o que é uma vida normal.

Vivemos em uma época que transformou a exaustão em demonstração de comprometimento. Estar sempre ocupado tornou-se sinônimo de relevância. A disponibilidade permanente passou a ser confundida com dedicação. Até o descanso precisa justificar sua existência porque promete aumentar a produtividade do dia seguinte. O bem-estar, paradoxalmente, também entrou nessa lógica.

Nunca houve tantas soluções para dormir melhor, controlar o estresse, aumentar a concentração ou recuperar energia. O mercado do wellness cresce rapidamente, oferecendo ferramentas que podem, sim, melhorar a vida de muitas pessoas. O problema começa quando passamos a tratar o autocuidado como mais uma competência individual a ser desenvolvida, enquanto quase nada muda nas condições que produzem esse adoecimento.

Meditamos para suportar jornadas excessivas. Dormimos melhor para continuar trabalhando mais. Aprendemos técnicas para administrar a ansiedade sem discutir por que tantas pessoas vivem ansiosas. Continuamos tratando o sintoma, mas evitamos conversar sobre a causa.

Não se trata de responsabilizar apenas o trabalho ou apenas as redes sociais. A realidade é mais complexa do que isso. Mas é impossível ignorar que estamos vivendo uma combinação de fatores que se reforçam mutuamente: relações mais superficiais, hiperconectividade, excesso de comparação social, perda de espaços de convivência, dificuldade crescente de estabelecer limites entre vida pessoal e profissional e uma sensação permanente de insuficiência.

Criamos uma sociedade que exige enorme capacidade de adaptação emocional, mas dedica pouca energia a discutir os ambientes que estão exigindo essa adaptação.

A Organização Mundial da Saúde estima que cerca de um bilhão de pessoas convivam com algum transtorno mental no mundo. Esse dado costuma aparecer acompanhado de recomendações sobre tratamento. Mas, talvez, esteja faltando uma pergunta complementar: o que estamos fazendo para reduzir as condições que favorecem esse adoecimento?

Essa discussão começa a ganhar espaço em diferentes países. Há debates sobre restrições ao uso de redes sociais por crianças e adolescentes, experiências com novos modelos de jornada de trabalho e uma compreensão cada vez maior de que saúde mental não depende apenas das escolhas individuais, mas também da forma como organizamos a vida em sociedade.

Os resultados da nossa pesquisa revelam outra aparente contradição. Apesar da ansiedade, do estresse e da solidão, os brasileiros continuam se percebendo como um povo feliz. Isso não diminui a gravidade dos indicadores. Revela, antes, nossa extraordinária capacidade de encontrar sentido nas relações, na família, na esperança e na convivência.

Mas existe uma diferença importante entre resiliência e resignação. A resiliência nos ajuda a atravessar tempos difíceis. A resignação nos faz acreditar que eles são inevitáveis. Talvez o maior desafio deste Setembro Amarelo seja justamente esse.

Não apenas ampliar o acesso ao cuidado quando alguém já está adoecido, mas recuperar nossa capacidade coletiva de estranhar aquilo que nunca deveria ter se tornado normal. Porque uma sociedade começa a mudar não quando aprende a conviver com o sofrimento, mas quando deixa de aceitá-lo como parte inevitável da vida.



A doença que nenhum candidato quer tratar



» FRANCISCO BALESTRIN
Presidente da Fesaúde e do SindHosp (Federação e Sindicato de Hospitais, Clínicas, Laboratórios e Estabelecimentos de Saúde no estado de São Paulo)

A campanha eleitoral começou e ainda são escassas as propostas capazes de enfrentar de forma estruturante os principais desafios do país. Na saúde, apontada novamente pelo Datafolha, em março deste ano, como a maior preocupação dos brasileiros, os planos de governo apresentados pelos candidatos à Presidência da República ainda não trazem iniciativas capazes de ampliar o acesso, reduzir filas, assegurar o cuidado adequado no momento certo, integrar dados e, principalmente, criar mecanismos efetivos para combater o desperdício.

O SUS é um dos maiores sistemas públicos universais de saúde do mundo e um patrimônio social da nação. Por ano, a saúde movimenta no país 9,4% do PIB, ou R\$ 1,19 trilhão (2025). Desse montante, apenas 42,2% correspondem a investimentos públicos realizados pela União, estados e municípios. Nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que adotam sistemas universais de saúde, a participação dos recursos

públicos supera, em geral, 70%. A comparação evidencia uma realidade conhecida: o SUS permanece subfinanciado diante das responsabilidades que lhe foram atribuídas pela Constituição e das crescentes demandas da sociedade brasileira, acentuadas, principalmente, pelo envelhecimento populacional e pela maior prevalência de doenças crônicas.

A questão, porém, não é apenas quanto se investe, mas como esses recursos são aplicados e gerenciados. Segundo estudo da OCDE, entre 20% e 30% do gasto total de sistemas de saúde como o brasileiro é desperdiçado em práticas que não produzem valor proporcional para o cidadão e em decorrência da corrupção. No Brasil, essa estimativa representa entre R\$ 240 bilhões e R\$ 360 bilhões por ano. É um volume superior ao Orçamento federal de 2025 para a Educação (R\$ 226 bilhões), maior do que o gasto público total com segurança (R\$ 163,1 bilhões em 2025) e equivalente à despesa assistencial anual da saúde suplementar, de aproximadamente R\$ 320 bilhões, segundo a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Nesse cenário, torna-se urgente e indispensável aprimorar a eficiência na utilização dos recursos já disponíveis. Não se trata de defender que o país deixe de investir em saúde. Ao contrário: é preciso investir mais e, ao mesmo tempo, fazer com que cada real aplicado produza mais saúde para a população. É com esse propósito que a Federação e o Sindicato de Hospitais, Clínicas, Laboratórios e

Estabelecimentos de Saúde do Estado de São Paulo (Fesaúde e SindHosp), com o apoio da ARCA, think tank da saúde, apresentam aos candidatos à Presidência da República e ao Governo do Estado de São Paulo os cinco Inegociáveis da Saúde — 5is: paciente único, dados estruturados, acesso qualificado, cuidado padronizado e desperdício controlado.

Fruto da contribuição de especialistas, gestores, profissionais de saúde e lideranças que vivenciam diariamente os desafios e as potencialidades do sistema de saúde brasileiro, os 5is são pilares estruturantes para a transformação do sistema. Mais do que propostas isoladas, funcionam como uma engrenagem: a ausência de qualquer um deles reduz substancialmente a efetividade dos demais.

A saúde exige políticas de longo prazo — justamente aquelas que rendem poucos votos. Em um país marcado por profundas desigualdades regionais, não cabem soluções simplistas ou respostas imediatas para problemas que foram construídos ao longo de décadas. O Brasil tem uma janela cada vez mais estreita para enfrentar questões estruturais do seu sistema de saúde antes que problemas previsíveis se transformem em crises onerosas e de difícil reversão.

Há quase dois mil anos, o filósofo Sêneca escreveu: “Não é que temos pouco tempo, mas perdemos muito”. Na saúde, o Brasil já perdeu tempo demais. O desafio desta eleição é fazer com que o próximo governo não apenas trate os sintomas, mas tenha coragem para enfrentar as causas da doença.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha // circecunha.df@dabr.com.br

Enquanto o mercúrio mata os Yanomami, o silêncio oficial ameaça a soberania na Amazônia

A posse de um novo governo na Colômbia, decidido a retomar a linha-dura contra os remanescentes das antigas Farc e a ordenar bombardeios contra suas bases, reacendeu um problema que o Brasil insiste em tratar como secundário: a fronteira amazônica não é uma linha abstrata no mapa, é uma região viva, habitada por povos indígenas e populações ribeirinhas que pagam o preço mais alto por decisões tomadas em Bogotá, em Brasília e nos escritórios de organizações criminosas transnacionais. Pressionados do lado colombiano, grupos armados dissidentes buscam nas matas brasileiras rotas de fuga, esconderijos e novas fontes de renda. O resultado é previsível e trágico: mais violência, mais exploração ilegal de recursos e mais sofrimento para quem menos tem meios de se defender.

Soberania

É verdade que o Exército Brasileiro não está, como se poderia supor à primeira vista, simplesmente de braços cruzados. Segundo declarações públicas do chefe do Estado-Maior do Exército, general Francisco Humberto Montenegro Júnior, tropas da 2ª e da 16ª Brigadas de Infantaria de Selva enfrentam confrontos semanais contra integrantes dos chamados Grupos Armados Organizados Residuais, as dissidências das Farc, que usam a extensa malha hidrográfica amazônica para o narcotráfico e outras atividades ilícitas. Há, inclusive, um movimento de modernização em curso, com a incorporação de drones, embarcações rápidas e sensores para ampliar a vigilância de uma fronteira que, por sua extensão e densidade florestal, sempre foi difícil de controlar por completo. Reconhecer esse esforço é uma questão de justiça com quem está na linha de frente.

Vergonha nacional

Enquanto isso, a crise sanitária que atinge o povo Yanomami segue se agravando, e os números são de dar vergonha a qualquer nação que se pretenda civilizada. Um estudo da Fundação Oswaldo Cruz, em parceria com o Instituto Socioambiental, de 2024, constatou que 94% dos indígenas analisados em nove aldeias de Roraima estavam contaminados por mercúrio, com quase 11% das amostras em níveis considerados altos, sem margem de segurança segundo os critérios da Organização Mundial da Saúde. Levantamento da Polícia Federal apontou rios da Terra Indígena Yanomami com concentrações de mercúrio até 8.600% acima do recomendado.

Exploração dos mais vulneráveis

As consequências não são estatísticas frias: são neuropatia periférica, comprometimento cognitivo em crianças, desnutrição, malária e mortes que se acumulam ano após ano, enquanto postos de saúde fecham por falta de infraestrutura ou por medo de garimpeiros armados. O elo entre esse desastre sanitário e o vácuo de segurança na fronteira não é uma hipótese isolada. Já há registros de garimpeiros e organizações criminosas atravessando a fronteira entre Brasil e Colômbia para explorar ouro ilegalmente em território amazônico, aproveitando exatamente a mesma malha fluvial que abriga as dissidências armadas. Não é preciso provar que todo garimpo ilegal é operado por remanescentes de guerrilha para reconhecer o óbvio: onde o Estado não chega com força de lei, o crime organizado, seja ele guerrilheiro, garimpeiro ou miliciano, instala sua própria ordem, e essa ordem é sempre construída sobre a exploração dos mais vulneráveis.

Por onde andam os artistas?

A cooperação internacional também precisa sair do papel. Se dissidências das Farc utilizam o território brasileiro como retaguarda, isso exige diálogo permanente e operacional com a Colômbia e, dada a rota histórica de vários desses grupos pela Venezuela, também com Caracas, por mais delicadas que sejam as relações diplomáticas na região. Combater um problema transnacional com respostas estritamente nacionais é como tentar estancar um rio represando apenas um de seus afluentes: a água encontra outro caminho.

Discursos & vidas

A soberania nacional não se afirma apenas em discursos sobre a floresta como patrimônio brasileiro; ela se constrói com presença física do Estado, com postos de saúde funcionando, com agentes de fiscalização protegidos e equipados, e com uma diplomacia regional que trate o crime transnacional armado com a mesma prioridade estratégica dada a outras pautas de política externa. Enquanto isso não acontece, cada aldeia contaminada e cada família deslocada pela violência são um lembrete de que a distância entre o discurso oficial e a realidade da fronteira segue sendo medida em vidas humanas.

Hora de agir definitivamente

A história recente já mostrou o custo de deixar a Amazônia à mercê da omissão: povos inteiros contaminados, rios envenenados, crianças com sequelas que as acompanharão pela vida inteira. Se a nova conjuntura colombiana empurra mais combatentes para o lado brasileiro da fronteira, a resposta não pode ser improviso nem discurso. Tem que ser presença efetiva do Estado militar, sanitária e ambiental antes que o preço, já alto demais, torne-se irreversível.

A frase que foi pronunciada:

“Crianças, jovens e as gerações futuras merecem viver vidas saudáveis em seu lar na floresta. Seus futuros não devem ser destruídos pelas ações de uma administração genocida.”

Relatório compilado pelos Yanomami e Ye'kwana

História de Brasília

Já que o assunto é Ministério da Fazenda, há outro. A segunda Pagadoria do Tesouro Nacional paga, em média, 100 milhões por dia. Os processos são aprovados pelo Tribunal de Contas em Brasília e vão para o Rio, onde são pagos. Tudo porque o Ministério não quer vir para Brasília. **(Publicada em 25.05.1961)**

BENEFÍCIO extra para o FÍGADO

Um regime alimentar com baixo teor de carboidrato e alta ingestão de gordura melhorou os marcadores metabólicos hepáticos em pacientes com obesidade. Especialistas alertam que alterações na dieta devem ser personalizadas

» PALOMA OLIVETO

Quando indicada, qualquer perda de peso melhora a saúde metabólica, mas a composição alimentar utilizada durante o processo pode intensificar os benefícios, diz um estudo publicado na revista *Cell Metabolism*. Os autores compararam três estratégias — dieta cetogênica, plant-forward (baseada principalmente em vegetais) e mediterrânea — e constataram que, após uma perda de aproximadamente 10% do peso corporal, os adeptos da primeira tiveram os maiores ganhos em indicadores de saúde, especialmente os relacionados ao fígado.

Liderada pela Universidade de Washington em St. Louis, Missouri, a pesquisa foi realizada com 42 pacientes com obesidade, pré-diabetes e esteatose hepática — acúmulo de gordura no fígado. Os participantes foram distribuídos entre três grupos dietéticos. Aqueles no padrão alimentar cetogênico consumiram muito pouco carboidrato (apenas 4% das calorias totais) e muita gordura (73%). Entre os insetidos no regime plant-forward, 70% da ingestão calórica foi proveniente dos carboidratos e 15% das gorduras. Por fim, na dieta mediterrânea, esses percentuais foram, respectivamente, de 50% e 30%.

Após cinco meses de acompanhamento, os participantes perderam, em média, 10% do peso corporal. Além disso, nas três estratégias, a sensibilidade à insulina no músculo aumentou, sem diferença significativa entre elas. No fígado, porém, a melhora foi de duas a três vezes maior no grupo da dieta cetogênica. Nesses pacientes, também houve uma redução mais expressiva dos triglicerídeos associados ao metabolismo hepático (67%, contra 45% observado nos regimes mediterrâneo e plant-forward).

Energia

“O que chama atenção nesse estudo é que, mesmo com uma perda de peso semelhante, a dieta muito baixa em carboidratos produziu efeitos metabólicos mais intensos, principalmente no fígado”, acredita Cynara Oliveira, supervisora de nutrição do Hospital Santa Lúcia (HSL), em Brasília. “A grande redução dos carboidratos diminuiu os níveis de glicose e insulina

e aumentou o glucagon (hormônio produzido pelo pâncreas que eleva os níveis de açúcar no sangue), favorecendo a utilização da gordura como fonte de energia e reduzindo a produção e o acúmulo de gordura no fígado”, explica.

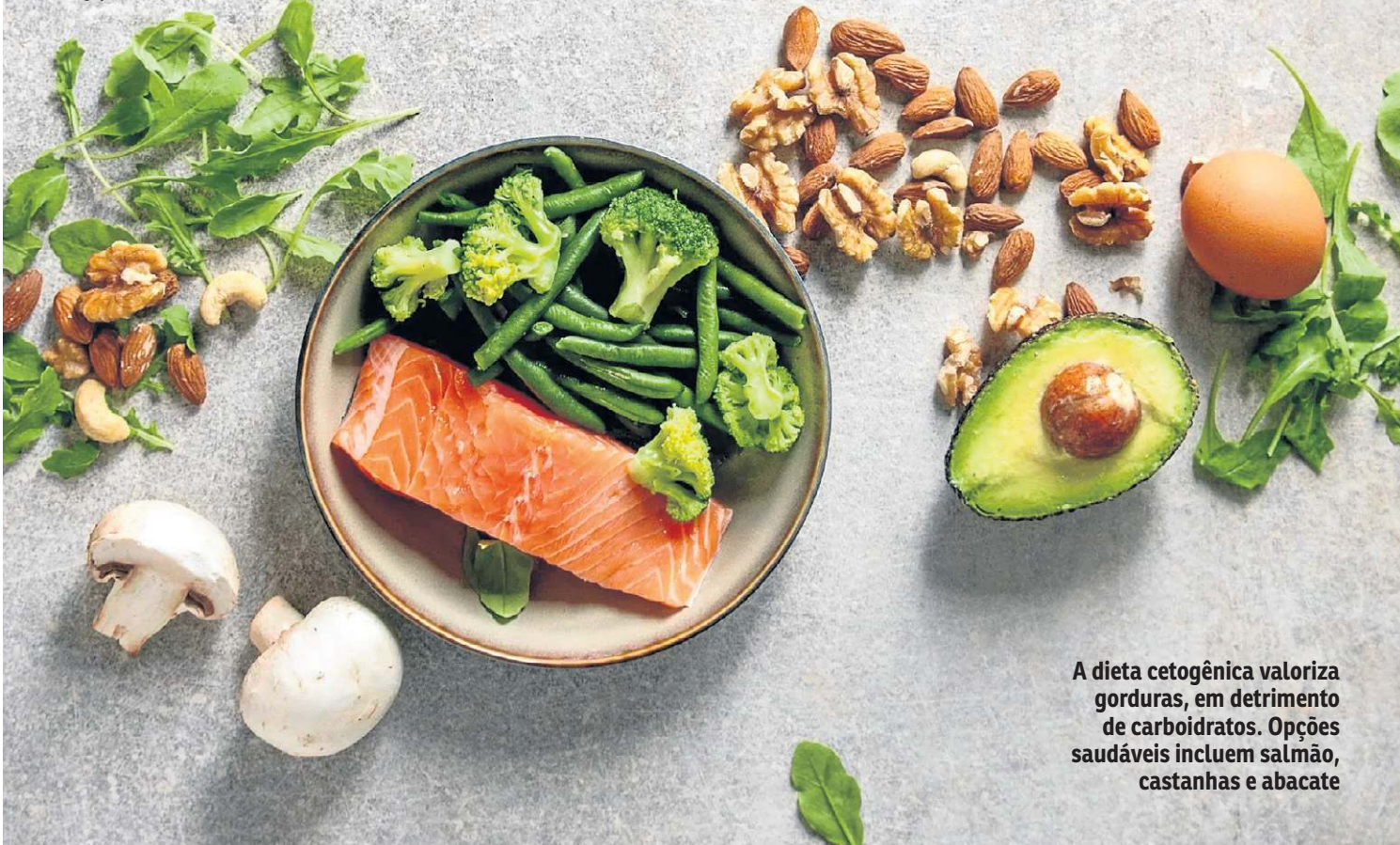
Segundo a especialista, na prática, o resultado mostra que não é apenas o número na balança que importa, mas a alimentação estruturada. “Para pessoas com obesidade, pré-diabetes ou gordura no fígado, os resultados são promissores, porque o grupo cetogênico apresentou maior melhora na sensibilidade à insulina do fígado e maior redução da gordura hepática”, diz. Mas Cynara Oliveira faz um alerta: “A dieta cetogênica não é, obrigatoriamente, a melhor opção para todas as pessoas. A estratégia pode ter indicação em determinados contextos, mas precisa ser individualizada e acompanhada por um profissional. Não devemos concluir que quanto menos carboidrato e quanto mais gordura, melhor.”

A dieta avaliada pelos pesquisadores não corresponde simplesmente a uma alimentação com menos pão, massas ou açúcar. Para uma ingestão diária de 2 mil calorias, foram utilizados aproximadamente 20g de carboidratos, um nível considerado baixíssimo, enquanto 164g vinham de gorduras totais. “A proporção de gordura saturada utilizada, de 23% das calorias, equivale a aproximadamente 52g em uma dieta de 2 mil calorias e é extremamente elevada”, observa Daniela Medeiros, professora de Nutrição do Ceub. “A American Heart Association recomenda limitar a gordura saturada a menos de 6% das calorias, priorizando a substituição por gorduras insaturadas, como as presentes no azeite, no abacate e nas castanhas”, diz.

Controle

Além disso, a nutricionista lembra que o estudo foi realizado em ambiente controlado, sob supervisão de uma equipe de saúde multidisciplinar. Daniela Medeiros insiste na necessidade de personalização da estratégia alimentar. “Uma dieta muito baixa em carboidratos pode ser considerada para algumas pessoas e ser

VitaOn/Divulgação



A dieta cetogênica valoriza gorduras, em detrimento de carboidratos. Opções saudáveis incluem salmão, castanhas e abacate

Três perguntas para

MURILLO MONTEIRO, médico nutrólogo do Instituto Mutare (SP)

O que pode explicar os maiores benefícios hepáticos no grupo da dieta cetogênica?

Com uma restrição muito intensa de carboidratos, ocorre uma redução importante da glicose e principalmente da insulina circulante. Isso reduz a lipogênese de novo, ou seja, a produção de gordura pelo próprio fígado, e favorece maior utilização de gordura como fonte de energia. Também houve uma melhora das três vezes maior da sensibilidade hepática à insulina. Para pessoas com obesidade, pré-diabetes ou esteatose hepática, isso é relevante porque essas

condições estão intimamente relacionadas à resistência à insulina e à disfunção metabólica. Isso, porém, não significa que todas as pessoas com essas condições devam seguir uma dieta cetogênica.

É seguro manter uma alimentação tão baixa em carboidratos e tão rica em gordura saturada por períodos prolongados?

É importante separar o que o estudo demonstrou do que ainda não sabemos. Durante o período estudado, de aproximadamente cinco meses, não foram observados

Arquivo pessoal



eventos adversos graves. Por outro lado, não podemos extrapolar esses resultados e afirmar que uma alimentação com esse teor de gordura saturada seja segura por muitos anos. Foi um estudo relativamente curto, com uma amostra

pequena e em condições bastante controladas. Os próprios autores reconhecem essas limitações. Além disso, uma dieta com baixo teor de carboidratos não precisa necessariamente ser rica em gordura saturada. Podemos priorizar fontes de gorduras insaturadas, como azeite, abacate, castanhas, e peixes.

Nos três grupos, houve redução de massa magra. Quais os cuidados para evitar essa perda?

Esse é um ponto fundamental: emagrecer não significa apenas perder peso, mas principalmente perder gordura preservando o máximo possível de massa muscular. Para minimizar essa perda, três pilares são especialmente importantes: ingestão adequada de proteínas, treinamento de força e um déficit calórico planejado, evitando restrições excessivamente agressivas. Não deveríamos avaliar o sucesso de um tratamento para obesidade olhando apenas para a balança. A qualidade do peso perdido importa tanto quanto a quantidade de quilos eliminados. **(PO)**

MENTE

Traumas podem estar associados a desfechos cardiovasculares

Condições de saúde mental desencadeadas por traumas, como abuso de substâncias, depressão e ansiedade, podem contribuir para um risco maior de problemas cardiovasculares futuros, como infarto não letal, acidente vascular cerebral ou morte cardiovascular. O alerta é de um estudo com dados de saúde de 219.866 adultos moradores da Dinamarca, publicado no *Journal of the American Heart Association*.

“Eventos traumáticos são experiências comuns e podem incluir incêndios ou explosões graves, agressões físicas, acidentes de transporte, suicídio ou morte de um ente querido e doenças ou lesões médicas graves”, exemplifica a autora principal do estudo, Jennifer A. Sumner, Ph.D., professora associada do Departamento de Psicologia da Universidade da Califórnia,

Los Angeles. Para avaliar o impacto dessas ocorrências na saúde mental e cardiovascular, os pesquisadores examinaram registros nacionais da Dinamarca, entre 1995 e 2019.

O objetivo era descobrir quais condições de saúde mental após a exposição ao trauma eram os indicadores mais fortes de desfechos cardiovasculares subsequentes, incluindo procedimentos para restaurar o fluxo sanguíneo, infarto, acidente vascular cerebral e morte cardiovascular. O aprendizado de máquina foi usado para identificar os 15 transtornos mentais mais importantes como preditores dos impactos no coração e no cérebro.

Álcool

A análise constatou que o abuso de álcool foi o fator de risco mais importante para a saúde

RawPixel/Divulgação



O abuso de álcool foi o principal fator psiquiátrico preditivo de doenças cardiovasculares graves

mental associado a doenças cardíacas ou cerebrais graves, tanto em homens quanto em mulheres. Transtornos de humor, como a depressão, foram fortes indicadores de problemas psiquiátricos pós-traumáticos relacionados a desfechos cardiovasculares.

Outras condições psicológicas que podem surgir após a exposição a um trauma e que foram associadas a um risco maior de problemas cardíacos e cerebrais no futuro incluem o TEPT, distúrbios mentais causados por problemas cerebrais ou físicos, confusão não induzida por substâncias, transtornos de personalidade, de ansiedade e bipolar, e esquizofrenia.

Os autores ficaram surpresos ao descobrir que o abuso de álcool era o principal fator psiquiátrico preditivo de doenças cardíacas e cerebrais graves, tanto em homens

quanto em mulheres. “Após uma experiência de vida traumática, os indivíduos podem recorrer ao álcool para lidar com a situação e ajudar a gerir as suas emoções”, disse Sumner. “Com o tempo, este novo comportamento pode evoluir para abuso de álcool, aumentando assim o risco de doenças cardíacas ou cerebrais graves.”

Segundo a pesquisadora, o estudo é único porque abrange uma ampla gama de experiências traumáticas e considera uma variedade de condições de saúde mental que podem surgir após eventos como potenciais preditores de doenças cardiovasculares. “Em última análise, reconhecer e tratar uma variedade de condições psiquiátricas resultantes de traumas é importante e pode ter efeitos positivos na saúde mental e cardiovascular a longo prazo.”

SAÚDE PÚBLICA

Alerta ao consumo de álcool entre jovens

A naturalização do consumo de bebidas por adolescentes pode dificultar a identificação dos primeiros sinais de dependência, atrasar a busca por tratamento e causar impactos físicos e psicológicos, destacam especialistas

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

"Eu sentia que o álcool era uma bola de boliche que passava e derubava todos os pinos da minha vida que eu estava conseguindo equilibrar." A metáfora é da digital influencer Giulia Albuquerque, de 24 anos, para descrever a força destrutiva que a dependência alcoólica exerceu sobre a vida dela. Ao contrário do imaginário popular, o alcoolista — termo que substitui o antigo "alcoólatra" — não é necessariamente uma pessoa mais velha que convive com a bebida há décadas. A dependência pode surgir na adolescência ou nos primeiros anos da vida adulta, muitas vezes mascarada por hábitos socialmente aceitos e pela ideia de que beber faz parte da juventude. A psicóloga infantojuvenil Luisa Borges Linhares explica que os transtornos relacionados ao uso de substâncias podem começar especialmente na adolescência. Segundo ela, nessa fase o cérebro ainda está em desenvolvimento, o que aumenta a vulnerabilidade aos efeitos do álcool e ao risco de dependência.

Foi nesse contexto da adolescência que Giulia começou a consumir bebidas alcoólicas. O primeiro contato com o álcool aconteceu por volta dos 12 anos. Sozinha em casa, pegou uma garrafa de vodca e colocou um pouco em uma xícara para experimentar. "Querida saber qual era o gosto, por que todo mundo dizia que aquilo era tão bom e por que todos os adultos bebiam", diz. A curiosidade, no entanto, logo deu lugar à decepção. "Pensei: 'Meu Deus, que coisa horrível! Tem gosto de álcool etílico. Como as pessoas bebem isso?'"

Porém foi por volta dos 15 anos quando ela passou a beber com mais frequência, mas ainda de forma social. "Era aquela época dos 14, 15 anos, das festinhas. Todo mundo começou a beber, mas eu tinha um pouco de medo", relembra. Aos 16 anos, Giulia realizou um intercâmbio na Austrália, onde criou o hábito de beber vinho com os amigos e viveu o primeiro episódio de embriaguez.

Dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) mostram que o consumo de álcool entre adolescentes brasileiros é elevado. Segundo o levantamento, 63,3% dos jovens experimentaram bebidas alcoólicas, enquanto 28,1% consumiram álcool nos 30 dias anteriores à pesquisa. Outros 34,6% afirmaram ter ingerido quatro ou mais doses em uma única ocasião, padrão associado ao consumo excessivo.

No Distrito Federal, os indicadores são mais preocupantes. Segundo a PeNSE, 67,4% dos adolescentes experimentaram bebidas alcoólicas, percentual superior à média nacional. Outros 31% relataram consumo nos 30 dias anteriores ao levantamento, e 42,3% afirmaram ter ingerido quatro ou mais doses em um único dia.

FR (o entrevistado preferiu não se identificar), de 51 anos, membro dos Alcoólicos Anônimos (AA) de Brasília, afirma que, por sua experiência de décadas nos mais diversos grupos, grande parte dos integrantes começou a beber ainda na adolescência. Segundo ele, a instituição não produz estatísticas sobre seus participantes, mas estima que cerca de 90% tenham iniciado o consumo nessa fase.

"Tivemos um integrante que entrou para o grupo com 12 anos, porque começou a beber aos 9 e seu irmão entrou aos 16", relata. "Atualmente, não são tantos os jovens que procuram o grupo, e menos ainda os que permanecem. Acredito que isso aconteça por conta da negação. Mas a maioria dos mais velhos começou a enfrentar problemas com o álcool ainda muito jovem", lamenta.

Segundo a psicóloga Luisa Borges, a experimentação é favorecida pela própria fase da adolescência e pela relação cultural da sociedade com o álcool. Desde cedo, crianças observam adultos consumindo bebidas em celebrações, momentos de lazer e até como forma de lidar com dificuldades.

"Essa atratividade representa uma apropriação de algo do universo adulto, amplamente aceito e naturalizado pela sociedade. Além disso, hoje vivemos um fenômeno de adultização, em que crianças e adolescentes têm contato com comportamentos e experiências típicos da vida adulta cada vez mais cedo. Isso faz com que o acesso ao álcool também aconteça precocemente", afirma.

No entanto, após as primeiras experiências, o adolescente rapidamente percebe os efeitos da bebida. "Ele pode sentir que o álcool diminui a timidez, alivia o estresse, a ansiedade, as frustrações e as angústias, mas estamos falando de um cérebro em desenvolvimento, que não possui os mesmos recursos de autorregulação e tomada de decisão de um cérebro adulto. Por isso, é mais vulnerável aos efeitos do álcool e às consequências que esse consumo pode trazer para o seu desenvolvimento", afirma.

"Álcool sempre ganha"

A relação de Giulia com o álcool ganhou novos contornos aos 18 anos, quando se mudou para Portugal. Morando sozinha e sem conseguir se adaptar ao país, passou a beber vinho em casa, com frequência. "Foi aí que o álcool começou a mexer comigo de uma forma muito mais profunda", relembra. Segundo ela, a bebida deixou de estar associada apenas aos momentos de celebração e passou a ser uma tentativa de aliviar a tristeza e a solidão. "Eu bebia em casa sozinha, chorava e, no dia seguinte, esquecia."

Giulia retornou ao Brasil aos 20 anos, no período de reabertura após a pandemia. O que começou como diversão, segundo ela, aos poucos "se transformou em um pesadelo". Ao longo de 2023, aos 22 anos, a situação se agravou. Giulia conta que passava os três primeiros dias da semana de ressaca vomitando e voltava a beber na quinta-feira. "O alcoolista não precisa beber todos os dias. O problema está muito mais na relação que você tem com o álcool do que na frequência", ressalta.

O ponto de virada ocorreu após uma discussão com as amigas, depois de uma noite de bebedeira. "Foi a primeira vez que pedi socorro aos meus pais por causa do álcool", afirma. A partir daquele episódio, iniciou o tratamento com apoio da família e das amigas. Também procurou os Alcoólicos Anônimos e conseguiu ficar aproximadamente cinco meses sem beber. "Foi um período maravilhoso. Parecia que finalmente estava voltando a ser quem eu era", declara.

A recaída veio durante a época

Acervo pessoal



Giulia Albuquerque, influencer: "A sobriedade não me tirou nada, na verdade ela me devolveu tudo"

Unidades CAPS AD III

- » **Asa Sul:** Conhecido como CAPS AD III Candando (localizado no Setor Comercial Sul).
- » **Ceilândia:** Unidade com funcionamento de atendimento contínuo na região.
- » **Samambaia:** Unidade com leitos de acolhimento noturno e diurno.

Unidades CAPS AD II

- » **Guará** (atende Guará, Estrutural, Riacho Fundo, Candangolândia e Núcleo Bandeirante)
- » **Santa Maria** (atende Gama e Santa Maria)
- » **Sobradinho** (localizado em Sobradinho II, atende Planaltina, Fercal e Sobradinho)
- » **Itapoã** (atende Itapoã, Paranoá, São Sebastião e Jardim Botânico)

de seu aniversário. Convencida de que havia aprendido a controlar o consumo, Giulia voltou a beber. "Foi a pior decisão que eu poderia ter tomado. Porque, quando você abre essa porta de novo, fechá-la depois é muito mais difícil."

Ao retornar à psiquiatria, Giulia recebeu o diagnóstico de alcoolismo. A partir dali, passou a compreender a dependência como uma condição que exige acompanhamento contínuo. "Foi quando aprendi que, para quem é alcoólista, não existe dose segura. Hoje eu tenho uma certeza: o álcool sempre ganha."

A doença

O médico psiquiatra Raphael Boechat, professor de medicina do Centro Universitário Uniceplac, explica que o alcoolismo, ou transtorno por uso de álcool, é uma doença reconhecida pela Organização Mundial da Saúde

(OMS) e classificada na Classificação Internacional de Doenças (CID). "Trata-se de uma condição que afeta todo o organismo, embora um dos principais impactos ocorra no cérebro", declara.

Segundo Boechat, o diagnóstico entre adolescentes e jovens pode ser mais difícil porque o consumo de álcool nessa faixa etária ainda é amplamente naturalizado. Comportamentos de risco podem ser vistos apenas como "coisa de adolescente", enquanto os danos físicos do consumo prolongado costumam aparecer depois de anos.

A principal diferença entre o consumo recreativo e o uso abusivo, explica o psiquiatra, está na capacidade de controlar a bebida. No uso recreativo, a pessoa consegue estabelecer limites de quantidade e frequência e manter o álcool sem interferências significativas na rotina. No uso abusivo, começa a perder esse controle, consumindo mais ou com maior frequência do

que havia planejado.

Outro sinal de alerta é o surgimento de prejuízos na vida cotidiana. O álcool pode afetar o desempenho nos estudos e no trabalho, comprometer relacionamentos e aumentar a irritabilidade, a impulsividade e o envolvimento em conflitos.

FR, membro do AA de Brasília, começou a beber aos 15 anos, durante uma festa de debutante. Segundo ele, o primeiro contato provocou uma mudança imediata em seu comportamento. "Quando eu tive acesso ao álcool pela primeira vez, eu me perdi. Eu não sei explicar, mas foi transformador na minha vida. Ninguém me reconhecia, porque na noite anterior eu era uma pessoa e, a partir do momento em que eu dei meu primeiro gole de álcool, minha cabeça se transformou e, cada vez, eu queria mais", conta.

De primeira, o consumo entrou para a rotina. "A partir dos 15

anos de idade, eu bebia desenfreadamente. Não conseguia mais parar. Mas era apenas aos sábados." Quando começou a trabalhar, aos 22 anos, a relação com a bebida se intensificou. "Eu transformei toda a minha renda em bebida. Aos 36, eu já estava derrotado moralmente."

Foi então que decidiu pedir ajuda. Segundo FR, a dificuldade em reconhecer o problema também fez parte de sua trajetória. "A negação era muito forte. Quando falavam 'você é alcoólatra', você nega, mas isso faz parte da doença."

Inicialmente, recusou a sugestão de procurar os Alcoólicos Anônimos porque acreditava que a entidade era destinada a pessoas em situação de rua ou completamente dependentes. A percepção mudou quando participou de um evento da irmandade. "Percebi que o alcoolismo não tem cara, não tem idade, não tem gênero.

Tratamento

No Distrito Federal, pessoas com problemas relacionados ao consumo de álcool podem receber atendimento gratuito pela rede pública de saúde. A porta de entrada é, em geral, a Unidade Básica de Saúde (UBS), onde é feita a avaliação inicial e, quando necessário, o encaminhamento para serviços especializados, como os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD).

Os CAPS AD atendem adolescentes a partir dos 16 anos e adultos com uso abusivo ou dependência de álcool e outras drogas. Existem duas modalidades: CAPS AD II e CAPS AD III. A principal diferença está no funcionamento: os CAPS AD III funcionam 24 horas, enquanto os CAPS AD II funcionam em horário diurno, de segunda a sexta-feira.

Os serviços oferecem atendimento médico, psicológico, de enfermagem e assistência social, além de grupos, oficinas terapêuticas e acompanhamento multiprofissional. Os CAPS AD III também contam com leitos para acolhimento integral de curta permanência, destinados a situações que demandam acompanhamento contínuo, como processos de desintoxicação, crises e quadros clínicos leves ou moderados relacionados ao uso de substâncias.

Além da rede pública de saúde, pessoas que desejam interromper o consumo de álcool podem procurar os Alcoólicos Anônimos (AA), irmandade baseada na troca de experiências entre pessoas que enfrentam ou enfrentaram problemas relacionados ao álcool. Segundo um representante da entidade no Distrito Federal, o único requisito para se tornar membro é o desejo de parar de beber. Não há taxas nem mensalidades, e a organização se mantém por meio das próprias contribuições.

No Distrito Federal, existem aproximadamente 85 grupos de Alcoólicos Anônimos. No Brasil, são cerca de 5 mil. As reuniões são baseadas principalmente no compartilhamento de experiências: os participantes relatam a relação que tinham com o álcool, os impactos do consumo e as mudanças ocorridas após a decisão de parar de beber. Para o representante, a troca de experiências é uma das principais ferramentas da irmandade. "A gente consegue parar de beber conversando", resume.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfi@dabr.com.br

O drible no diabo

O Teatro Galpão nasceu de um jeito bem brasiliense, foi ocupado ou inventado. A ideia partiu do ator, diretor e professor João Antônio, quando ele era assessor de Teatro da Fundação Cultural, que funcionava em galpões da Novacap. Ele sugeriu a Vladimir Murtinho, secretário de Cultura do DF, que alguns galpões dos prédios fossem transformados em teatro. E, assim, surgiram o Teatro Galpão e, mais tarde, o Teatro Galpãozinho.

Aquele pedaço já foi chamado de Broadway candanga, nas décadas de 1980 e 1990, pois a cultura fervilhava nas noites brasileiras. Os atores não se formam nas salas santuosas; eles se forjam nos teatrinhos precários. Mas faço esse preâmbulo porque quero evocar a primeira peça montada no Teatro Galpão. João Antônio queria montar um espetáculo inteiramente com artistas de Brasília para mostrar que a cidade tinha gente talentosa.

A peça era *O homem que enganou o diabo e ainda pediu troco*, do jornalista-escritor Luiz Gutemberg. É uma fábula popular, em forma de cordel e ambientada no universo de um circo. Com humor, música, farsa e ironia, acompanha o confronto entre um homem simples e

o próprio diabo, encarnação dos poderes de dominação.

Mas o interessante é que o jogo de forças se inverte e o mais poderoso é derrotado pela inteligência, malícia e presença de espírito do homem comum, destinado a ser a vítima da trama. No entanto, ele não apenas escapa das tentativas de burla, como ainda engana o diabo e pede o troco. O texto de Gutemberg foi premiado no Concurso Nacional de Dramaturgia em 1971 do extinto Serviço Nacional de Teatro.

João Antônio viveu sete diabos ou sete disfarces do diabo, que se dissimula, arditamente, para enganar os humanos.

Na verdade, com humor a peça faz uma crítica social e política agudas, para discutir o poder, a exploração, a

esperteza e a sobrevivência. O diabo, em questão, não é apenas uma figura sobrenatural, ele é uma representação das forças que tentam dominar e enganar as pessoas. A trama não poderia ser mais atual. *O homem que engana o diabo* alinha-se aos anti-heróis picarescos da cultura popular, tais como Zé do Telhado e João Grilo, que dão nó até em pingão d'água.

E, para montar a peça, João convidou a arte-educadora Laís Aderne, que trouxe uma turma de estudantes do Colégio Pré-Universitário, onde lecionava e que se destacaria na cena teatral brasiliense. No elenco, figuravam, entre outros, Fernanda Mee, TT Catalão, Neio Lucio, Ary Pararraios, Geraldinho Vieira e Humberto Pedrancini. Mauro Biondi, estudante

de arquitetura, desenhou o cenário da peça, que se passava no circo. Por isso, o Teatro Galpão ganhou a forma de arena, que permanece até hoje.

Com a internet, o diabo ganhou uma ferramenta inestimável, a ponto de promover a servidão voluntária, com os subjugados votando nos tiranos e clamando por mais submissão. Nunca a mentira se propagou com tanta velocidade. A dominação não se dá mais pelo uso da força como ocorriam nas autocracias tradicionais. As máquinas da mentira funcionam como nunca em tempo de eleições. A falácia tornou-se um crime que compensa. É preciso que o cidadão comum arme-se de muita astúcia nestas eleições para enganar os diabos de plantão e ainda pedir o troco.

ECONOMIA

Apesar do desgaste sofrido com as operações envolvendo o Banco Master, Nelson de Souza ressalta a importância da governança, dos empregados e da sociedade para reerguer a instituição, que é "uma empresa ícone da capital do país"

BRB celebra 60 anos com foco no DF

» JOSÉ CARLOS VIEIRA
» LETÍCIA MOUHAMAD

O Banco de Brasília (BRB) completou 60 anos de história ontem. A data marca a trajetória da instituição financeira, criada para fomentar o desenvolvimento socioeconômico da capital federal, em um momento no qual o banco busca consolidar sua nova gestão após a grave crise financeira decorrente de operações bilionárias com o Banco Master.

Com foco no fortalecimento institucional e na ampliação da governança, a empresa reúne hoje mais de 9 milhões de clientes e mantém operações no Distrito Federal e em outros oito estados. Para celebrar o marco de seis décadas, a instituição realizou uma transmissão ao vivo voltada aos empregados. A programação interna contou com palestras sobre trabalho em equipe e distribuição de itens comemorativos aos trabalhadores do conglomerado.

O presidente do BRB, Nelson Antônio de Souza, destacou a força da instituição desde os primeiros anos de Brasília e ressaltou a superação de diferentes cenários econômicos ao longo do período. "Esse é um legado construído por diferentes gerações, por pessoas que vieram antes de nós, pelas

que permanecem aqui e por todos nós que hoje temos a responsabilidade de escrever os próximos capítulos do banco", ressaltou.

"É um momento de união para defender a empresa, que é ícone do Distrito Federal. O BRB continua a contribuir para o desenvolvimento da capital da República e do Entorno. É um conglomerado de 5 mil empregados que ajudam a erguer a bandeira do banco", acrescentou Nelson de Souza ao **Correio**.



Vamos devolver o BRB à população do DF, com solidez e perenidade. Nossa estratégia é focar no DF e em regiões em que atua, priorizando o desenvolvimento local, os programas sociais, o microcrédito, o empreendedorismo social e a continuidade dos serviços prestados à sociedade"

Nelson Antônio de Souza,
presidente do BRB

cartões, corretagem de seguros, distribuição de títulos e serviços.

Sobre as ações de governança e de administração, Nelson de Souza reforçou que a instituição tem procurado estabilizar o banco de maneira econômica, uma vez que essa instituição financeira é um orgulho para a população de Brasília. "Do ponto de vista da economia,

Divulgação/BRB



Nelson de Souza: "O BRB é uma empresa ícone do Distrito Federal. Temos de levantar essa bandeira"

Divulgação/BRB



Presidente do banco ressaltou a importância dos empregados na recuperação da instituição

mantivemos sempre a liquidez e buscamos a capitalização do banco", acrescentou, ao destacar o engajamento dos empregados no esforço para recuperar o banco.

Foco na sociedade

"Vamos devolver o BRB à população do DF, com solidez e perenidade. Nossa estratégia é focar no DF e em regiões em que atua,

priorizando o desenvolvimento local, os programas sociais, o microcrédito, o empreendedorismo social e a continuidade dos serviços prestados à sociedade", afirmou o presidente do banco.

De acordo com ele, as decisões de governança estão sendo tomadas com um viés absolutamente técnico. "Eu sou um técnico que tive o privilégio de presidir a Caixa Econômica Federal, o Banco do Nordeste

e o Desenvolve SP, e conheço bem a importância de se fazer as coisas com a correção e a lucidez necessárias para o bem público. Meu foco principal é na valorização das pessoas, da governança, para além dos resultados", explicou.

Mais que um banco

Para o economista e professor da Universidade de Brasília (UnB)

César Berço, a trajetória da instituição confunde-se com a própria vida econômica da capital federal, atuando como um instrumento central de apoio social e de fomento às atividades regionais.

"Ele ajuda a transformar o crédito em atividade econômica, no crédito imobiliário e nos consignados. Ele operacionaliza políticas públicas do governo local, como o Prato Cheio e o Cartão Material Escolar, ajudando o GDF a chegar em determinadas áreas. O BRB é mais que uma instituição financeira: é um instrumento de desenvolvimento econômico, social e urbano do DF", avaliou.

Apesar do momento delicado atravessado pela instituição, o especialista destacou a importância de enaltecer o papel histórico do banco na formação de profissionais e na alocação de recursos estratégicos para a cidade.

"Torcemos para que esse aniversário seja um marco importante para a guinada da instituição, para que ela possa realmente solucionar esse problema atual e continuar sendo aquele grande exemplo, atuando como agente de política econômica regional e canalizando recursos para setores que geram investimento, emprego e renda", acrescentou Berço.

No dia **21 de abril de 2027**, a maior celebração do esporte retorna à Esplanada dos Ministérios, em Brasília. **Dos 3km ao desafio supremo dos 42km**, estaremos juntos, mais uma vez, para irmos além.

FAÇA A SUA INSCRIÇÃO!



Ser realista implica também reconhecer o inexplicável. O que surge. O de repente. É preciso saber se adaptar a isso.

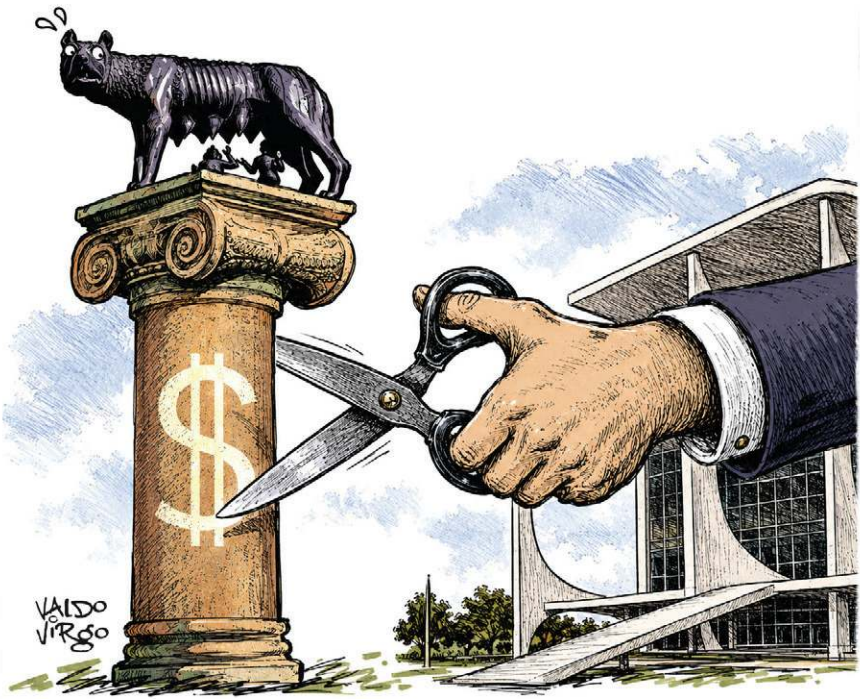
Fernando Henrique Cardoso



Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

Lula sanciona lei que altera Fundo Constitucional do DF. Celina reage no STF

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou ontem a Lei Complementar nº 235/2026, que cria uma trava que pode limitar o crescimento do repasse do Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF) em anos de deficit fiscal da União. A lei não altera diretamente a Lei nº 10.633/2002, que rege o FCDF, mas estabelece uma condição, no art. 14, que pode suspender a aplicação da regra de correção que o fundo usa hoje. Atualmente, é corrigido pela Receita Corrente Líquida (RCL) da União, apurada em um período de 12 meses encerrado em junho do exercício anterior ao repasse. No entanto, a governadora do DF, Celina Leão, reagiu, por meio da Procuradoria-Geral do DF, com Ação Direta de Inconstitucionalidade contra a lei no Supremo Tribunal Federal. A Secretaria de Economia do DF está realizando os cálculos para ter o exato impacto já no orçamento de 2027. A estimativa é de menos R\$ 1,8 bi de receita para o DF.



Argumentos

“Os recursos ameaçados possuem destinação legal exclusiva. Não financiam atividades administrativas genéricas ou despesas livremente adiáveis. São destinados à manutenção da Polícia Civil, da Polícia Penal, da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar, bem como à assistência financeira para a execução dos serviços públicos de saúde e de educação”, destaca a ação do GDF.

PLP dos Combustíveis

A mudança na regra de correção do Fundo Constitucional do DF está inserida no PLP 114/2026, mais conhecido como “PLP dos Combustíveis”. O principal objetivo da medida é estabelecer regras para renúncias de receita e redução de tributos federais sobre combustíveis, buscando conter a alta de preços gerada pela crise e choques no mercado internacional de energia, devido ao conflito no Oriente Médio. E, nele, foi inserido o artigo 14 que se refere aos reajustes de todos os fundos custeados pelo orçamento da União.

Limite definido

De acordo com a nova lei federal, que foi aprovada no Congresso, se o Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias (RARDP) da União, que precede o envio do orçamento anual, projetar déficit primário do governo central, o crescimento de despesas vinculadas por lei complementar ou ordinária, categoria que inclui o FCDF, fica limitado ao índice de crescimento definido pelo arcabouço fiscal a partir do exercício

Trava temporária

Enquanto não houver projeção de deficit primário, o FCDF continua sendo corrigido pela Receita Corrente Líquida da União. A partir do momento em que essa projeção de deficit aparecer no RARDP, o repasse do ano seguinte passa a ser limitado ao teto do arcabouço fiscal. Isso tende a resultar em reajustes menores do que a RCL.

Alívio para as empresas com adiamento do split payment para 2028

O setor produtivo ganhou mais tempo para se adaptar ao novo sistema de recolhimento de impostos a ser adotado com a reforma tributária em curso. A Receita Federal confirmou que o split payment (recolhimento automático dos tributos) só deve se tornar obrigatório para operações entre empresas, chamadas de “business to business” (B2B), a partir de 2028. A medida representa atraso em relação ao cronograma original, que previa a exigência a partir do início de 2027. A demora está ligada à complexidade de integração do sistema que precisa reunir mais de 200 instituições financeiras.



Kinzel Media/Pexels

Capital de giro

O mecanismo direcionará automaticamente parte dos pagamentos à Receita Federal no momento da transação. Hoje, o intervalo entre o recebimento da venda e o recolhimento dos tributos pode ser usado pelas empresas como capital de giro. Isso não será mais possível com o split payment.

Alice Caymmi reverencia Nana em Brasília

Alice Caymmi apresenta, de 10 a 13 de setembro, na Caixa Cultural Brasília, o espetáculo *Para Minha Tia Nana*. Criado quando Nana Caymmi ainda estava viva, o tributo ganhou novo significado após sua morte, em 2025, e reúne clássicos como *Resposta ao Tempo*, *Só Louco e Oração ao Tempo*. Acompanhada ao piano por Eduardo Farias, Alice busca preservar a profundidade e a força das canções, ao mesmo tempo que incorpora sua própria identidade artística. “A Nana sempre cantou a dor com intensidade, e essa herança me atravessa”, conta. Os ingressos disponíveis a partir de 5 de setembro. A sessão de estreia contará com intérprete de Libras.



Marcela Cure

MEIO AMBIENTE/ Cabos emaranhados dividem espaço com corredores, ciclistas e visitantes do Parque da Cidade. frequentadores se preocupam com segurança, organização e preservação da bela paisagem

Parque entre fios

» DAVI CRUZ

Frequentadores do Parque da Cidade, que usam o espaço para correr, pedalar, caminhar ou contemplar a paisagem, têm encontrado um cenário que destoa da natureza. A presença de fios e cabos emaranhados nos postes, alguns baixos e próximos das áreas de circulação, gera estranhamento e insegurança. O problema aparece tanto nas proximidades da pista que contorna o parque, quanto na área das ciclovias e de equipamentos de treino.

Em locais próximos aos Estacionamentos 6 e 13, por exemplo, a fiação divide o cenário com o verde buscado pela população para fugir da paisagem urbana. Quem corre pelo parque ou procura um ponto para admirar as árvores e tirar fotografias, sem que os fios atrapalhem a imagem.

A situação vai além da estética. Segundo o garçom Guilherme Pimenta da Silva, 24 anos, cabos soltos ou baixos podem representar risco para pedestres e ciclistas. “É muito desagradável. Esse tanto de fio estraga a beleza do lugar. Além disso, tem um fio solto perto do poste. Se algum idoso ou alguém chega lá e encosta pode acontecer algo mais grave”, afirmou.

A estudante Maria Luiza Gomes, 23, visitava o parque ao lado do namorado, Guilherme Firme, 24, para aproveitar a paisagem. No entanto, ela conta que os fios prejudicam a experiência de quem procura o lugar para registrar a natureza. “Eu acho que seria bom tirar (os fios). Corre o risco de estourar, pegar em criança e também a imagem fica muito feia”, disse. Ela ainda contou que evita fazer fotos em alguns pontos para não registrar os cabos. “É triste. A cena podia ser bem melhor.”



Paulo Henrique: “Cabos expostos comprometem o visual”



Casal diz que em alguns locais não conseguem tirar fotos

Clandestinos

Procurada, a Administração do Parque informou que não autoriza a instalação dos cabos individualmente. Segundo a gestora, a responsabilidade pela infraestrutura e gestão dos postes é da Companhia Neoenergia Brasília. “Sempre que identificadas situações que demandem intervenção, especialmente aquelas que possam representar riscos à segurança dos frequentadores, a Administração do Parque encaminha notificações e solicitações à concessionária local para as providências cabíveis”, afirmou.

A Neoenergia Brasília disse que, conforme a regulamentação da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), que cabe às empresas de telecomunicações a instalação, manutenção, organização e segurança de seus cabos nas estruturas compartilhadas. A distribuidora diz que não é responsável pela manutenção ou organização desses fios, mas por fiscalizar a ocupação dos postes e notificar as empresas responsáveis para que mantenham as redes dentro dos padrões técnicos e de segurança.

Quando são identificadas situações irregulares, que oferecem risco à população ou descumprem as normas, a Neoenergia afirmou que pode retirar cabos clandestinos ou instalados de maneira irregular. “Desde agosto do ano passado, após autorização judicial para uma atuação mais ampla sobre ocupações irregulares, aproximadamente 10 toneladas de cabos clandestinos foram retiradas dos postes da capital”, declarou.

Regras

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) explicou que a gestão dos postes é feita pela concessionária de energia local, responsável por aplicar as normas técnicas definidas pela Aneel para o espaço destinado aos cabos de telecomunicações. A agência enfatizou que os cabos pertencem às empresas de telecomunicações e que o corte intencional pode ser considerado crime, além de provocar interrupção de serviços e prejudicar a comunidade.

Segundo a Anatel, cabe às distribuidoras detalhar as regras de utilização, aprovar projetos e zelar pela conformidade da ocupação dos postes, conforme art. 11 da Lei n. 13.116/2015. Em situações emergenciais, de risco de acidentes ou de ocupação clandestina, há previsão normativa para retirada de cabos, fios, cordoalhas e equipamentos. No caso das prestadoras, elas devem observar a legislação local, o plano de ocupação e as normas técnicas da distribuidora.

Fotos: Davi Cruz/CB/D.A Press



Cabos de telecomunicações baixos levam insegurança aos frequentadores, além de poluir o visual

pela própria rede”, comunicou. Para a entidade, eventuais irregularidades devem ser apuradas junto à concessionária e às operadoras responsáveis pelos cabos.

Tombamento

Para a arquiteta e urbanista Giselle Moll, a fiação exposta prejudica a paisagem bucólica do parque, espaço associado à natureza, preservação e contemplação. “Parques remetem necessariamente à natureza, à preservação e à contemplação, o que não combina com fios expostos e postes sobrecarregados. Além disso a fiação elétrica trans-

mite ondas eletromagnéticas que podem prejudicar o crescimento natural das árvores, e pode requerer podas sistemáticas e radicais que vão prejudicar mais ainda a flora do local”, afirmou.

Como forma de solucionar o problema, a urbanista defende o cumprimento das regras de tombamento e o enterramento das redes elétrica e de telecomunicações. “Respeitar a farta legislação do tombamento de Brasília e efetuar o enterramento da fiação de rede elétrica e de telecomunicações, o que já deveria ter sido feito há muito tempo. Os postes devem ser apenas suportes de iluminação”, declarou.



Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



Denise Reis e o comodoro



A embaixadora da Bulgária Eleonora Dimitrova, a embaixatriz da Macedônia do Norte Maja Popova, a embaixatriz da Hungria Kinga Somogyi e Bertha Pellegrino



Flavio Malaga, Leticia Malaga, Isabela Garcia, Edison Garcia, Sílvia Monteiro, Roberto Armelin, Patricia Amaral e Lorena Botelho



Leopoldo Torelly, Selma e Paulo Quintela

Viagem musical e concerto solidário

A 11ª edição do late in Concert traduziu-se, no último sábado, em um fim de tarde marcado pela celebração da junção de música clássica, dança e solidariedade. Sob a regência do maestro Thiago Francis, a Orquestra Filarmônica estreou nos palcos do clube com um repertório que foi capaz de conduzir o público em uma verdadeira viagem por diferentes eras, continentes e países. Para acompanhar o coral, Laetitia Grimaldi, Marina Melaranci, Daniel Menezes e Vitor Monte deram voz às histórias contadas pelas canções. Ao fim da noite, o Grupo de Bailarinos de Brasília fechou a edição com uma interpretação de Bolero, de Maurice Ravel, em versão coreografada por Cristina Perera. Mas, para além do concerto erudito, o encontro foi uma forma de arrecadar alimentos destinados a famílias em situação de vulnerabilidade no DF. O comodoro Luiz André Reis e o presidente do Conselho Deliberativo do late Edison Garcia também aproveitaram a ocasião para homenagear o maestro Claudio Cohen. O regente, que assistiu ao concerto na plateia pela primeira vez, recebeu uma batuta em reconhecimento à sua contribuição nas outras dez edições do projeto.



Claudio e Fabiane Cohen



Paulo e Marcia Muniz



Olivia e Thaise Dias



Gilberto Azevedo e Renata Monnerat



Renata Cotrim e Clara Saabor



Duda Maia e Darla Sierra

Divulgação/Nicolle Brandão



Visita guiada mostrou a grupo de convidadas que há muito a descobrir por trás das obras

A arte nasce antes da obra

Inauguradas no fim de agosto, as exposições *Antes do couro ceder*, de Rafael de Almeida, e *Um abraço em um fio de lã*, de Abraão Veloso, ganharam novas camadas de interpretação durante uma visita guiada no Cerrado Cultural, no Lago Sul. Conduzido pela arte-educadora Débora Passos, o encontro reuniu mulheres a convite da estudante Valentina Trigo de Loureiro e percorreu as mostras e as obras do acervo da galeria. Ao apresentar os processos criativos, as referências e as histórias por trás dos trabalhos, a mediação convidou o grupo a ir além do primeiro olhar: no térreo, a compreender como Rafael investiga o Cerrado, o universo rural e as construções de masculinidade; e no andar superior, a observar como Abraão transforma pintura, tecelagem e crochê em narrativas sobre afeto, identidade e pertencimento.

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correiobrasiliense.com.br/vivabrasilia

INVESTIGAÇÃO / Três pessoas são suspeitas de aplicar golpes de até R\$ 50 mil em rituais religiosos para furtar cartões

Falsa bênção: Justiça decreta preventiva

» DAVI CRUZ
» ADRIANA BERNARDES

A Justiça do Distrito Federal converteu em prisão preventiva a detenção de Reginaldo Filipe Batista Oliveira, de 23 anos; Anderson Carvalho Bomfim, de 39; e Fabio de Jesus Miranda, de 29. O trio é investigado por integrar uma quadrilha itinerante que aplicava o golpe da “falsa bênção” contra idosos, acumulando pelo menos R\$ 50 mil em prejuízos a quatro vítimas confirmadas no DF. A decisão foi proferida pelo juiz Roberto da Silva Freitas, do Núcleo Permanente de Audiência de Custódia do TJDF, após pedido do Ministério Público. A prisão do grupo ocorreu na

última segunda-feira (31/8), durante a Operação Keep The Faith, deflagrada pela 6ª Delegacia de Polícia (Paranoá). Os suspeitos foram localizados em um churrasquinho no Setor M Norte, em Taguatinga, onde comemoravam os golpes realizados durante o dia. Ao indeferir a liberdade provisória, o magistrado destacou a gravidade da conduta, o risco de fuga e a habitualidade criminosa dos autuados, que utilizavam veículos alugados para cometer os delitos em diferentes estados, como Minas Gerais, São Paulo e Bahia, além de registros recentes no Gama, Brazlândia e Santa Maria. Um dos integrantes já possuía histórico de prisão pelo mesmo crime no Rio de Janeiro.

PCDF/Divulgação



PCDF prende grupo suspeito de usar "rezas" para furtar cartões

Como trio agia

Segundo o delegado Erick Sallum, da 6ª DP, o grupo aguardava idosos desacompanhados nas proximidades de agências de grande movimentação, como a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil. A abordagem

começava com a oferta de medicamentos ou “elixires” de saúde para criar vínculo de confiança. Em seguida, a vítima era apresentada a um suposto “curandeiro” para realizar orações e rituais de bênção no cartão bancário com a promessa de melhorar sua “saúde financeira”.

Durante o falso ritual, o cartão verdadeiro era trocado por um modelo sem valor e entregue em um envelope que deveria permanecer fechado por sete dias para que a oração fizesse efeito. Com o cartão verdadeiro e a senha em mãos, os criminosos efetuavam saques e compravam cartões-presente (gift cards) para converter rapidamente o limite da vítima em valores negociáveis antes do bloqueio bancário.

Apuração financeira

Após o flagrante na delegacia, foi estipulada uma fiança de R\$ 30 mil para cada um dos investigados. Uma advogada constituída compareceu à unidade policial para providenciar o pagamento total de R\$ 90 mil para a

liberação dos três presos. Para a investigação, a alta capacidade financeira e a mobilização da defesa reforçam que os suspeitos atuam como braço operacional de uma estrutura maior, e a PCDF trabalha para identificar quem acionou a advogada e a origem do dinheiro.

Os investigados responderão por associação criminosa e múltiplos furtos mediante fraude. As cópias do inquérito serão remetidas às polícias de São Paulo, Minas Gerais e Bahia para apuração dos crimes cometidos nesses estados. A Polícia Civil solicita que outras pessoas que reconheçam o grupo ou tenham sido abordadas em circunstâncias semelhantes procurem a delegacia mais próxima para registrar a ocorrência e ajudar a dimensionar o total de vítimas do grupo.

Obituário/ Sepultamentos realizados em 1º de setembro de 2026

» Campo da Esperança

Adão Pereira da Silva, 59 anos
Almerindo dos Santos, 96 anos
Antônio Ismael de Sousa, 97 anos
Arlene Souza Corteletti, 91 anos
Armando Izidoro Chaves, 86 anos
Carlos Américo Aguiar Monforte, 77 anos
Francisca Vitor Lins, 68 anos
Francisco Reginaldo dos Santos, 48 anos
Gilmar de Castro Nunes, 70 anos
Gilvaldeth Ribeiro Oliveira, 70 anos
Jordilina Maria da Silva, 100 anos
José dos Reis Moura, 74 anos
Luciana Pereira de Abreu, 42 anos
Manoel Marques dos Santos, 74 anos

Maria Dalva Leadebal Toledo da Silva, 90 anos
Maria Helena Minchetti Abrahão, 89 anos
Mauro Maurício Lisboa, 92 anos
Roberto Luiz Ovídio, 70 anos
Tânia Maria Silva de Almeida, 74 anos
Wilson Kill, 84 anos

» Taguatinga

Adalgisa Joaquina Pereira, 97 anos
Ana Beatriz Ferreira Lima, 17 anos
Carlos José dos Santos, 71 anos
Darcírio de Azevedo França, 92 anos
Eromildes dos Santos Ribeiro, 79 anos
Francisco de Siqueira, 87 anos
Genival de Souza Lima, 83 anos
Joana Gomes Bezerra, 93 anos

João Cavalcante da Costa, 74 anos
João Rodrigues de Oliveira, 85 anos
José Fernandes da Rocha, 88 anos
Leonardo Lourenço Bertoldo Filho, 26 anos
Leonídia Antônia Pereira, 79 anos
Luzia Rodrigues Dias, 84 anos
Manoel Messias Gonçalves Pereira, 64 anos
Milson Ribeiro Lopes, 52 anos
Moacir Rodrigues da Silva, 61 anos
Rodrigo Andrade da Silva Cruz, 26 anos

» Gama

Delvina Ferreira Campos, 82 anos
Francisca de Assis, 58 anos
Francisco Ribeiro do Nascimento, 79 anos
Isaac David Barbosa Garcia, menos de 1 ano
Ivani dos Santos França, 73 anos

» Planaltina

Cirinésio Antônio de Melo, 88 anos
Nestor Rodrigues do Nascimento, 67 anos
Saulo Haun, 74 anos

» Brazlândia

Daniel Cardoso de Santana, 22 anos

» Sobradinho

Orlando Gonçalves da Silva, 58 anos
Pedro Alves Ferreira Filho, 58 anos
Walfrido Alves de Oliveira, 74 anos

» Jardim Metropolitano

Antomar José Lira, 61 anos (cremação)

ESPORTES

correibraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

COPA DO BRASIL Até 2014, o Atlético-MG não tinha título do mata-mata nacional. Após a emocionante virada em casa por 2 x 1 sobre o Cruzeiro, alimenta o sonho do tricampeonato. Próximo adversário na competição será Grêmio ou Internacional

Forte e vingador

RAFAEL CYRNE

Belo Horizonte — O Atlético-MG construiu mais uma virada heroica de se eternizar na história do clube. Ontem, na Arena MRV, os comandados do argentino Eduardo Domínguez reverteram o placar nos minutos finais, venceram o Cruzeiro por 2 x 1 graças a show do meio-campista Fred e eliminaram o arquirrival nas quartas de final da Copa do Brasil.

Até os 32 minutos, o cenário beirava o desespero. O Galo martelava e martelava, mas não conseguia o empate contra uma equipe que se defendia muito bem, mesmo jogando com um homem a menos. Kaio Jorge abriu o placar da partida aos 29 minutos do primeiro tempo. O camisa 19 foi derrubado dentro da área pelo jovem zagueiro Vitão e cobrou pênalti com maestria, no ângulo esquerdo do goleiro Everson.

Mas foi aí que brilhou a estrela daquele que chegou ao Atlético-MG justamente para momentos decisivos como esse: o meio-campista Fred, principal reforço do Galo na temporada. O camisa 7 deu show na reta final — aos 31 minutos do segundo tempo, encontrou passe milimétrico para o meia-atacante Victor Hugo, que recebeu livre na grande área e fuzilou para o gol.

Aos 42, o meio-campista, ex-Seleção Brasileira e Manchester United, levou a Arena MRV ao delírio: recebeu passe de Victor Hugo na entrada da área e chutou colocado de primeira, na gaveta direita do goleiro Otávio.

Fora de campo, a torcida do Atlético-MG deu show à parte. Antes do jogo, recebeu o ônibus do elenco do lado de fora da Arena MRV com “rua de fogo” histórica, repleta de sinalizadores. Dentro do estádio, fez belo mosaico, levantou bandeira com o símbolo do Galo, mascote alvinegro, e fez fumaça com inúmeros foguetes, que coloriram o estádio de vermelho.

Nas arquibancadas, 96% do público era da equipe mandante e 4% dos visitantes. O clássico foi acompanhado por 42.992 torcedores, com renda de quase R\$ 4,5 milhões.

Agora, o Atlético-MG se prepara para enfrentar Grêmio ou Internacional na semifinal da Copa do Brasil. Os arquirrivais gaúchos empataram por 0 x 0 no jogo de ida, no Beira-Rio, em Porto Alegre, e voltam a se enfrentar

Ramon Lisboa/EM/D.A. Press



Depois de passagens por Internacional, Shakhtar Donetsk, Manchester United e Fenerbahçe, Fred celebra o primeiro gol pelo Atlético-MG

ATLÉTICO-MG 2	CRUZEIRO 1
Everson; Natanael (Gustavo Scarpa), Ruan Tressoldi (Vitão), Vitor Hugo e Renan Lodi; Kevin Castaño, Alan Franco (Minda), Fred e Bernard (Victor Hugo); Cuello e Cassierra (Reinier).	Otávio; Fagner, Fabrício Bruno, Jonathan Jesus (João Marcelo) e Villalba; Romero, Gerson (Matheus Henrique) e Matheus Pereira (Gabriel Rojas); Wesley (Kaique Kenji), Arroyo e Kaio Jorge (Villarreal).
Técnico: Eduardo Domínguez	Técnico: Artur Jorge
Gols: Kaio Jorge (Cruzeiro) e Victor Hugo e Fred (Atlético-MG)	Cartões amarelos: Natanael (Atlético-MG), Otávio, Lucas Romero, Arroyo, Fabrício Bruno e Villalba duas vezes (Cruzeiro)
Cartão vermelho: Villalba	Público: 42.992 torcedores
Renda: R\$ 4.450.632,12	Árbitro: Raphael Claus (SP)

amanhã, no Beira-Rio.

O jogo de ida da semifinal está marcado para 1º de novembro, enquanto a partida de volta será no dia 8 do mês. O Atlético-MG está na caça ao terceiro título da Copa do Brasil e frustrou o sonho do hepta do Cruzeiro, recordista de troféus

do torneio. Até 2014, o Galo não havia conquistado nenhum. Em 2021, faturou o bi.

Volante e capitão do Cruzeiro, Lucas Romero lamentou a eliminação. “Quando estávamos 11 contra 11, criamos muita chance de gol, mas não conseguimos matar

o jogo. Com um jogador a menos, hoje, é difícil. Tentamos nos defender, mas eles foram crescendo, ganharam confiança com o primeiro gol e, infelizmente, viraram o jogo”, analisou ao SporTV.

A temporada que começou bem para o Cruzeiro, com o título do Campeonato Mineiro sobre o Atlético-MG, não terminou, mas é considerada decepcionante. O novo rico do futebol brasileiro caiu para o Flamengo nas oitavas de final da Libertadores e, agora, nas quartas da Copa do Brasil.

A trupe celeste terá de se contentar em buscar vaga na Libertadores via Campeonato Brasileiro. Se a Série A tivesse terminado no domingo, a Raposa estaria fora do principal torneio da América do Sul em 2027, com a sexta colocação.

O time volta a campo no domingo, às 16h, contra o Athletico-PR, no Mineirão, pela 26ª rodada do Campeonato Brasileiro.

Autor do gol da virada atleticana

na Arena MRV, o volante Fred celebrou como jogador e torcedor. “Nem nos meus melhores sonhos, eu imaginaria isso. Voltar para o meu time de coração. Fazer um gol, meu primeiro gol pelo Atlético-MG. Em cima do rival, eu não posso nem explicar. Mas, de verdade, a torcida merece”, discursou.

Fred acredita que a história poderia ser menos dramática, pois entende que não foi pênalti em Kaio Jorge. “Atlético é lutar até o final, e viramos o jogo. Vamos continuar brigando, porque sabemos que tem muitas coisas pela frente. Esse grupo é sensacional, fui recebido de braços abertos”, destacou.

O Atlético-MG nutre, novamente, o sonho de conquistar dois títulos em uma temporada. O Galo também está classificado para enfrentar o Santos nas quartas de final da Copa Sul-Americana. No Brasileiro, é 8º e retorna a campo no sábado, às 18h30, contra o São Paulo, no Morumbi.

Raul Baretta/Santos FC



Neymar indica ter alcançado a plenitude física após a Copa do Mundo

Tênis

Carlos Alcaraz disputa, hoje, às 21h10, a segunda rodada do US Open, o último Grand Slam do ano. O espanhol, número três do mundo, terá pela frente o português Jaime Faria, 72º colocado da ATP. Na chave feminina, a polonesa Iga Swiatek, oitava da lista da WTA, encara a argentina Nadia Podoroska, na posição 449. Atual campeã, Aryna Sabalenka é desafiada por Polina Iatcenko às 20h. A ESPN e o streaming Disney+ transmitem o torneio.

21h30

Estádio: Barradão

Copa do Brasil: Quartas (volta)



VITÓRIA

Lucas Arcanjo; Mateus Silva, Cacá, Luan Cândido e Ramon; Wallace (Gabriel Baralhas ou Renato Kayzer), Zé Vitor e Emmanuel Martínez; Erick, Matheuszinho (Diego Tarzia) e Renê.

Técnico: Jair Ventura



VASCO

Léo Jardim; Paulo Henrique (Puma Rodríguez), Cuesta, Robert Renan e Lucas Piton; Sosa, Thiago Mendes e Tchê Tchê; Andrés Gómez, Córdio e Adson (PH ou Spinelli)

Técnico: Pedro Emanuel

Transmissão: SporTV, Premiere e Prime Video

Árbitro: Rafael Klein (RS)

Matheus Lima/Vasco



» Vantagem e tabu

No Estádio Barradão, o Vasco defenderá a vantagem de um gol de diferença, construída em São Januário. Portanto, empate garante a classificação ao time carioca. Mas o Vitória de Jair Ventura se apeg a uma escrita positiva: em cinco duelos de mata-mata contra o Cruzmaltino, jamais perdeu como mandante. Entretanto, será necessário, pelo menos, um de diferença para levar a decisão para os pênaltis ou dois ou mais para para conquistar a vaga na semifinal no tempo regulamentar.

21h30

Estádio: Vila Belmiro

Copa do Brasil: Quartas de final (volta)



SANTOS

Gabriel Brazão; Igor Vinícius, Lucas Veríssimo, Luan Peres e Gonzalo Escobar; William Arão, Christian Oliva, Gabriel Bontempo e Álvaro Barreal;

Gabriel Barbosa e Neymar Júnior.

Técnico: Cuca



PALMEIRAS

Carlos Miguel; Gaiy, Gustavo Gomez, Alexander Barboza, Murilo e Arthur; Marlon Freitas, Andreas Pereira e Maurício; Vitor Roque e Flaco López

Técnico: Abel Ferreira

Transmissão: Globo, SporTV e Prime Video

Árbitro: Davi Lacerda (ES)

Santos busca virada contra o Palmeiras

O Santos decide com o Palmeiras, hoje, o confronto das quartas de final da Copa do Brasil. O jogo, em que a equipe tem a difícil missão de reverter a derrota por 3 x 0 que levou no Nubank Parque, será na Vila Belmiro, onde Neymar gosta de jogar.

Ausente na maior parte dos clássicos e nas partidas como visitante, Neymar atuou em 16 das 24 partidas que o Santos fez na condição de mandante na temporada, isto é, esteve em campo em 66,7% dos confrontos do time em casa.

Participou, portanto, de dois em cada três duelos na Vila Belmiro. Fora de casa, jogou apenas sete dos 25 jogos do Santos em 2026, ou seja, 28%. Também é baixa a presença do astro santista nos clássicos. À vitória por 1 x 0 sobre o Corinthians, no domingo, foi apenas o quarto clássico que o jogador disputou desde fevereiro de 2025, quando retornou ao Santos. Ele cobrou a falta que gerou o gol do volante uruguaio Christian Oliva.

Desde que Neymar voltou à equipe, no início do ano passado, o Santos, considerando todos os clássicos nesse período, tem quatro vitórias, quatro empates e oito derrotas em 16 partidas — um aproveitamento baixo, de 33,3%.

Neymar deve jogar seu quinto clássico nessa segunda passagem pelo Santos. É esperado que ele esteja em campo na Vila Belmiro para comandar o time na difícil busca por uma reviravolta que colocaria a equipe na semifinal da Copa do Brasil.

“O futebol tem remontadas, tem jogos extraordinários. Quem sabe isso não pode acontecer?”, disse o atacante, confiante na reviravolta santista, após triunfo no clássico contra o Corinthians.

Segundo ele, o Santos “vai jogar para se divertir” contra o que considera o segundo melhor time do Brasil. “É mais um jogo na minha carreira. Já joguei os melhores campeonatos, já fiz gol em tudo que é lugar. Será mais

um jogo em que vou me divertir e, quem estiver na Vila, vai se divertir com o futebol do Santos.”

Abel Ferreira pode ter de volta o lateral-esquerdo Piquerez, o zagueiro Alexander Barboza e o meia-atacante Jhon Arias. Todos se recuperaram de suas lesões e participaram do último treinamento. Não é certo, contudo, que joguem.

O Palmeiras tem retrospecto favorável contra o Santos na Vila Belmiro nos últimos anos. Desde dezembro de 2020, são três vitórias alviverdes, dois empates e dois triunfos alvinegros. Fora ou dentro de casa, só foi derrotado três vezes pelo rival nas últimas 22 partidas — 15 vitórias e quatro empates.

A companhia alviverde joga com a vantagem de poder perder até por dois gols para se classificar. Vitória santista por quatro gols ou mais classifica o time da Baixada e, por três, força a definição nos pênaltis. O rival será Vitória ou Vasco.

ESPORTES

BRASILEIRÃO Flamengo cumpre jogo atrasado contra o Mirassol para diminuir vantagem do Palmeiras para um ponto

Diante de uma chance de ouro

O Flamengo tem uma grande oportunidade de se aproximar ainda mais do Palmeiras na disputa pela liderança do Campeonato Brasileiro. Hoje, às 19h30, o time carioca recebe o Mirassol, no Maracanã, em jogo atrasado da quarta rodada. Uma hipotética vitória pode reduzir a distância para a primeira colocação para um ponto.

Há duas semanas, pela 23ª rodada, os dois times se enfrentaram no interior de São Paulo, com uma goleada flamenguista por 5 x 1. O objetivo é aproveitar o fator casa para emplacar a vitória. O time de Leonardo Jardim chega embalado após vencer o Botafogo, por 3 x 0.

A novidade no Flamengo fica pelo retorno do atacante Bruno Henrique. O camisa 27 cumpriu suspensão na última rodada. A tendência é que ele apareça no banco de reservas, pois Pedro, atravessando o grande momento na temporada, é o favorito para começar jogando e liderar o setor ofensivo.

Há, porém, um “rival caseiro”.

Embora o Flamengo conte a presença da torcida como o 12º jogador, atuar em um dos maiores palcos do futebol brasileiro não é considerado algo 100% positivo. Leonardo Jardim fez críticas ao gramado do estádio. Para o treinador, o palco “não está ao nível” da equipe rubro-negra.

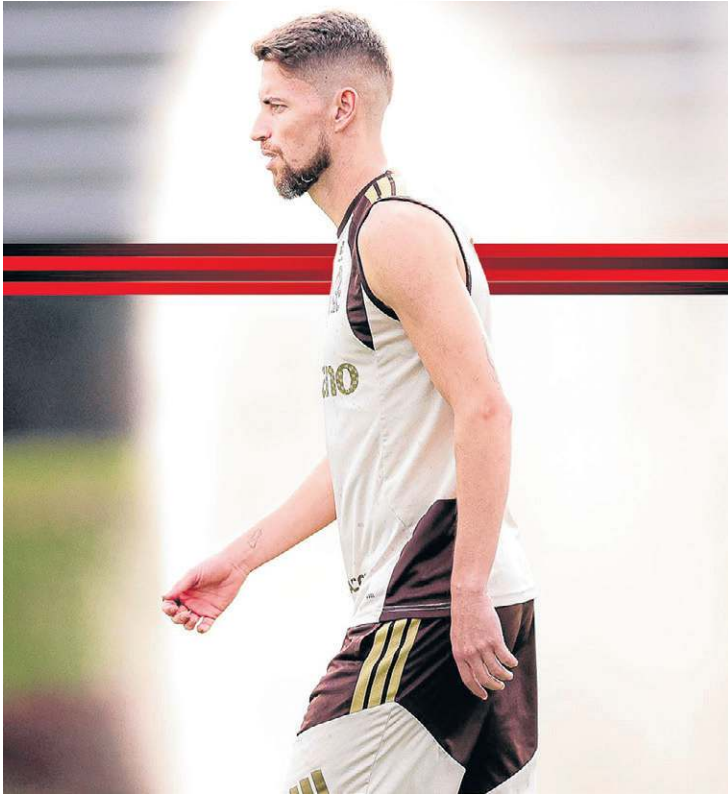
“Nós queremos jogar nos melhores gramados. O gramado do Maracanã não está ao nível da instituição Flamengo e ao nível da qualidade dos jogadores que temos. Isso não vai servir de desculpa, a gente tem que jogar melhor do que os outros, temos que ter mais qualidade na recepção e o passe tem que ser melhor. Mas com certeza que não está ao nível daquilo que é a grandeza do clube”, disse o português.

Desde a obtenção da segunda colocação, na 12ª rodada, o Flamengo jamais ficou apenas um ponto atrás do Palmeiras. Por isso, a oportunidade é vista como importante para manter o rubro-negro em busca da

conquista do décimo título nacional, o segundo seguido.

No Mirassol, a ideia é aproveitar o compromisso a menos para se distanciar da zona de rebaixamento. Rafael Guanaes valorizou a atuação dos jogadores diante do Palmeiras, destacando esperar uma melhor performance do grupo contra o Flamengo. O time agora está focado somente no Brasileiro, após sair da Copa do Brasil e da Libertadores.

“A mensagem que fica de um jogo como esse é muito positiva. Jogamos contra o líder e saímos com a sensação de que o jogo foi muito equilibrado ou de que fomos levemente superiores ao Palmeiras. Mais uma vez, conseguimos aproveitar muito bem a semana cheia. Não é garantia de performance, mas conseguimos utilizá-la bem por causa do trabalho da comissão e do engajamento dos jogadores. Isso permite ter um bom planejamento estratégico e colocá-lo em prática nos jogos”, explicou.



Equipe de Jorginho pode ficar com a menor vantagem para a ponta no ano

SÉRIE A

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Palmeiras	52	25	15	7	3	45	21	24
2º Flamengo	48	24	14	6	4	48	21	27
3º Athletico-PR	45	25	13	6	6	37	25	12
4º Fluminense	42	25	11	9	5	39	32	7
5º Bahia	40	25	10	10	5	37	30	7
6º Cruzeiro	39	25	11	6	8	35	36	-1
7º Coritiba	37	25	10	7	8	33	33	0
8º Atlético-MG	36	24	10	6	8	32	38	4
9º Bragantino	35	24	10	5	9	29	25	4
10º Corinthians	32	25	8	8	9	26	25	1
11º São Paulo	30	24	8	6	10	29	28	1
12º Botafogo	30	24	8	16	10	37	40	-3
13º Vitória	29	25	8	5	12	24	37	-13
14º Santos	29	24	7	8	9	34	36	-2
15º Grêmio	28	24	7	7	10	27	32	-5
16º Mirassol	25	24	6	7	11	27	37	-10
17º Vasco	25	24	6	7	11	27	39	-12
18º Internacional	25	25	5	10	10	26	31	-5
19º Remo	23	25	5	8	12	30	42	-12
20º Chapecoense	14	24	2	8	14	25	49	-24

REFORÇOS

Fora de campo, o Flamengo teve um dia agitado de reforços no ataque. Pela manhã, confirmou a chegada do equatoriano Anthony Valencia, ex-Royal Antwerp, e do argentino Joaquín Freitas, ex-River Plate. À noite, recebeu a notícia de reprovação da Plata nos exames médicos do Dinamo de Moscou. Assim, ele retorna ao clube.

CORINTHIANS

O Corinthians fechou o primeiro semestre de 2026 com déficit de R\$ 246,039 milhões, acima dos R\$ 138,028 milhões projetados para este período no orçamento para a temporada. Agora, o clube paulista espera arrecadar 25 milhões de euros (R\$ 149,16 milhões) em venda de atletas para corrigir esse valor.

BOTAFOGO

O Botafogo procurou o Flamengo para saber a situação do atacante Cebolinha. O vínculo do jogador com o rubro-negro termina em dezembro. Ou seja, desde julho, o jogador pode assinar um pré-contrato com outro clube e sair de graça no fim do ano. O alto salário, porém, é um problema na negociação.

SÃO PAULO

Com dificuldades financeiras, o São Paulo definiu o fim de setembro como novo prazo para quitar os direitos de imagem atrasados do elenco. Inicialmente, estava prevista a quitação das dívidas no começo de agosto. No entanto, o tricolor não conseguiu cumprir o prazo combinado com os jogadores.

HOMENAGEM

A Associação do Futebol Argentino (AFA) publicou, ontem, uma homenagem ao atacante Lionel Messi após o craque anunciar a aposentadoria da seleção do país. Em um vídeo divulgado nas redes sociais, a entidade relembrou momentos marcantes das mais de duas décadas do camisa 10 com a albiceleste.

PUNIÇÃO

A Conmebol anunciou, ontem, a punição concedida ao Rosario Central, referente aos insultos racistas dirigidos por torcedores do clube para Hugo Souza, goleiro do Corinthians. O duelo foi válido pelas oitavas de final Libertadores. A entidade aplicou uma multa de 100 mil dólares (cerca de R\$ 515 mil).

CASACOR

MENTE E CORAÇÃO

BRASÍLIA
12.08 – 12.10.2026

CASA DO CANDANGO
SGAS 603 SUL

"Este projeto foi/é realizado com recursos da Lei de Incentivo à Cultura do Distrito Federal."

PATROCÍNIO MASTER

PATROCÍNIO

TINTA OFICIAL

PATROCÍNIO LOCAL

CARRO OFICIAL

APOIO LOCAL

MÍDIA PARTNER

HOTEL OFICIAL

Secretaria de
Cultura e
Economia Criativa

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua minguia Vazia em Touro a partir das 7h46 HBr. Todos esses diálogos e discussões que o tempo inteiro povoam a mente de nossa humanidade não são um defeito de fábrica, mas o colossal esforço da consciência na tentativa de, através de narrativas e histórias que contamos a nós mesmos, integrar da melhor maneira possível a relação do que percebemos, do que desejamos e do que nos atrevemos a colocar em prática motivados por essas forças implacáveis que constituem a vida. Manifestarmos em voz alta que em nossas mentes invisíveis ouvimos vozes e que dessas vozes extraímos ensinamentos e comandos seria declaramos publicamente que somos loucos perigosos, "ouço vozes", mas na verdade é assim que funcionamos e, ainda mais, essa aparente loucura é um sinal de saúde, porque nossa consciência continua seu incansável esforço de integrar percepção, desejo e ação numa única unidade existencial.

 **ÁRIES**
21/03 a 20/04

Não é que a parte mais difícil tenha caído no seu colo porque as pessoas a empurraram para seu lado. É que você, pela sua maneira aberta e exposta de ser, acaba atraindo a atenção mais do que as outras pessoas. Só isso.

 **TOURO**
21/04 a 20/05

Há coisas que só você deve saber e mesmo que sinta o impulso de compartilhar, esse precisa ser contido com sabedoria, ciente de que se as informações vazarem, no futuro serão utilizadas contra você. Melhor não né?

 **GÊMEOS**
21/05 a 20/06

Apesar das contrariedades que insistem em acontecer, dado as pessoas se desentenderem, mesmo assim haverá espaço para você fazer o necessário e, assim, tudo ficar um pouco mais digerível, pelo menos temporariamente.

 **CÂNCER**
21/06 a 21/07

Melhor você não se complicar tentando explicar o que não teria razão de ser. Melhor você buscar quem falar menos e produzir mais, porque dessa maneira você não cairá da teia das pessoas que prometem e não entregam.

 **LEÃO**
22/07 a 22/08

A liberdade advirá quando você finalizar todas as tarefas e cumprir todas as responsabilidades assumidas. Antes disso, a liberdade seria ilusória, porque nada mais seria do que uma linda procrastinação. Nada além.

 **VIRGEM**
23/08 a 22/09

A memória das dificuldades que você suportou no passado não é um pressentimento de que tudo irá se repetir. É preciso você usar o discernimento para não confundir memórias com presságios nem com expectativas.

 **LIBRA**
23/09 a 22/10

Se você não conseguir expressar com clareza suas pretensões, melhor tomar distância e deixar o rio correr livre até encontrar uma oportunidade em que possa colocar as cartas sobre a mesa e sua alma ser compreendida.

 **ESCORPIÃO**
23/10 a 21/11

Se você se apoiar nessas pessoas que são muito bem intencionadas, porém, pouco práticas, o que acontecerá é que um dia você vai acordar percebendo que todas as responsabilidades recaíram sobre suas costas.

 **SAGITÁRIO**
22/11 a 21/12

Nada de errado em buscar se destacar da multidão e conquistar privilégios. Errado seria usar estratégias tortuosas para garantir esses resultados. Portanto, siga pelo caminho da retidão que assim tudo fica mais saudável.

 **CAPRICÓRNIO**
22/12 a 20/01

Enxergar as potencialidades que futuramente se converteriam em realizações não há de servir para você negligenciar as tarefas que continuam vigentes aqui e agora. Uma coisa é uma coisa, outra coisa é diferente.

 **AQUÁRIO**
21/01 a 19/02

Na ânsia de satisfazer seus anseios sua alma pode ser um tanto ingênua nas negociações, que em vez de só envolverem recursos financeiros pode também se aplicar aos sentimentos, que se negociam através das promessas.

 **PEIXES**
20/02 a 20/03

Você não precisa seguir as orientações das pessoas que outrora lhe deram boas dicas, porque o sucesso não é obrigado a se repetir e, como os tempos mudaram, é preciso enxergar tudo com uma visão muito mais ampla.

MÚSICA

A bossa do choro

» JÚLIA HARLLEY

Nesta quarta-feira, o Clube do Choro recebe Luis Vellozo, Andresa Sousa e Vitor Adonai na 4ª edição do Choro livre convida. Ao lado do Regional Choro Livre — grupo anfitrião do projeto —, os três convidados exploram referências que vão do choro e da música popular brasileira ao jazz e à bossa nova. No palco, as diferentes formações e experiências musicais se unem em um encontro voltado à preservação e à renovação da música instrumental brasileira. Com entrada gratuita, a apresentação começa às 19h30.

A fusão sonora ganha novos contornos a partir dos instrumentos e da voz dos convidados. Enquanto o bandolim de Luis Vellozo traz a herança dos anos de estudo na Escola Brasileira de Choro, a clarineta de Vitor Adonai carrega influências da formação erudita e do samba. Ao lado deles, Andresa Sousa adiciona camadas vocais com sotaque de jazz e pop.

Esse contraste reflete o próprio espírito do Complexo Cultural do Choro, um projeto desenhado para manter o gênero vivo pela via da inovação. “O projeto procura preservar a essência do choro, mas o interessante é que eles fazem esse convite para que a gente integre algo já existente, trazendo um pouco da nossa essência e fazendo com que o nosso estilo se envolva com o gênero”, explica Andresa. “Não tem como descaracterizar o choro; na verdade, nós somamos com o nosso estilo e as coisas acontecem de uma maneira muito linda.”

Além das referências individuais, a identidade musical de Brasília amarra a apresentação. Adonai, por exemplo, é figura ativa no grupo 7naRoda, e Andresa acumula passagens por palcos locais com tributos a Rita Lee e Djavan. O Clube do Choro funciona como um ponto de convergência para essa cena da capital federal, um espaço onde a produção regional ganha projeção contínua.

“É uma honra poder fazer parte desse projeto e poder dividir o mesmo palco que músicos tão gigantes para nossa música brasileira”, declara Vellozo. “Espero que as pessoas levem para casa a leveza e a felicidade que a Roda de Choro traz, esse encontro de amigos, de espontaneidade e de diversão também. Essa leveza que é a Roda de Choro”, finaliza Vitor.



Petro Brandão

Andresa Sousa é uma das atrações do projeto Choro Livre Convida

CHORO LIVRE CONVIDA COM LUIS VELOZO, ANDRESA SOUSA E VITOR ADONAI

Hoje, às 19h30, no Clube do Choro (St. de Divulgação Cultural). Entrada gratuita. Classificação indicativa: livre.

A movimentação em torno do gênero rompe os limites do espetáculo isolado e se estende até o fim de semana. No sábado, a programação ocupa o Parque da Cidade com o projeto Choro no Parque, além da Feijoada com Samba realizada no próprio Clube. Essa expansão de palcos permite uma conexão ainda maior com as múltiplas referências que os músicos carregam em seus históricos.

“A influência que mais vai aparecer nesse encontro é a da música brasileira no contexto geral, principalmente envolvendo a bossa nova e o choro. Vamos trazer essas músicas, mas junto com as características do choro. Isso tudo vai fazer um mix lindo, mas o que vai sobressair e ficar mais evidente nesse encontro será mesmo o choro”, comenta Andresa.

*Estagiária sob supervisão de Severino Francisco

TANTAS

Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

Elogio do seco
Saara em mim
um desejo de deserto.
Não por ser vazio,
mas por
conter seus grãos
de pensamentos secos.

Os pensamentos dever ser exatos
como uma amпуlheta
que é um deserto
preso no vidro do tempo.

Ronaldo Costa Fernandes

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

		3			2			
9						5	6	3
				8				9
								2
		9	5			3	8	
5	8				9	1		
			4					
2	1		6					5
				7		8		

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

CRUZADAS

Micareta realizada em Cabo Frio (RJ)		Título da esposa de um monarca reinante	Ausência de formalismo, por intimidade	Açude formado pelo rio Jaguaribe	"Toma (?), Dá Cá", antigo seriado (TV)		Registro preenchido em consultórios
Letra inicial dos produtos da Apple		Ruído do voar da abelha					
Consoantes de "onze"			(?) Obama, ex-presidente dos EUA		Apelido de "Aparecida"		Peça trocada em bicicletas
Garoar							
A série da terceira divisão do Brasileirão (fut.)			(?) del Este: localiza-se no Paraguai	Cidade do Ceará			
Colocada em mesmo nível		Tumor uterino benigno		Atendente eletrônica			
Emiti ruído			"Castelo (?) - Tim-Bum", programa		Vigia; espreguiça		A história contada pelo matuto
Que só pensa no seu conforto				Tecla de computadores (Inform.)			
Formato do DIU			Produtos principais do "brainstorming"	Sílaba de "aprumar"			
Duas categorias do boxe		5, em algarismos romanos					

BANCO. 3/ura. 6/ciudad — ideías. 9/cabofrío — leve e galo. 62

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

S	F				E						
F	A	B	I	O	D	E	M	E	L	O	
B	P	R	E	F	E	R	I	R			
A	N	M	S	E	Z	A					
C	R	O	N	O	M	E	T	R	A	R	
A	B	A	L	O	S	E	B				
E	E		R	A	Q	U	E	L			
B	O	L	A	O	C	E	S	T	O		
R	I	N	B	E	N		H	B			
U	I	N	A	M	U	S	O				
P	O	R	T	A	M	O	E	D	A	S	
P	A	D	E	T	E	R	V				
R	P	A	N	E	T	R	A	S			
M	E	S	A	T	R	A	M	E	L	A	
T	E	S	T	O	U	O	L	E			
T	O	M	A	T	E	M	E	N	S	A	L

SUDOKU DE ONTEM

3	5	2	4	6	1	8	7	9
9	1	4	8	3	7	2	6	5
7	6	8	2	9	5	4	3	1
6	2	5	1	8	3	9	4	7
8	3	7	5	4	9	1	2	6
1	4	9	6	7	2	3	5	8
4	8	3	7	1	6	5	9	2
5	7	1	9	2	4	6	8	3
2	9	6	3	5	8	7	1	4

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.coquetel.com.br





Acesso mais fácil



© Coquetel / Editora Coquetel

HOMENAGEM
UNIVERSAL

PROJETO DO SELO SESC COM 15 FAIXAS HOMENAGEIA JOÃO DONATO COM GILBERTO GIL, DJAVAN, JOÃO BOSCO, BEBEL GILBERTO E DORA MORELENBAUM, ENTRE OUTROS

» NAHIMA MACIEL

O difícil de viabilizar o projeto *Viva Donato* foi a necessidade de limitar o número de faixas e de convidados. Se fosse depender de Ivone Belém, que está à frente do Instituto João Donato, o disco em homenagem ao compositor teria muito mais que as 15 faixas com as quais foi lançado, mas era preciso fazer um corte para viabilizar as gravações. O resultado é um disco no melhor formato songbook, com participação da nata da música brasileira contemporânea e um repertório que mistura clássicos de João Donato com faixas menos conhecidas e duas inéditas.

O disco faz parte de um empenho em dar vida à produção do músico, que morreu em 2023, aos 88 anos, e deixou um arquivo que surpreende Ivone, companheira de Donato por mais de duas décadas, com muita frequência. Ela conta que começou a abrir os arquivos do músico em 2012, depois de sucessivas mudanças de residência. “Eu já tinha noção que tinha muita coisa importante guardada”, conta. “Donato nunca foi um músico de escola de música, aprendeu a tocar sozinho, antes dos 7 anos, e essa experiência de escrever começou nos Estados Unidos, quando tocava em orquestra de jazz latino. Ele aprendeu a escrever e ler partituras e estudava muito. Tem muitos cadernos manuscritos de estudo e muita música inédita que ele escreveu. E tem muita coisa que ele nem mexeu.”

Viva Donato tem duas músicas inéditas retiradas desses baús que Ivone vem garimpando: *Vamos combinar*, que ganhou letra de Marcos Valle, e *Até quem sabe*, com Joyce Moreno. A diversidade, Ivone explica, é a marca do álbum, que também contou com participação de Donatinho, filho do músico. Talvez essa seja a marca mais rica do projeto, que aproxima artistas de gerações e universos musicais bastante diferentes como Gilberto Gil, Djavan, Ivan Lins, João Bosco, Joyce Moreno e Marcos Valle, Bebel Gilberto, Dora Morelenbaum, Roberta Sá e Silva, uma das habilidades musicais que Donato gostava muito de praticar.

Hélio Rodrigues



João Donato aproxima artistas de gerações e universos musicais bastante diferentes

“A melhor maneira de se manter viva a obra de um músico é ela circulando por aí. E tenho feito, junto com a família do Donato, que é muito importante porque não embarra a música dele. Já saíram cinco discos com a obra dele desde que morreu”, conta Ivone.

Ela lembra que, de 2023 para cá, foram lançados álbuns como *Aprendi com Donato*, de Gilson Peranzetta, *Elas cantam Donato* e *Sintetiza2*, de Donatinho. “É o *Viva Donato*, que traz esse caldeirão de pessoas”, diz. Ivone destaca duas faixas que são emblemáticas da produção. Uma delas é *Lua dourada*, em que Donatinho escreveu os arranjos e reuniu músicos com os quais costuma tocar,

mas que também tocaram com o pai. “Donatinho era muito cheio de batidas eletrônicas, mas mergulhou na alma do Donato instrumental e, a partir disso, começou a fazer um show todo acústico”, conta Ivone. A outra faixa é *Simples carinho*, com Antônio Adolfo e o trio que tocou com João durante mais de três décadas. “Eu tinha o sonho que eles assumissem uma faixa”, confessa Ivone.

Uma geração mais nova também assumiu uma parte do disco. Bebel Gilberto ficou

com *Nua ideia* (Leila XII) e Silva, com *Aquela delícia singela*. Margareth Menezes está em Ermo-ríó, Fernanda Abreu em *Nasci para bailar* e Roberta Sá e Roberto Barreiro, guitarrista do BaianaSystem, no clássico *Flor de maracujá*, a homenagem de Donato para Gal Costa. E Ivone conseguiu, ainda, uma dupla especial na qual Donato estava de olho muito antes de morrer: Dora e Paula Morelenbaum, com *Cadê Jodel?*. “E essa vem com arranjo da Ana Frango Elétrico, um som muito moderno”, comemora Ivone. “É um disco que a gente fica muito feliz, que vai ao encontro da obra viva, é um museu vivo, contemporâneo. E é isso que o Donato queria.”

Donatinho, que gravou com o pai os álbuns *Sintetizamor* e *Sintetiza2*, escolheu a solar *Lua dourada*, para a qual criou um arranjo moderno com fundos eletrônicos que valorizam a leveza da canção e dialogam com a própria assinatura musical de João Donato. “Conheço bem a obra do meu pai, então quis escolher uma música que não fosse óbvia, que não fosse das mais conhecidas, uma menos gravada, conhecida e tocada. A intenção era fugir do óbvio”, explica o músico. “Peguei alguns músicos que tocavam com ele e são meus amigos para ficar meio que em casa, uma coisa gostosa e confortável.”

Donatinho começou a tocar de forma autodidata e tocou na banda de Donato, na qual descobriu o próprio jeito de tocar. Em 2015, ganhou o Prêmio da Música Brasileira com o álbum *Zambê* na categoria especial de álbum eletrônico. Três anos depois, ganharia novamente o mesmo prêmio com *Sintetizamor*, em parceria com o pai, cuja música é marcada por uma universalidade musical que passa gerações. “Ele não tem idade, ele fazia música com todo mundo, sempre foi universal, não tinha tempo ruim, ele se dava bem em qualquer lugar, com qualquer pessoa, sem limites, sem barreiras”, lembra Donatinho.

VIVA
DONATO
Direção artística:
Regina Oreiro, Ivone
Belém. Selo Sesc,
15 faixas



Gilberto Gil e Roberta Sá: parceiros e amigos

Fotos: Isabela Espindola



Donatinho e banda participaram das gravações

Jacques Morelenbaum em *Viva Donato*



Djavan é uma das atrações do álbum

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, quarta-feira, 2 de setembro de 2026

Para anunciar ► 3342-1000

1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA
& SERVIÇOS5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADES6 TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Exporess and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

ADELSON IMÓVEIS

R MACAUBA 1 qto sala cozinha banheiro nascente quit R\$ 250mil à Tr.99857115 c1533

MEU IMÓVEL IMOB

LUGAR CERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

R 03 Lux Home Boulevard 2 e 3qtos coberturas 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF

R 36 Ouro Branco VI 2 e 3qtos pronto p/morar. Alto padrão 99557-8243

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

R 24 Sul Unite 3 stes alto padrão de acabto 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

MEU IMÓVEL IMOB

QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.

IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

2 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

J RIBEIRO VENDE

208 BLOCOK apto reformadíssimo 2qts ste c/ closet cj5211 33223443

3 QUARTOS

COMPRO URGENTE PARA CLIENTES - Cadastrados Apt Asa Sul/Norte, Sudoeste Noroeste 99842-6366 c/35994

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE

112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 40 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

1.2 GUARÁ

TRATO FEITO IMÓV LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TRATO FEITO IMÓV LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/98581-0151 cj21229

1.3 CRUZEIRO

1.3 CASAS

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área lazer, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE

3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS

QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guar4 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE

QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE

QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

Curso de Departamento
Pessoal e eSocial

Aprenda cada etapa do DP e eSocial em um curso prático, utilizando o sistema de folha de pagamento Dexion e eSocialWeb.

Presencial - Asa Sul Brasília - DF

61 99940-5573

1.3 SOBRADINHO

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.

QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE

COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 CEILÂNDIA

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CEILÂNDIA

EQNN 01/03 BI A Lj 04 Vdo Prédio c/Lj + subs + 2 apts c/2qts c/habite-se 99157-7766 c9495

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV

CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB

R 08 chác. 332 loja St Habitation al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.

AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.

AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

GUARÁ

QI 31 Consei sala 40m2 próximo QE 19, nascente, canto R\$ 250 mil fiancio Tr: 98135-1919

1.4 SUDOESTE

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS
E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

JARDIM BOTÂNICO

COND PRIVÊ Morada Sul Etapa A Lt único esquina 1.000m². Excelente 61 99977-4191

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 1939

OS MELHORES
IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?

TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!

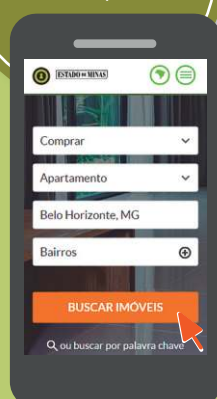


(62) 98280-1111

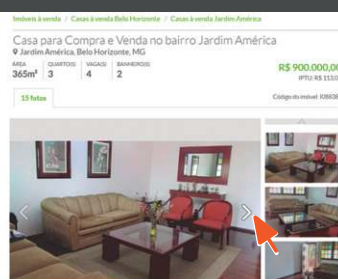
PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

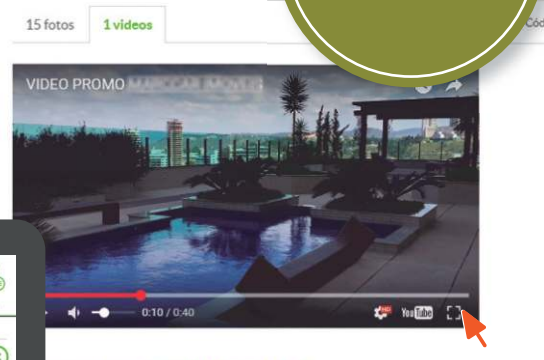
Busca rápida e descomplicada



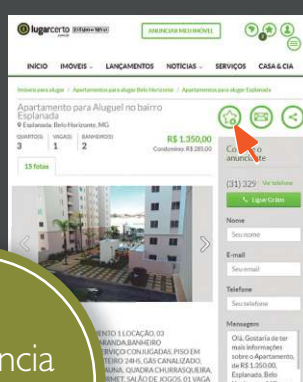
Informações completas



Fotos e vídeos



Experiência personalizada



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

 **lugarcerto**
.com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02 Bl B It 13 ap 101 al ap 3q ref a.emb sl cz wc \$ 1.400 991577766 c9495

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 CANDANGOLÂNDIA

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

J RIBEIRO ALUGA SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis

3.2 Caminhonetes e Utilitários

3.3 Caminhões

3.4 Motos

3.5 Outros Veículos

3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED Q3/20 Prest. 1.4 Tísi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

AUTOCRED Q3/20 Prest. 1.4 Tísi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

3.1 VOLKS

VOLKS

AUTOCRED VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

AUTOCRED RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

4

CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma

4.2 Moda, Vestuário e Beleza

4.3 Saúde

4.2 Comemorações, e Eventos

4.5 Serviços Profissionais

4.6 Som e Imagem

4.7 Diversos

4.6 SOM E IMAGEM

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

ELETRÔNICA MAXWELL QI 02 Conj K cs 15 Guará I - Assistência Técnica Especializada em TVs, Som, DVDs e Eletrônicos. Eng Eletrônico pelo ITA e MsC pela UnB, Técnico pelo CIB e Instituto Monitor Klaus RibeiroMonteiro.WhatsApp (61) 99802-0201

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária

5.2 Comunicados, Mensagens e Editais

5.3 Informática

5.4 Oportunidades

5.5 Pontos Comerciais

5.6 Telecomunicações

5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

O SUPERBOM SUPERMERCADO CNPJ: 08.616.988/0006-34 convoca Emily Suli-ani Colaco Meira Espindola, CTPS 1537844 S/ 00912/DF, fora de suas funções desde 20/06/2026, áA voltar p/ a sua função em 48h., a conta da publicação deste. O Não comparecimento denotará abandono de emprego. Art. 482 Letra I da CLT.

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

RENATO ATIVÃO MACHAO, SERIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

LIVIA MULATA FAÇO ORAL até o fim e deixo finalizar na boca Asa Nte 61 99848-3777

5.7 MASSAGEM RELAX

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

CAROL TOP DE LUXO REALMENTE LINDA s/ decepção 61996306790

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego

6.2 Procura por Emprego

6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AJUDANTE DE SERVIÇOS Gerais, para morar. Casal 99903-0605.

AUXILIAR DE PRODUÇÃO Para Oficina de extintores em Taguatinga Sul. Salário +VT +VR. Enviar CV: empregoextintores@gmail.com

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM EXPERIÊNCIA p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

AUXILIAR DE PRODUÇÃO Para Oficina de extintores em Taguatinga Sul. Salário +VT +VR. Enviar CV: empregoextintores@gmail.com

SENADO FEDERAL COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO EXTERNO DE LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO Pregão Eletrônico nº 90082/2026

OBJETO: Contratação de fornecimento de peças para manutenção de máquinas gráficas do Serviço de Acabamento da Secretaria de Editoração e Publicações do Senado Federal. ABERTURA: 18/09/2026, às 09h30, pelo sistema Compras.gov.br. EDITAL E INFORMAÇÕES: www.senado.leg.br (Portal da Transparência do Senado Federal/Licitações e Contratos), www.compras.gov.br ou na COPEL, Bloco de Apoio 16, 1º andar, telefone (61) 3303-3036.

SUZANA MARTINS MENDES Pregoeira

6.1 NÍVEL BÁSICO

SOLUÇÃO PARABRISAS CONTRATA Aux. p/ Instalação de Parabrisas. Ver vagas: www.solucaoparabrisas.com.br/vagas. Tag/ Vic. Pires. Enviar Currículo p/ Whats: (61) 99882-2256

NÍVEL MÉDIO

ADMINISTRATIVO/ FINANCEIRO Contrata para trabalhar em casa de Festa. Com experiência em financeiro. Ter disponibilidade de horário; Salário fixo. Setor de Mansões de Samambaia Currículo (61) 98664-3553 com o nome da vaga que deseja

ADMINISTRATIVO Casa Nobre - Contrata para trabalhar em casa de Festa. Com experiência em Atendimento. Segunda a sábado, podendo trabalhar em domingos que tiver evento. Ter disponibilidade de horário; Salário fixo : R\$ 1.800,00+Benefícios: Local: Setor de Mansões de Samambaia Currículo (61) 98664-3553 com o nome da vaga que deseja

AUXILIAR ADMINISTRATIVO (A) com exper. informática, organização documental, atendimento ao público. Salário + VT +VR. Tag. Sul. Enviar CV para: empregoextintores@gmail.com

MONTADOR E AJUDANTE PARA MOVEIS Planejados - Exige-se Experiência e Ferramentas. Currículo: SIA Trecho 03 lote 1310 loja 01 DF - ou wesley@wbarmarios.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

PET SHOP NO COND SOLAR DA SERRA JD BOTÂNICO PRECISA BANHISTA COM EXPERIÊNCIA pontual e gostar de animais, 44 hs semanais, R\$2.100 + VL Transporte e 2 folgas/mês, além dos domingos. Currículo p/ Zap 61 99606-6235.

CONFERENTE TÉCNICO EXIGE-SE EXPERIÊNCIA currículo e portfólio. Enviar CV: SIA Trecho 03 lote 1310 lj 01 ou e-mail: wesley@wbarmarios.com.br

AUTO PEÇAS PRECISA ESTOQUISTA e Vendedor com experiência. Aceito pessoas acima de 55 a anos ou aposentados. Enviar CV: karnib2021@gmail.com ou Whatsapp 61 98294-9468

INSTALADOR SEM EXPERIÊNCIA de cortinas e persianas, c/ CNH. Sal.R\$ 2.280,00 +VT. Enviar CV para: rh@sublimes.com.br

CONTRATA-SE MANICURES E CABELEIREIRAS (OS) Exce-lentes rendimentos! Asa Norte. 61 98173-1168

6.1 NÍVEL MÉDIO

MONTADOR E AJUDANTE PARA MOVEIS Planejados - Exige-se Experiência e Ferramentas. Currículo: SIA Trecho 03 lote 1310 loja 01 DF - ou wesley@wbarmarios.com.br

A BRASFORT ESTÁ OFERECENDO OPORTUNIDADES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados devem enviar currículo junto com laudo para e-mail: recrutamento.pcd@brasfort.com.br

6.3 ENSINO E TREINAMENTO

SERVIÇOS

AULA PARTICULAR

AULAS DE INFORMÁTICA e Celular. Segurança digital para 3ª idade. Conhecimento é tudo! Agende: 99601-1535 / 983798447

AULAS DE INFORMÁTICA e Celular. Segurança digital para 3ª idade. Conhecimento é tudo! Agende: 99601-1535 / 983798447

SENADO FEDERAL COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO EXTERNO DE LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO Contratação 232/2026

OBJETO: Contratação especializada para fornecimento de insumos e serviços comuns de engenharia visando a substituição de piso elevado no Anexo 2 do Senado Federal – TV e Rádio Senado. ABERTURA: 21/09/2026, às 09h30, pelo sistema Compras.gov.br. EDITAL E INFORMAÇÕES: www.senado.leg.br (Portal da Transparência do Senado Federal/Licitações e Contratos), www.compras.gov.br ou na COPEL, Bloco de Apoio 16, 1º andar, telefone (61) 3303-3036.

Paula Parente Cantuária Ramos Pregoeira

2 OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL REGISTRADORA RAFAEL ARAUJO HORTA COSTA HELDER PEREIRA DE CARVALHO DEMERVAL SILVA CAIXETA JUNIOR SUBSTITUTOS

EDITAL DE INTIMAÇÃO

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL, Titular do 2º Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal, na forma da Lei, etc. FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dele tiverem conhecimento que, a COMPANHIA HIPOTECÁRIA PIRATINI - CHP, na qualidade de CREDORA FIDUCIÁRIA, pelos requerimentos de 06/03/2026 e 27/03/2026 e 29/04/2026, requereu a este Serviço Registral as intimações do FREDERICK MARCK RIBEIRO NUNES, brasileiro, administrador, solteiro, inscrito no CPF sob o nº 012.924.621-24, residente e domiciliado nesta cidade, no seguinte endereço: a) Apartamento nº 403, do Bloco 8, Tipo EC-4, da Quadra 706/707, do SCR/Norte; na qualidade de DEVENDOR FIDUCIANTE nos termos da Lei nº 9.514/1997, para que satisfaça o pagamento da importância de R\$ 76.657,11 (setenta e seis mil e seiscentos e cinquenta e sete reais e onze centavos), atualizada até o dia 21/09/2026, correspondente às prestações vencidas e mais as que se vencerem até o dia do pagamento, bem como, encargos legais e contratuais, além das despesas de cobrança e intimação. Tal dívida é originária de instrumento particular com alienação fiduciária, referente ao Apartamento nº 403, do Bloco 8, Tipo EC-4, da Quadra 706/707, do SCR/Norte nesta cidade, registradas sob os nºs R.8 e R.9, objeto da matrícula nº 12.999. O Devendor Fiduciante não foi localizado nos endereços fornecidos, encontrando-se em local ignorado, de acordo com as certidões do Cartório 3º Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas do Distrito Federal. Desta forma, fica o DEVENDOR FIDUCIANTE, acima qualificado, CONSTITUÍDO EM MORA E INTIMADO, para que satisfaça o pagamento da importância acima referida, dentro do prazo de quinze (15) dias, a contar da última publicação do presente Edital, neste Serviço Registral, situado no SCS – QUADRA 08 – BLOCO “B” nº 60º – SALA 140C – “VENÂNCIO SHOPPING” anteriormente denominado “Venâncio 2000”, nesta cidade. Decorrido o prazo legal para a purgação da mora, sem o devido pagamento, será promovida a consolidação da propriedade do Apartamento nº 403, do Bloco 8, Tipo EC-4, da Quadra 706/707, do SCR/Norte, desta cidade, em nome da CREDORA FIDUCIÁRIA. - Dado e passado nesta cidade de Brasília, aos 28 (vinte e oito) dias do mês de agosto de 2026. LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL – OFICIAL.

INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL SUL

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 12/2026 - UASG 510181

Modalidade: Pregão Eletrônico nº12/2026. Número do processo: 35014.056196/2026-60. Objeto: Aquisição de consumíveis de impressão (cartuchos e fusores) por meio de Sistema de Registros de Preços. IRP 510178-00002/2025. Data de início do recebimento de propostas: 28/08/2026, às 08:30. Forma de apresentação: Eletrônica. Data de Abertura das propostas: 15/09/2026, às 08:30. Endereço eletrônico do Edital: https://cnetmobile.estaleiro.serpro.gov.br/comprasnetweb/public/compras/acompanhamento-compra?compra=51018105000122026

Lucas Santoro Sanches Pregoeiro

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade Sigilo absoluto.

197

CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

Saiba como entrar em contato com o
Classificados do Correio Braziliense

Pequenos anúncios

61 3342-1000 opção 05 ou
61 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

61 3342-1000 opção 04 ou
61 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

Central

61 3342-1000

E-mail

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram:

@classificadoscb



Facebook

@classificadoscb



Minervino Junior/CB/D.A Press



Confronto de ideias e de projetos para o DF

Debate promovido pelo **Correio Braziliense**, em parceria com a TV Brasília reuniu candidatos ao Palácio do Buriti, que apresentaram propostas para áreas importantes, como saúde e economia

» JOSÉ CARLOS VIEIRA

Os desafios e as propostas para que o Distrito Federal possa enfrentar o futuro com crescimento econômico e qualidade de vida foram alguns dos temas no debate entre os candidatos ao Palácio do Buriti, promovido pelo **Correio Braziliense**, em parceria com a TV Brasília.

Com a mediação da colunista Denise Rothenburg e do editor de Política, Carlos Alexandre de Souza, o evento no estúdio da TV Brasília reuniu a governadora e candidata Celina Leão (PP), o ex-governador José Roberto Arruda (PSD), Leandro Grass (PT), Paula Belmonte (PSDB), Ricardo Cappelli (PSB) e Kiko Caputo (Novo). De acordo com as regras do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), esses concorrentes estavam aptos a participar do debate por serem filiados a partidos que possuem representação de, no mínimo, cinco parlamentares no Congresso Nacional.

O primeiro bloco contou com perguntas feitas pelos repórteres do **Correio**. Os jornalistas indicaram um candidato para responder ao questionamento e outro para comentar a resposta do concorrente. No segundo e terceiros blocos do debate, cada candidato teve um minuto para fazer sua pergunta a um dos adversários. O concorrente escolhido teve um minuto e meio para responder. O direito de réplica foi concedido com o tempo de 45 segundos para cada uma das situações. Pelo regula-

mento, cada candidato pôde ser escolhido uma vez em cada bloco, dando assim a possibilidade de um rodízio entre eles. Houve um enfrentamento de ideias e também alguns momentos de confrontos. O quarto bloco foi destinado a considerações finais dos participantes.

Para o presidente do **Correio**, Guilherme Machado, o jornal tem a tradição de protagonizar grandes eventos em favor de Brasília. “O debate faz parte do DNA do **Correio Braziliense**, principalmente quando o futuro da capital da República está em discussão. É um encontro de vários projetos e propostas que têm como objetivo o desenvolvimento econômico e social da nossa cidade. A chance de o eleitor se aproximar do seu candidato. A democracia agradece essa escolha saudável de gestores públicos.

Diretora de Redação do **Correio**, Ana Dubeux ressaltou a importância desse momento para a história do DF. “Quando abrimos nossas portas e páginas do jornal para receber candidatos, estamos oferecendo a eles uma oportunidade ímpar para apresentarem à população seus projetos e soluções”, afirma. De acordo com ela, é obrigação de ofício, dar chance ao eleitor de conhecer os postulantes ao cargo mais importante da capital da República. “O desafio que se impõe nesse tempo der fakenews e deepfakes é buscar a verdade”.

Integraram a Comissão do Debate que analisou pedidos de direito de resposta das respectivas campanhas, foi formada



pelos advogados Anne Cabral, vice-presidente da Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político (Abradep), advogada eleitoralista, professora e palestrante; Daniela Marocco Arcuri, advogada com atuação nos tribunais superiores, especialmente no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e integrante da Abradep; e Sidney Neves, presidente da comissão, advogado especialista em direito eleitoral e coordenador-geral da Abradep.

Durante o debate, Celina Leão e José Roberto Arruda, líder e segundo colocados na última pesquisa **Correio/Opinião** Inteligência Política, proporcionaram o primeiro enfrentamento. Arruda questionou a governadora o motivo de tantos ataques direcionados a ele. “Não seria melhor usar essa agressividade para resolver problemas da saúde, dos moradores de rua e revelar o balanço do BRB?”

Celina rebateu e disse que não fez ataques pessoais, mas considerações políticas. “Eu fui lhe visitar na sua casa nos momentos mais difíceis da sua vida, como pessoa. Eu fiz 15 GDFs na Sua Porta, 1.500 ordens de serviço foram dadas, equilibrei as contas públicas de serviços, operamos 20 mil pessoas e vamos inaugurar cinco novas UPAs.

Sobre saúde, Ricardo Cappelli destacou diante de Paula Belmonte, que a deficiência das UPAs do DF no atual governo. Segundo ele, o sistema de saúde do DF “está entubado”. “Eu passei um ano e meio morando nas cidades do DF e visitei UPAs,

visitei todos os hospitais e o que encontrei foi dor, sofrimento e abandono”, afirmou.

Paula Belmonte validou o diagnóstico de crise. Ela direcionou críticas à falta de insumos básicos e descontinuidade nos procedimentos cirúrgicos essenciais. “Hoje temos UPAs com pessoas internadas dentro dos corredores. É uma vergonha”, disse. “Esse governo deixou a saúde chegar onde chegou.” Confira nas páginas seguintes, detalhes do debate promovido pelo **Correio Braziliense**, em parceria com a TV Brasília.

Questionado sobre a defesa do Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF), Leandro Grass afirmou que sempre defendeu o Fundo Constitucional e rebateu as críticas de que o governo federal estaria atacando os recursos destinados ao DF. “Celina disse que o governo federal estaria atacando o Fundo Constitucional, mas isso não é verdade”, afirmou.

Kiko Caputo afirmou, durante debate que pretende investir mais de R\$ 1 bilhão na recuperação e na modernização do metrô do Distrito Federal. De acordo com ele, a proposta faz parte de uma política de redução de desperdícios e de maior transparência na gestão pública. “O metrô é um importante modal de transporte que está sendo vergonhosamente sucateado, exatamente para ser entregue ‘na bacia das almas’ para a empresa privada. Nós vamos recuperar o metrô, vamos investir mais de R\$ 1 bilhão para atualizar seus sistemas de bilhetagem e de energia”, declarou.



Questões de primeira ordem

No bloco inicial do debate, os seis candidatos ao GDF responderam a perguntas feitas por jornalistas do **Correio**

No primeiro bloco do debate entre os candidatos ao Governo do Distrito Federal, ontem, organizado pelo **Correio Braziliense** e pela TV Brasília, os jornalistas fizeram perguntas direcionadas aos postulantes, com um adversário comentando. A ordem foi definida por sorteio da comissão organizadora com a presença dos assessores de cada campanha: Paula Belmonte (PSDB), Leandro Grass (PT), Ricardo Cappelli (PSB), José Roberto Arruda (PSD), Kiko Caputo (Novo) e Celina Leão (PP).

Experiência em gestão

Abrindo a rodada de perguntas, Paula Belmonte afirmou, em resposta à colunista Ana Maria Campos, que sua experiência como administradora, empresária e parlamentar a credencia para assumir a gestão do Executivo. Questionada sobre o desafio de administrar um orçamento bilionário e lidar com conflitos sociais e econômicos, ela colocou a falta de gestão e de transparência entre os principais problemas atuais do DF. “Temos um estudo que 30% do orçamento do DF vai para os ralos, por falta de gestão e corrupção”, afirmou.

A candidata do PSDB criticou a falta de transparência na aplicação dos recursos públicos e citou as áreas de saúde e educação como exemplos. “São orçamentos bilionários, um de R\$ 14 bilhões, o outro de R\$ 15 bilhões, e que não chegam ao usuário”, disse.

Na educação, Paula afirmou que os problemas de gestão são percebidos na qualidade do ensino e no acesso às escolas. “Hoje, nós temos o pior índice do Ideb de educação. As nossas crianças não estão todas na sala de aula. As mães estão reclamando demais por falta de creche”, destacou.

Pelas regras do Debate do **Correio**, no primeiro bloco, após a resposta do candidato, o jornalista escolheria outro para comentar a resposta. A jornalista Ana Maria Campos escolheu Celina Leão (PP), que rebateu as críticas de Paula e defendeu sua experiência à frente do GDF em momentos de crise. “Falar sobre gestão é ter a experiência de graves problemas. Acho que eu mostrei capacidade de gestão, como no 8 de Janeiro, em que assumi por 66 dias. Trouxe a cidade à normalidade, não parou nenhum dos serviços públicos e devolvi o poder a quem tinha ganhado a eleição na época”, completou, referindo-se ao ex-governador Ibaneis Rocha (MDB).

Recursos federais

A coordenadora de Produção de *Cidades*, Adriana Bernardes, trouxe como tema da segunda rodada de perguntas de jornalistas a dependência do orçamento do DF, de aproximadamente R\$ 28 bilhões, dos recursos do Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF). Perguntado sobre como pretendia atuar junto ao governo federal, seja de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), seja de outro presidente, para garantir os recursos para a capital do país, Leandro Grass rebateu as críticas de que o governo federal estaria atacando o FCDF.

Segundo o candidato petista, houve aumento do fundo durante o governo Lula e redução durante a gestão de Bolsonaro. Sobre a crise do Banco de Brasília (BRB), o postulante afirmou que pretendia buscar uma solução por meio do diálogo com o governo federal e outras instituições. “Vou sentar com o BRB com confiança e credibilidade, coisas que não temos hoje, para resolver essa questão”, afirmou.

Na sequência, o candidato José Roberto Arruda teve direito a comentar a resposta. Ele criticou a situação financeira do DF e afirmou que “a capital enfrenta uma crise por falta de recursos e de credibilidade”.

PERFIL DOS CANDIDATOS

O perfil dos **657 candidatos** reflete uma predominância masculina (64,8%) e uma presença expressiva de pretos e pardos, que somam 53,4% das candidaturas, enquanto concorrentes de cor branca representam 45,2%. Quase metade dos postulantes (49%) está concentrada na faixa etária dos 40 aos 54 anos — com pico no grupo de 45 a 49 anos (121 nomes) —, ao passo que os jovens de 21 a 24 anos reúnem apenas quatro participantes.

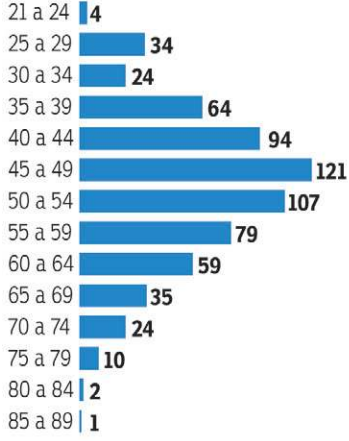
PROFISSÕES MAIS COMUNS



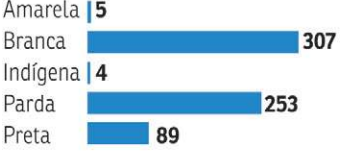
GÊNERO DOS CANDIDATOS



IDADE



COR/RAÇA



CANDIDATURAS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA



Fonte: TSE

Segurança pública

Ricardo Cappelli (PSB) foi questionado pela colunista Samanta Sallum sobre as razões que o levaram, enquanto representante do campo progressista, a se inspirar na política de “Tolerância Zero” — modelo associado ao ex-prefeito conservador de Nova York Rudy Giuliani e adotado no Distrito Federal pelo ex-governador de direita Joaquim Roriz. “Temos que aproveitar as melhores experiências de cada governo. Eu não fico escolhendo se o resultado foi usado por governo de direita ou de esquerda”, respondeu o candidato.

“No meu programa Tolerância Zero, vou contratar os mais de 7 mil policiais militares que estão faltando. Tivemos 18 mil homens e mulheres na força, hoje, temos pouco mais de 11 mil. Nós vamos voltar com as rondas ostensivas que andam, com Cosme e Damião nas quadras, para dar segurança para as pessoas”, explicou. Cappelli ainda ressaltou o foco no combate aos crimes contra a mulher e no controle da mancha urbana.

Convidado pela jornalista para comentar o posicionamento, Kiko

Minervino Junior/CB/D.A Press



Minervino Junior/CB/D.A Press



Minervino Junior/CB/D.A Press



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Minervino Junior/CB/D.A Press



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



“O DF não sabe onde está colocando o dinheiro, não tem transparência”

Paula Belmonte (PSDB)

“Vou sentar com o BRB com confiança e credibilidade, coisas que não temos hoje”

Leandro Grass (PT)

“Eu não fico escolhendo se o resultado foi usado por governo de direita ou de esquerda”

Ricardo Cappelli (PSB)

“O BRB foi assaltado. Tiraram R\$ 16 bilhões do BRB, o preço de construir 35 hospitais”

José Roberto Arruda (PSD)

“Nós vamos recuperar o metrô, com mais de R\$ 1 bilhão para atualizar seus sistemas”

Kiko Caputo (Novo)

“Eu enfrento, não corri do problema que recebi. As propostas que chegam são absurdas”

Celina Leão (PP)

investidos em serviços públicos para a cidade. “O BRB foi assaltado. Tiraram R\$ 16 bilhões do BRB para o Banco Master. É o preço de construir 35 hospitais, um hospital grande em cada cidade do DF. Tudo isso foi para o ralo”, afirmou. “Para salvar o **BRB** tem que fechar as 19 agências fora de Brasília. Acabar com esses patrocínios esdrúxulos de Fórmula 1, time de futebol. E diminuir os números de servidores com um plano de demissão voluntária”, ressaltou.

Além disso, o candidato propôs o uso do Fundo do Centro-Oeste. “Isso só se faz com diálogo com o governo federal, seja qual ele que for eleito. São R\$ 15 bilhões que, se trazidos para serem aplicados no BRB, vão dar um volume de caixa e liquidez que o banco precisa para sobreviver”, destacou.

Com a oportunidade de comentar a fala do adversário, Leandro Grass (PT) afirmou que a atual situação do DF é “lamentável” e disse que, caso eleito, combaterá irregularidades de forma rígida. “A minha história permite que eu faça esse acordo com vocês, que eu firme esse compromisso. Sou professor de formação, fui depu-

tado distrital, gestor público federal e sou ficha limpa. Não tem nada na minhas costas e estou aqui com credibilidade pra fazer essa afirmação”, ressaltou.

Transparência

Perguntado pela editora do site do **Correio**, Mariana Niederauer, Kiko Caputo (Novo) afirmou que pretende investir mais de R\$ 1 bilhão na recuperação e modernização do metrô do DF. Segundo ele, a proposta faz parte de uma política de redução de desperdícios e maior transparência na gestão pública.

Caputo criticou a atual situação do metrô e afirmou que a ideia é que a estrutura esteja sendo preparada para uma eventual privatização de propósito. Segundo o candidato, a prioridade será primeiro recuperar o sistema com investimentos públicos. “O metrô é um importante modal de transporte que está sendo vergonhosamente sucateado, exatamente para ser entregue ‘na bacia das almas’ para a empresa privada”, declarou.

Convidada para comentar a resposta do adversário, Paula Belmonte (PSDB) criticou a gestão da governadora Celina Leão e do ex-governador Ibaneis Rocha. Para a candidata, a gestão eficiente não pode ser confundida com omissão, o que classificou como principal problema na condução do BRB. “Nós queremos falar que qualidade de gestão não é omissão. O que estamos vendo do governo Celina e Ibaneis é omissão. Por isso, o BRB quebrou”, declarou.

Segundo Paula, a gestão pública deve ser marcada por transparência e fiscalização. “Infelizmente, esse governo atual, que é o governo Celina Leão e Ibaneis Rocha, fez a privatização da CEB, uma privatização criminosa. Deixaram a privatização da Rodoviária do Plano Piloto, que também não traz transparência para as pessoas”, afirmou.

Soluções

Ao final do primeiro bloco, ao ser perguntada pela colunista Ana Maria Campos sobre o FCDF e o BRB serem os dois maiores desafios se for reeleita, Celina Leão (PP) criticou as soluções propostas pelos adversários que, segundo ela, oferecem “soluções mirabolantes” para enfrentar os problemas que assolam o Distrito Federal no momento.

“Tem quatro meses que sou governadora. Eu herdei o problema. Assumi o governo com duas crises. Uma delas é a financeira, mas vamos chegar a dezembro com superavit de R\$ 3 bilhões. Solucionei com choque de gestão, redução de contratos. Além disso, fiz três decretos reduzindo despesas, vamos mudar para o Centro Administrativo (antigo Centrad) para reduzir aluguel, cortando custeio”, afirmou Celina.

Sobre a situação do BRB, a atual governadora argumentou que foi a responsável pelo acordo homologado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) que articulou o empréstimo ao banco. “Eu enfrento os problemas, não corri do problema que recebi. As propostas que chegam são absurdas. Temos dialogado, quem vai pagar essa conta é o BRB, que vai conseguir sim o empréstimo, mesmo com todos contra. Ele (o BRB) tem um lucro de R\$ 1,8 bilhão e ele vai se pagar. Propostas mirabolantes não têm condição de enfrentar essa crise”, disparou.

O candidato escolhido pela jornalista para comentar a resposta foi Ricardo Cappelli (PSB), que afirmou que quem vai pagar pelo prejuízo do BRB é a população. “O governo deles comandou a roubo-lheira do BRB e agora querem tomar um empréstimo para você pagar e cobrir o rombo. No meu governo, eu não vou deixar isso acontecer. Vamos salvar o banco dando choque de gestão e cortando os absurdos, agora você não vai pagar esse rombo”, avisou.

BRB/Master

O caso é uma investigação da Polícia Federal, no âmbito da Operação Compliance Zero, sobre suspeitas de fraudes financeiras e corrupção envolvendo a aquisição de carteiras de crédito e títulos considerados “podres” pelo Banco de Brasília (BRB) junto ao Banco Master. O escândalo aponta que o BRB repassou cerca de R\$ 12 bilhões à instituição privada em troca de ativos fictícios. A apuração revelou um rombo de ao menos R\$ 8,8 bilhões em títulos de difícil recuperação ou inexistentes no patrimônio da estatal, gerando uma grave crise institucional e financeira. Para socorrer o banco público, o GDF estruturou um plano de resgate que envolveu a busca por um empréstimo de R\$ 6,6 bilhões no Fundo Garantidor de Crédito (FGC) e a securitização da dívida ativa do DF na ordem de R\$ 2,2 bilhões. Ex-presidente do banco, Paulo Henrique Costa está preso na Papudinha.



Marcelo Ferreira CB/DA Press.



Estamos construindo sete novas Upas, cinco delas eu entrego ainda neste ano. Só de reforma nos hospitais, estamos investindo R\$ 100 milhões”

Celina Leão (PP)

Minervino Junior/CB/DA Press



Vou construir os hospitais do Recanto das Emas, de São Sebastião, do Sol Nascente, vou trazer o Hospital de Câncer de Barretos e fazer o Hospital de Cirurgias Eletivas”

José Roberto Arruda (PSD)

Desafios na saúde no centro da discussão

Situação dos hospitais da rede pública e o Fundo Constitucional do DF foram debatidos entre os candidatos. Celina Leão e José Roberto Arruda trocaram acusações sobre modelos de gestão

Logo na chegada ao **Correio Braziliense** para participar do debate, a governadora do Distrito Federal e candidata à reeleição, Celina Leão (PP), disse que estava preparada para ser alvo dos adversários. “Espero cinco contra uma novamente”. E foi o que aconteceu. No segundo bloco, em que cada candidato fez pergunta a um adversário escolhido, a governadora alegou ter sofrido preconceito de gênero ao responder a uma pergunta do candidato José Roberto Arruda (PSD).

“Há um preconceito contra as mulheres. Eu tenho feito muita coisa, mas todas as minhas boas ações, o candidato Arruda fala que foram ideias dele”, disse Celina durante uma pergunta ao opositor. A candidata perguntou ao adversário o que ele pretende fazer diferente do que fez quando era governador. “Não é uma questão de gênero, você governou junto com Ibaneis (Rocha), é questão de competência, experiência e saber fazer. Vocês largaram mão e a saúde está no pior momento de sua história”, retrucou Arruda.

Arruda disse que, quando era governador, a saúde era melhor. “Em qualquer unidade de saúde tinha pediatra, clínico geral e ginecologista. Em apenas três anos, construí o Hospital de Santa Maria,

com 400 leitos. Passaram-se 16 anos, e vocês não construíram mais nenhum. Vou construir os hospitais do Recanto das Emas, de São Sebastião, do Sol Nascente, vou trazer o Hospital de Câncer de Barretos e fazer o Hospital de Cirurgias Eletivas”, respondeu o candidato.

“É preciso botar ordem na saúde e contratar médicos. Já que a senhora copia todas as ideias que eu dou, por que não nomeia profissionais da saúde?” provocou o candidato.

Ele também criticou a condução do Instituto de Gestão Estratégica de Saúde (Iges-DF) no governo de Celina. “O instituto não é um mal em si, ele pode ser um organismo. O problema é que no seu governo e do Ibaneis, ele foi politizado, não teve controle sobre os gastos, as compras viraram uma bagunça, os profissionais de carreira foram jogados para um canto, entrou gente comissionada, com outros propósitos que não eram cuidar da saúde. É preciso botar ordem na saúde, contratar médicos”, afirmou Arruda.

Na tréplica, Celina listou as ações que realizou a favor da saúde no DF. “Eu contratei 20 mil cirurgias e 200 mil consultas para zerar fila que eles deixaram, tirei dinheiro do aniversário de Brasília para contratar 114 médicos para a atenção básica,

depois contratei mais 500 médicos. A gente não muda a saúde do dia para a noite, mas é prioridade”, disse a candidata. “Estamos construindo sete novas Upas, cinco delas eu entrego ainda neste ano. Só de reforma nos hospitais, estamos investindo R\$ 100 milhões. Toda semana, tem algo sendo entregue. Eu não estou prometendo o que não posso fazer. O Hospital do Recanto das Emas está na segunda laje”, completou.

Celina aproveitou uma oportunidade de questionar Leandro Grass (PT) para abordar o Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF), recurso da União destinado à saúde, à educação e segurança pública. “Por três vezes, o governo federal tentou atacar o maior patrimônio político aqui do DF, o Fundo Constitucional. Das outras vezes, fui pessoalmente ao Congresso e consegui reverter a situação. Agora, mais uma vez. Em um projeto sobre petróleo, entrou a mudança do cálculo do fundo. Em um projeto sobre petróleo, tem a retirada do reajuste do FCDF”, disse a governadora. “Como governador, como você vai trabalhar a imprevisibilidade do reajuste? Como o senhor, no seu governo, depois das três tentativas de tirar o Fundo Constitucional, agirá agora? Vai entrar na Justiça, também, para defender do Fundo Constitucional?”, perguntou.

Recursos federais para áreas essenciais

O Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF) é uma transferência financeira anual realizada pelo governo federal ao DF para custear serviços públicos essenciais, como segurança pública, saúde e educação. O valor do FCDF em 2026 foi de aproximadamente R\$ 28 bi. Previsto na Constituição de 1988, o fundo é uma compensação pelos custos adicionais que Brasília assume por abrigar os escalões mais altos do Executivo, Legislativo e Judiciário, além das embaixadas estrangeiras.

Grass faz críticas à gestão do FCDF

Leandro Grass saiu em defesa do governo de Luiz Inácio Lula da Silva e criticou a adversária. “O governo federal não está acabando com o fundo, reduzindo ou diminuindo. O governo Lula aumentou o Fundo Constitucional. Você (Celina) teve a oportunidade de fazer a melhor saúde do Brasil, educação e segurança também. Você entregou o último lugar no Ideb (Índice de Desenvolvimento de Educação Básica), maior tempo de espera para exames e cirurgias em todo o país. Aqui, aumentaram feminicídio, roubo, furto e latrocínio”, elencou o candidato do PT. “Inclusive, o seu partido (PP), seus sete senadores, votaram a favor deste projeto. O senador Ciro Nogueira, presidente do seu partido, votou a favor. Aquele Ciro, que é amigo do Vorcaro, que tirou foto com o Vorcaro, que roubou o BRB, votou a favor”, ironizou.

Celina retrucou dizendo que “o Vorcaro é amigo de muita gente, inclusive do líder do PT no Senado”. “O que o senhor precisa

falar para a população é que, novamente, o Fundo Constitucional está sob ataque. Novamente, quem faz a defesa do Fundo Constitucional, não são as forças do PT. Somos nós, novamente, que vamos para a Justiça, entrar com uma ação de inconstitucionalidade”, afirmou a governadora. O candidato petista partiu para a ofensiva. “Você e o Ibaneis... O seu governo... Teve R\$ 5 bilhões de rombo e quer falar sobre contas. O seu ex-presidente, Jair Bolsonaro (PL), que está preso, pai do Flávio, que você apoia, que recebeu dinheiro do Vorcaro, entregou o último ano de governo com o FCDF em R\$ 16 bilhões. Lula entregou R\$ 28 bilhões. O Brasil voltou a crescer. No seu governo, a conta está no vermelho”, disse Grass.

Os temas “saúde”, “segurança” e “educação” foram escolhidos por Kiko Caputo (Novo) para se dirigir a Ricardo Cappelli (PSB). Caputo sugeriu que Goiás sempre esteve na “rabeira” do DF. “Nossa saúde

pública era muito pressionada porque as pessoas de Goiás vinham se tratar aqui. (...) Hoje, o que vemos é a saúde pública na UTI, a escola no último lugar do Ideb e a segurança pública com essa sensação horrível, ao contrário de Goiás, que tem 80% das escolas de fazer inveja ao Brasil inteiro e uma saúde que está fazendo a turma sair do DF para ir se tratar lá. Isso é só incompetência ou tem outra coisa nisso aí?”, perguntou Kiko.

Transporte público

Cappelli respondeu qualificando a situação no DF como “inaceitável”. “Quando decidi ser candidato a ser governador do DF, decidi morar, durante 18 meses, por uma semana em uma cidade diferente do Distrito Federal. Vou morar nas casas das pessoas que, gentilmente, estão me recebendo. Ando de transporte público e visito os equipamen-

tos públicos. Quando eu comecei a caminhar, me falaram que o problema da saúde no Distrito Federal é que o Entorno vinha para cá. Sabe o que eu vi no Gama? Sabe o que eu vi em Santa Maria? Que as pessoas estão saindo daqui e indo ser atendidas no Novo Gama, em Céu Azul, em Valparaíso”, comentou, ao lembrar que o orçamento do DF para a saúde é o maior do Brasil. Cappelli prometeu que, na primeira semana de governo, abrirá processo para a contratação de cinco mil médicos e dois mil enfermeiros. “A gente vai dar um choque de gestão na saúde”, garantiu. Em sua tréplica, Caputo reiterou que o Distrito Federal é a unidade da Federação que mais gasta por pessoa com saúde pública no Brasil. “Esse dinheiro está indo para o ralo da corrupção”, disse. “Kiko, fui o interventor federal da segurança pública. Botei ordem na segurança pública, em 8 de janeiro de 2023, e vou fazer uma intervenção na saúde”, respondeu Cappelli.

PERFIL DOS ELEITORES

Do eleitorado do Distrito Federal, 94% contam com cadastro biométrico. O perfil é majoritariamente feminino (54,1%) e de solteiros (60,5%). A maior concentração de eleitores situa-se na faixa dos 35 aos 49 anos, somando mais de 714 mil pessoas, enquanto os jovens de 16 e 17 anos com voto facultativo representam 19,1 mil inscritos.

Aptos a votar

2.253.132

Com biometria: **2.126.894**

Sem biometria: **126.238**

ESTADO CIVIL

Solteiro	1.365.162
Casado	702.413
Divorciado	122.256
Viúvo	41.528
Separado judicialmente	21.773

IDADE

16	7.004
17	12.190
18	26.324
19	29.894
20	33.754
21 a 24	154.011
25 a 29	217.950
30 a 34	220.873
35 a 39	223.244
40 a 44	245.426
45 a 49	245.375
50 a 54	203.281
55 a 59	174.181
60 a 64	148.034
65 a 69	108.175
70 a 74	83.697
75 a 79	57.624
80 a 84	33.858
85 a 89	18.093
90 a 94	17.358
95 a 99	2.216
Acima de 100	0.563

GÊNERO

Masculino	1.033.430
Feminino	1.219.697

GRAU DE INSTRUÇÃO

Analfabeto	16.914
Lê e escreve	63.339
Ens. fund. incompleto	270.524
Ens. fund. completo	102.534
Ens. méd. incompleto	335.587
Ens. méd. completo	692.511
Sup. incompleto	245.915
Sup. completo	525.807



A solução (do BRB) passa por transparência e credibilidade. Sem a publicação de balanço e auditoria, não tem salvação”

Leandro Grass (PT)

Faltam mais de 5 mil médicos, mas eu vou resolver isso com o programa Fila Zero na saúde. Nós vamos contratar os médicos que estão faltando”

Ricardo Cappelli (PSB)

Troca de ataques acirra o debate

Celina Leão chama Ricardo Cappelli de “bobo da corte” após críticas ao transporte público, e socialista ganha direito de resposta. Situação do BRB também provoca embates entre os candidatos

Um dos momentos mais tensos do debate ocorreu no terceiro bloco, de perguntas entre candidatos, quando Celina Leão (PP) chamou Ricardo Cappelli (PSB) de “bobo da corte”. O tema da mobilidade urbana serviu de estopim para uma troca direta de acusações, que escalou do tempo de espera nos ônibus para ataques pessoais e interpelações judiciais.

Sorteado para perguntar, Cappelli iniciou o bloco exibindo seu cartão de mobilidade e atacando a gestão do transporte público. “Eu não faço parte dessa panelinha política aqui do Distrito Federal, histórica, que não deu resultado. O que eu estou vendo nas cidades são pessoas passando duas horas, duas horas e meia para sair do Araponga, para sair de Brazlândia, para sair do Sol Nascente e chegar ao Plano (Piloto) para trabalhar. Eu estou vendo as pessoas dizendo que se cansam mais no transporte do que no trabalho”, afirmou o socialista.

Cappelli também desafiou a adversária a acompanhar a rotina dos passageiros. “Queriria lhe fazer um convite, ver se a senhora aceita, amanhã às 5h, ir para a rodoviária de Brazlândia comigo, ir para o Araponga, ir para o Sol Nascente, para sofrer o que as pessoas estão sofrendo no trânsito.”

Ao responder, Celina defendeu as obras de infraestrutura e destacou estudos para um novo braço do metrô até o Recanto das Emas, Riacho Fundo 1 e 2 e Gama, além do BRT Norte. Em seguida, a candidata do PP mirou o passado do PSB no comando do GDF.

“Na época do governo que o senhor representa, do partido que o senhor representa, do PSB, nós tínhamos pontes caídas, faltava água. O senhor tem que andar mesmo, tem que ouvir as histórias da tragédia que foi o governo do PSB aqui. No nosso governo vamos implementar tarifa zero. Sou defensora do transporte público desde meu primeiro mandato e agora como governadora, nós pedimos auditoria no primeiro dia e nós vamos fazer um estudo para implementar no governo tarifa zero.”

Na réplica, Cappelli ironizou a proposta de estudo apresentada pela governadora após quase oito anos de gestão do grupo político de Ibaneis Rocha. Prometendo que em um eventual governo o passageiro “não vai levar mais de uma hora da porta de casa à porta do trabalho”, o candidato cobrou

Ampliação da rede

A implantação do Metrô do Distrito Federal atravessou três governos e levou quase uma década entre o início das obras e a operação comercial. A construção começou em janeiro de 1992, durante o governo de Joaquim Roriz (PTR). Em dezembro de 1993, quando Roriz já estava filiado ao Partido Progressista (PP), foi criada a Companhia do Metropolitano do Distrito Federal (Metró-DF), empresa pública responsável por administrar a construção e, posteriormente, operar o sistema. Os trabalhos foram paralisados em outubro de 1994, ainda na gestão de Roriz, em meio a dificuldades para financiar a conclusão do empreendimento. Em maio de 1996, foram retomadas durante o governo de Cristovam Buarque (PT), após a obtenção de empréstimo junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Em janeiro de 1997, começou um programa de viagens experimentais destinado a apresentar o sistema à população. Entre agosto de 1998 e agosto de 1999, os trens circularam em regime experimental. A operação comercial definitiva começou em 2001, durante a nova gestão de Joaquim Roriz (PMDB). O sistema possui, atualmente, 42,38 quilômetros de vias, 27 estações em funcionamento e uma frota de 32 trens. As Linhas Verde e Laranja ligam a região central de Brasília a Ceilândia e Samambaia, passando pela Asa Sul, Guará e Águas Claras.

linhas expressas, faixas exclusivas e a extensão das linhas do metrô até Ceilândia e Santa Maria. “Depois de oito anos de governo dela e do Ibaneis, a proposta dela é um estudo”, comentou.

A tréplica de Celina Leão elevou a temperatura do debate. “O senhor acha que é o herói do 8 de Janeiro, candidato? O senhor é o bobo da corte do dia 8 de janeiro”, afirmou. A declaração da governadora rendeu a Cappelli um direito de resposta, concedido pela organização do debate. Nele, o ex-interventor federal canalizou o ataque para a pauta da mobilidade urbana.

“O debate estava, até agora, de alto nível, mas eu fui chamado de bobo da corte. Não vou responder a isso com agressão”, disse o socialista. Em seguida, ele reapresentou suas críticas às deficiências do transporte público nas regiões administrativas mais afastadas do Plano Piloto. “Bobo da corte, candidata, é a população do Distrito Federal que pega o ônibus. Por isso, eu refaço o desafio: vamos andar de ônibus amanhã, às 5 horas da manhã. Pode escolher o terminal.”

Dobradinha

Antes do embate, no fim do segundo bloco de perguntas entre candidatos, Paula Belmonte (PSDB) cobrou a divulgação do balanço do Banco de Brasília (BRB), ao direcionar seu questionamento a José Roberto Arruda (PSD). Paula classificou o cenário como de “calamidade” e questionou como o banco chegou à atual situação.

Em resposta, Arruda afirmou considerar a situação do banco “inacreditável” e criticou a aquisição de títulos que classificou como “podres”. “Eu custo a crer que isso aconteceu aqui em Brasília. O BRB tem servidores de carreira muito bem preparados e que prestavam serviços fantásticos à economia do DF. Quando a gente abre os olhos, conseguiram comprar R\$ 16 bilhões de títulos podres. É inacreditável”, afirmou o candidato, fazendo coro às acusações de Paula Belmonte.

Para Arruda, a situação exige medidas duras para tentar recuperar a instituição. O candidato também criticou as tentativas do governo atual de buscar alternativas financeiras para enfrentar a crise e cobrou a apresentação do balanço do banco.

“As medidas para recuperar esse banco serão muito duras. Até agora, nós vimos a Celina Leão dizendo que vai pegar empréstimo e não deu conta, a garantia da União também não deu conta. Aí vai e pede auxílio ao Supremo Tribunal Federal (STF) para mediar um acordo, mas não tem jeito de fazer um acordo se não apresenta um balanço”, disse.

Arruda comparou a situação do banco à de um paciente em estado grave. “A sensação que eu tenho é de que o BRB é um doente que está na UTI e a médica de plantão está dando remédio para diminuir a febre. Só que a doença vai se agravar e, depois da eleição, pode não ter cura”, declarou.

Após a resposta de Arruda, Paula Belmonte voltou a criticar a condução do BRB e afirmou que o problema representa, na avaliação dela, uma falha de moralidade e gestão. “É importante nós entendermos o que está acontecendo com o BRB. O que fizeram com o BRB foi um puxadinho de patrocínios bilionários.”

Paula também questionou a ausência de informações detalhadas sobre a situação financeira do banco. “A outra situação é que não querem mostrar o balanço do BRB. Ninguém pega um empréstimo sem mostrar o balanço. Como a população vai votar em um candidato que está escondendo o balanço do BRB?”, questionou.

Fila Zero

Ainda no terceiro bloco de perguntas entre candidatos, Celina Leão questionou Arruda sobre os resultados do programa Fila Zero, implantado durante a gestão dele. Segundo a candidata, o número de pacientes à espera de cirurgia permaneceu em 15 mil mesmo dois anos após o lançamento da iniciativa. “A Fila Zero não zerou nada”, afirmou a governadora, alegando que o candidato Ricardo Cappelli copiou o nome do programa.

Arruda respondeu que, durante seu governo, as unidades de saúde contavam com pediatras, clínicos-gerais e ginecologistas e destacou a construção do Hospital Regional de Santa Maria, com 400 leitos. Celina rebateu afirmando que o governo está construindo sete novas unidades de pronto atendimento (UPAs), das quais cinco deverão ser entregues ainda este ano, e investindo R\$ 100 milhões na reforma de hospitais.

Segundo a governadora, os problemas da saúde pública foram acumulados ao longo de diferentes gestões e não podem ser solucionados “do dia para a noite”. Ela também informou que o Hospital do Recanto das Emas chegou à segunda laje e convidou os adversários a visitar as obras em andamento.

Na tréplica, Arruda ironizou o estágio da construção do hospital. “Anos depois, está na segunda laje. Brincadeira, né, Celina?”, afirmou. O candidato responsabilizou a governadora e seu antecessor, Ibaneis Rocha, pela crise no setor e disse que os resultados anunciados pelo governo ainda não são percebidos pela população.

QUEM VAI TRABALHAR NO PLEITO

MESÁRIOS

Convocados: **27.660**
Voluntárias e voluntários: **23.429**
Não voluntárias e não voluntários: **4.231**

MESA RECEPTORA DE VOTOS

Presidente	6.923
1º Mesário	6.914
2º Mesário	6.907
1º Secretário	6.916

GÊNERO DOS CANDIDATOS

Masculino	9.144	Feminino	18.516
-----------	-------	----------	--------

ESTADO CIVIL

Solteiro	14.074
Casado	11.633
Divorciado	1.709
Separado Judicialmente	158
Viuvo	86

FAIXA ETÁRIA

80 a 84	2
75 a 79	4
70 a 74	34
65 a 69	176
60 a 64	809
55 a 59	1.996
50 a 54	3.778
45 a 49	6.260
40 a 44	6.123
35 a 39	4.012
30 a 34	2.460
25 a 29	1.330
21 a 24	411
20	81
19	123
18	61

GRAU DE INSTRUÇÃO

Superior completo: **19.033**
Superior incompleto: **3.709**
Ensino Médio completo: **3.675**
Ensino Médio incompleto: **1.076**
Ensino fundamental incompleto: **91**
Ensino fundamental completo: **73**
Lê e escreve: **3**

COR/RAÇA

Parda	2.458
Branca	2.069
Preta	591
Amarela	47
Indígena	11





Marcelo Ferreira CB/DA Press



Acredito na escola de qualidade e que as mães atípicas se sintam seguras para colocar o filho na escola. Nós precisamos ter escola integral, de qualidade"

Paula Belmonte (PSDB)

Minervino Junior/CB/D.A Press



Queremos levar o metrô até o final da Samambaia e Sol Nascente. Queremos fazer estradas parque em Brazlândia, Planaltina e Águas Claras"

Kiko Caputo (Novo)

Educação e mobilidade nos planos dos candidatos

Durante todo o evento promovido pelo **Correio** e pela *TV Brasília*, concorrentes ao Palácio do Buriti abordaram assuntos de interesse da população, como mobilidade urbana e governança

No terceiro bloco do Debate do **Correio**, no qual os candidatos fizeram perguntas entre si, as discussões focaram principalmente temas como o atendimento na rede de saúde do GDF, a qualidade da educação pública e a valorização dos profissionais da educação, e a necessidade de ampliar e melhorar o transporte público, entre outros.

Paula Belmonte (PSDB) questionou Leandro Grass (PT) sobre as propostas para a educação e criticou o que chamou de falta de ações concretas do governo.

Grass respondeu destacando sua experiência na educação pública e afirmou que a principal proposta dele para a área é ampliar o modelo de escola em tempo integral. Ele avaliou que a medida pode transformar as unidades de ensino em espaços de oportunidades para os estudantes.

"É bom falar de proposta porque, de mentira, a população já está cansada com as propagandas deste governo. Como professor, ao longo da minha vida, tendo trabalhado na educação pública e na educação de jovens e adultos, passei todos esses anos acompanhando essa realidade. Como deputado distrital também, passei por mais de 350 escolas", disse.

Grass disse conhecer as dificuldades enfrentadas por diferentes profissionais da rede pública e pelas famílias dos estudantes. "A dor do professor, do secretário escolar, da merendeira, do vigilante, do estudante e da família. O primeiro problema é a falta de oportunidades a partir da escola. Meu projeto principal para a educação é a escola em tempo integral. Podemos transformar a escola em um lugar de oportunidades", declarou.

O candidato também defendeu a valorização dos profissionais da educação e criticou a atual gestão do DF. "Celina está enrolando os professores. Eu vou nomear e recompor a Secretaria", disse.

Na sequência, Paula Belmonte falou da necessidade de ampliar o atendimento educacional desde os primeiros anos de vida. A candidata afirmou que mais de 20 mil crianças aguardam por uma vaga em creche no DF. "Nós temos que ter uma educação de qualidade desde o nascimento da nossa criança", observou.

Paula também citou a própria trajetória na rede pública de ensino e defendeu políticas que deem segurança às famílias, especialmente às mães atípicas. "Acredito na escola de qualidade e que as mães atípicas se sintam seguras para colocar o filho na escola. Nós precisamos ter escola integral, de qualidade,

trazendo tecnologia, empreendedorismo e educação financeira para os nossos alunos".

José Roberto Arruda (PSD) e Kiko Caputo (Novo) discutiram a situação do transporte público e a mobilidade urbana do DF.

Arruda começou a rodada com a pergunta e criticou os últimos governos pela não ampliação do metrô. "Quando eu deixei o governo, nós projetamos quatro linhas de metrô e nenhuma foi feita nesses 16 anos. Esse governo fez viadutos. Qual a sua solução para o transporte?", questionou o candidato.

Kiko disse que pretende ampliar o metrô e fazer quatro novas Estradas Parque. "Queremos levar o metrô até o final da Samambaia e até o Sol Nascente. Queremos fazer Estradas Parque em Brazlândia, Planaltina, Águas Claras e a Estrada Parque do Encanto, que vai sair do Recanto (das Emas), passar pelo Riacho (Fundo) e chegar ao Plano Piloto", destacou. "Além disso, queremos trazer o trem de Luziânia até a rododferroviária. Tudo isso vai facilitar a mobilidade urbana", completou.

Ônibus

O candidato do Novo afirmou que é preciso fazer uma fiscalização nas empresas "para ver se eles estão colocando os ônibus na frequência que eles estão sendo pagos pelo governo".

Arruda relembrou que, em seu governo, a tarifa de ônibus era de R\$ 3 e o GDF não pagava subsídio para as empresas de ônibus. "Hoje a tarifa é R\$ 5 reais. Sabe quanto o governo Ibaneis Celina paga pros empresários dos ônibus, inclusive com os quais tem sociedade pra comprar vaca milionárias, R\$ 2 bilhões", criticou. "Com R\$ 2 bilhões por ano que eles dão de presente pros empresários de ônibus, dá pra fazer 20 km de metrô; em quatro anos, 80 km de metrô; e o transporte sobre trilhos é a única solução para Brasília voltar a ter uma mobilidade urbana", ressaltou.

O candidato do Novo, Kiko Caputo, aproveitou sua fala para destacar que a terceira faixa construída na BR-020 é uma obra do governo federal. "A gente ouviu agora a pouca da candidata que está no governo que ela está construindo a terceira faixa. Aquilo é uma rodovia federal. Quem está fazendo a obra, assim como a de Brazlândia, é o governo federal, pelo PAC, não tem nada a ver com o DF", afirmou.

Na sequência do debate, Leandro Grass (PT) escolheu Ricardo Cappelli para fazer uma pergunta e o tema foi na Residência Oficial de Águas Claras. Grass classificou o

Direito privado

O Instituto Hospital de Base do Distrito Federal (IHBDF) foi criado em 2017, na gestão do então governador Rodrigo Rollemberg (PSB), com base na Lei nº 5.899. Pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, foi constituído como serviço social autônomo para gerir o maior hospital da rede pública do DF. Em 2019, na gestão de Ibaneis Rocha (MDB), a Lei nº 6.270 alterou sua denominação para Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (Iges-DF) e ampliou sua atuação para incluir o Hospital Regional de Santa Maria e as unidades de pronto atendimento (UPAs).

terreno, que, segundo ele, tem aproximadamente 250 mil metros quadrados, como um "latifúndio" e enfatizou que a área permanece desocupada há anos. "É uma área que poderia ter uma função social. O que eu penso para lá é um equipamento público. Eu penso em uma escola-parque, já que Águas Claras não tem nenhuma. O que você pensa para aquele local?", questionou.

Cappelli aproveitou o espaço de fala para tratar de outro assunto. Ele criticou a gestão da educação no Distrito Federal e defender um "choque de gestão". O candidato salientou que o DF precisa investir na valorização dos profissionais da educação e ampliar o número de concursos públicos.

"Nós temos que dar um choque de gestão aqui no Distrito Federal, principalmente na educação. Nós estamos hoje no último lugar na qualidade do ensino médio no Brasil", pontuou.

Cappelli prometeu ainda garantir aos professores do DF o "maior salário do Brasil".

Em seguida, Grass voltou à questão os imóveis e disse que pretende dar uma destinação social a imóveis e equipamentos públicos do Distrito Federal que estejam sem utilização. "Nós passamos os últimos quatro anos em nível federal pegando os imóveis que eram do governo e colocando a serviço da sociedade. No meu governo, eu vou pegar os equipamentos públicos do GDF que estão obsoletos e colocar na mão da sociedade. Vou transformar em equipamento público", afirmou.

O candidato também citou a necessidade de ampliar a estrutura de atendimento a famílias com crianças atípicas, observando que

muitas enfrentam dificuldades para conseguir diagnóstico e atendimento especializado. "A gente vai ter equipamento público para cuidar da sociedade e não para ficar parado, gastando dinheiro público".

Cappelli concordou que a falta de profissionais especializados é um problema e prometeu realizar concurso para monitores, lembrando que o último concurso para a função completa 10 anos. Ele também criticou o modelo de educador social voluntário adotado atualmente, argumentando que os profissionais não teriam formação adequada para acompanhar estudantes com deficiência e receberiam cerca de R\$ 80 por dia.

Modelo para saúde

A crise da saúde pública no Distrito Federal pautou o questionamento de Kiko Caputo (Novo) para Paula Belmonte (PSDB) durante o debate. Caputo afirmou que essa área dispõe de orçamento superior a R\$ 13 bilhões por ano, mas que os recursos não se refletem na qualidade do atendimento. O candidato mencionou casos de pacientes que teriam morrido sem assistência e classificou o **Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (Iges-DF)** como "um grande cabide de empregos" e "um antro de corrupção".

Paula respondeu que, como presidente da Comissão de Fiscalização, Governança, Transparência e Controle da Câmara Legislativa, convocou gestores do Iges-DF e da Secretaria de Saúde para prestar esclarecimentos sobre as contas do setor. Segundo a candidata, existem contratos emergenciais e pagamentos por indenização mantidos há mais de cinco anos. "Eu não tenho rabo preso com ninguém. Eu tenho rabo preso é com Deus, com a minha família e com a minha honra", declarou. Ela prometeu enfrentar o que chamou de máfias da saúde, das cirurgias e das próteses, além de reforçar a moralidade e a gestão pública.

Caputo propôs ampliar o funcionamento das unidades básicas de saúde (UBSs) até as 22h e aos fins de semana, construir quatro hospitais e criar pelo menos 200 equipes de Saúde da Família. Paula concordou com a necessidade de contratar médicos e enfermeiros, mas afirmou que as equipes das UBSs estão incompletas. A candidata também defendeu a digitalização do sistema para organizar as filas e permitir que os pacientes sejam atendidos mais perto de casa. "Precisamos trazer dignidade para as pessoas, e é isso que nós vamos fazer", afirmou.



DATAS IMPORTANTES

Confira as regras previstas no cronograma eleitoral até o último dia do pleito

29 DE SETEMBRO

A partir da data, nenhum eleitor poderá ser preso ou detido até 6 de outubro, salvo em flagrante delito, por sentença criminal condenatória por crime inafiançável ou por descumprimento de salvo-conduto. No mesmo prazo, a Justiça Eleitoral deve determinar o horário e o local para a verificação da integridade e autenticidade dos sistemas de transporte de dados das urnas, enquanto partidos, coligações e federações precisam enviar a lista de responsáveis por credenciar fiscais e delegados no exterior.

1º DE OUTUBRO

Encerramento do horário eleitoral gratuito no rádio e na TV, do impulsionamento pago de propaganda na internet e da realização de comícios, que podem ser prorrogados por até duas horas apenas no encerramento. A data limita também a exibição de debates pelas emissoras e dá início ao veto total de novos conteúdos criados ou alterados por inteligência artificial.

2 DE OUTUBRO

Além de marcar o fim da propaganda paga na imprensa escrita e em jornais digitais, o período final também contempla o edital de convocação para acompanhamento da emissão da Zerésima da totalização, a audiência de verificação dos sistemas de transmissão de dados das urnas e a indicação de fiscais partidários para seções em presídios e unidades socioeducativas. Para garantir a ordem, entra em vigor a proibição de aproximação das forças armadas a menos de 100 metros dos locais de votação sem autorização judicial ou dos presidentes das mesas receptoras.

4 DE OUTUBRO

Primeiro turno das eleições

9 DE OUTUBRO

A 23 DE OUTUBRO

Propaganda gratuita no rádio e na televisão relativa ao segundo turno (Lei nº 9.504/1997, art. 49, caput; e Resolução nº 23.610/2019/TSE, art. 60).

25 DE OUTUBRO

Segundo turno das eleições

JANEIRO E FEVEREIRO

Após serem diplomados pela Justiça Eleitoral, os candidatos eleitos tomam posse. Presidente e Vice-Presidente são empossados em 5 de janeiro; governadores e vice-governadores, em 6 de janeiro; Deputados Federais, Estaduais/Distritais e Senadores, em 1º de fevereiro; Prefeitos e Vice-Prefeitos, em 1º de janeiro.

Fonte: TSE





»CB.PODER | Com os candidatos que participaram do debate

Os seis participantes avaliam desempenho em entrevista aos jornalistas Lucas Móbile e Ana Maria Campos

Campanha deve esquentar

Logo após a transmissão do debate promovido pelo **Correio Braziliense** e pela TV Brasília, na noite de ontem, os seis candidatos ao Governo do Distrito Federal foram entrevistados pelos jornalistas Lucas Móbile e Ana Maria

Campos, em uma edição especial do CB.Poder. Cada um teve cinco minutos para repercutir a participação no evento.

A candidata à reeleição Celina Leão (PP) exaltou o que fez nos últimos quatro meses e disse que “a população não é boba”, ao

comentar os ataques que recebeu dos demais candidatos.

Leandro Grass (PT) rebateu Celina sobre a lei sancionada pelo presidente Lula, afirmando que não haverá redução do Fundo Constitucional do DF.

O candidato José Roberto

Arruda (PSD) afirmou que, se eleito, fará uma posse coletiva e respondeu sobre as acusações de que está inelegível.

A quarta candidata a dar entrevista foi Paula Belmonte (PSDB), que afirmou que o debate foi uma chance de se apresentar ao eleitor

e apresentar suas propostas. Em seguida, falou Ricardo Cappelli (PSB). Ele respondeu às provocações trocadas no palco, comentou as frentes de aliança para um eventual segundo turno e reafirmou seu perfil de renovação na política local.

Por último, foi entrevistado o candidato ao GDF pelo Novo, Kiko Caputo. Ele parabenizou a iniciativa do jornal em parceria com a TV, disse que participa de uma luta desigual, mas que não faz parte da “velha política”. Confira os principais trechos.

Celina Leão: “A população não é boba”

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Como a senhora enxerga a estratégia de seus adversários de atacar sua gestão?

Não está dando certo. Fizeram isso várias outras vezes. Usam as redes sociais deles o tempo todo para o ataque. Não trazem propostas e não fazem nada para melhorar os problemas do Distrito Federal. A população quer quem trabalhe de verdade. É o que eu tenho feito nesses cinco meses. Não chego no meu programa eleitoral falando de promessas. Tenho uma gestão exitosa. Peguei graves problemas e os enfrentei. Estou entregando ações que eles nunca fizeram.

A senhora chamou Ricardo Capelli (PSB) de “bobo da corte”. Decidiu partir para a ofensiva?

Capelli dissimula. Nas redes sociais, ele me ataca de forma muito grave. É mentira o que ele falou. Ganhnei na Justiça contra ele sobre violência de gênero, aquela em que você coloca a mulher em situação, às vezes, de submissão. É muito engraçado ele chegar aqui e se fazer de bom



moço. Faz três anos que ele me ataca. Ele passou três anos na Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI). Os 10 piores anos da indústria foram agora. Se você olhar o Instagram dele, ele não trabalhou. Ele fez campanha com o dinheiro público do governo federal.

Percebeu que alguns candidatos se uniram durante o debate?

A população não é boba. Ela sabe o que está dando certo. Sabe que, no governo de José Roberto Arruda (PSD), os ônibus eram sucateados.

Não tinha um com ar-condicionado. Ele nunca resolveu as filas da saúde, o PT também não, nem o ex-governador Rodrigo Rollemberg. Ninguém resolveu o problema das pessoas em situação de rua. Ninguém ocupou o Centrad, o que vamos fazer dia 4 de setembro. O ataque feito a nós é pessoal. Tenho história nessa cidade.

Arruda disse que o vice da senhora, Gustavo Rocha (Republicanos), está trabalhando para viabilizar a inelegibilidade dele. Isso realmente ocorre?

A inelegibilidade de Arruda tem precedentes jurídicos muito fortes. Ele está inelegível há 16 anos. Não é culpa do Gustavo Rocha nem minha.

O que a senhora tem a dizer em relação às empresas de ônibus e à tarifa zero?

Sou a única governadora que proibiu o subsídio, que foi criado no governo de Agnelo Queiroz. Sobre o embrião de gado, fiz uma compra pública em consórcio. Não é crime.

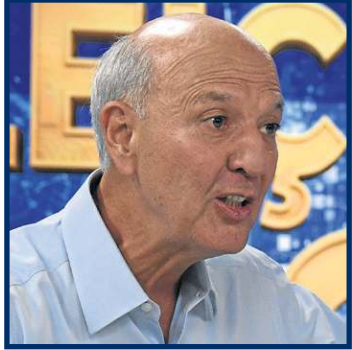
Arruda: “Tenho muitas prioridades”

Qual foi a estratégia adotada no debate?

Sem estratégia. Eu danço de acordo com a música. Estou numa fase da vida muito leve, sabe? Muita responsabilidade. Acho que Brasília vive um péssimo momento e precisa ser resgatada. Quando o avião está caindo, o piloto tem que ser experiente, senão acaba de cair. Precisa ter experiência para botar esse avião outra vez na altura correta e poder pousar em paz. Nós somos hoje o último lugar do Ideb, a saúde pública destruída, o banco assaltado à luz do dia. É de dar vergonha o que está acontecendo.

Só Celina focou críticas ao seu governo passado. Isso se deve à superioridade da sua gestão ou ao fato de eles acreditarem que o senhor não participará da campanha?

Meu governo tinha 88% de aprovação. Em três anos, a gente fez 200 escolas de educação integral, Metrô de Ceilândia, hospital, EPTG. As pessoas guardam isso. Às vezes,



eu encontro na rua uma pessoa mais jovem que diz: “você quer tirar uma fotografia com meu filho?” ou “a minha avó te adora!” As pessoas lembram.

Considerando que a pesquisa indica um segundo turno entre o senhor e a governadora, a centralização dos ataques dela seria uma reação à sua posição nas intenções de voto?

Não, eu acho que ela tem medo de voto. Ela e o Gustavo estão agindo politicamente para me tirar no

tapetão, mas eu confio na Justiça e confio plenamente no meu direito de ser candidato. Se, por acaso, as previsões do Gustavo Rocha — que recebeu R\$ 6 milhões do (Daniel) Vitorcaro — se confirmarem, no mesmo dia eu vou ao TSE. Eu vou lutar até o fim, tenho couro grosso.

Caso o senhor seja eleito, qual vai ser a sua prioridade?

São muitas. Minha posse será coletiva. Tomarão posse comigo os 3.300 professores concursados e todos os médicos e enfermeiros concursados. Essa é uma emergência de Brasília. Nós precisamos botar professores concursados na sala de aula como primeiro passo, para depois ter educação integral e voltar a ter uma educação de qualidade. E a gente depois tem que botar médico e servidor na saúde correndo, porque senão as pessoas continuam morrendo. Hoje, nós não temos um governo em Brasília, nós temos uma máquina pública a serviço de uma campanha política.

Ricardo Cappelli: “Não sou da panelinha”

Hoje o senhor foi chamado de “bobo da corte” em relação ao 8 de Janeiro. O que o senhor tem para falar sobre isso?

A governadora resolveu me atacar, porque eu a convidei para andar de ônibus. O meu convite é para ela compreender a dor, o sofrimento de quem está levando 2h, 2h30, todo dia, para sair de casa e chegar ao trabalho, e depois 2h30 para sair do trabalho e chegar em casa. Eu estou fazendo isso há 18 meses. Dormindo na casa das pessoas, uma semana por mês em cada cidade, andando de transporte público. Eu a convidei para fazer isso comigo; ela se irritou e resolveu me agredir. É lamentável.

Ela citou também que ganhou uma ação contra o senhor por uma questão de gênero. Teve isso? O senhor foi condenado?

Veja, eu ganhei todas as ações na Justiça. Isso não existiu. Ela mentiu. Inclusive, eu ganhei direito de resposta em função das agressões dela. Ao invés de agredir, o que a



governadora tem que responder é: cadê o dinheiro da saúde? É o maior orçamento do Brasil, mais de R\$ 1 bilhão por mês. Eu cheguei na UPA do Paranoá e não tinha fio de sutura. Faltam mais de 5 mil médicos, mas eu vou resolver isso com o programa Fila Zero na saúde. Nós vamos contratar os médicos que estão faltando, os enfermeiros, os técnicos de enfermagem. Não falta dinheiro. Se parar de roubar, se parar de desviar dinheiro, vai sobrar dinheiro na saúde. Tem 30 mil pessoas aguardando para fazer uma cirurgia.

Os cinco candidatos concentraram as críticas ao governo atual. Essa afinidade pode levar a uma união em um eventual segundo turno?

Eu acredito nisso. Olha a situação do Distrito Federal. Educação: nós somos o último lugar do Brasil em qualidade de educação, 27º lugar. Saúde: a pior saúde do Brasil, 1 milhão de consultas e exames na fila. Quem tá falando não é o Cappelli, é o painel de transparência do Ministério Público. Eles quebraram o BRB. Envolveram o BRB na maior roubalheira da história do sistema financeiro nacional. E eles querem continuar? Então, acho natural que todos, num eventual segundo turno, se unam para tirar do poder o governo Celina/Ibaneis.

O senhor fala em “panelinha”. Que panelinha é essa?

Falo isso para deixar claro que eu nunca fui candidato a nada no DF. Não faço parte dessa panelinha política que está aí há muitos anos quebrando o DF.

Leandro Grass: “Há diversos caminhos”

Qual é a sua avaliação sobre o debate? A estratégia é criticar o atual governo?

Se a Celina e o Ibaneis tivessem governado direito, ninguém seria candidato. A gente não está aqui para fazer igual a eles. A saúde está horrível, com o maior tempo de espera para fazer cirurgia; está em último lugar no Ideb; aumentou a violência, latrocínio, feminicídio, roubo e furto; aumentou a pobreza e a desigualdade. É um governo catastrófico, o pior do Distrito Federal.

Como enxerga o artigo da lei sancionada pelo presidente Lula que trata sobre combustíveis e acaba interferindo na atualização do Fundo Constitucional?

Antigamente, falávamos que contra fatos não há argumentos. Hoje em dia, falamos que, contra as narrativas, não há fatos. A Celina criou uma narrativa falsa. Esse projeto de lei não cita em nenhuma linha o Fundo Constitucional.



Ele fala de uma fórmula de correção desse percentual de combustível sobre todos os fundos do Brasil, fala de forma geral e inclui o Fundo Constitucional. Há diversos caminhos para corrigir isso. O presidente Lula não destruiu o Fundo Constitucional. É inacreditável que a Celina e o Ibaneis tenham quase o dobro do fundo que o Bolsonaro transferia para Brasília, saindo de R\$ 16 bilhões para R\$ 28 bilhões e entregando essa tragédia. Claro que, quando um governo recebe um

montante deste tamanho e entregue essa porcaria de gestão de saúde, educação e segurança, passa a ser questionado. Ganhando a eleição, iremos sentar com o presidente Lula para conversar e mostrar como é o nosso planejamento e que esse dinheiro vai ser muito bem aplicado.

O senhor demonstra no seu plano de governo de onde vai tirar os recursos para colocar as propostas em prática?

Nós especificamos cada medida, de forma orçamentária, de onde virá e como vai ser feito.

Qual é a solução para o BRB?

A solução passa por transparência e credibilidade. Sem a publicação de balanço e auditoria, não tem salvação. Com Celina, o BRB vai ser privatizado, ou vai ser liquidado. Ela está enrolando os empregados e a população. Nos últimos dias, o BRB teve parte da dívida negociada com o BTG Pactual.

Paula Belmonte: “Quero defender o Brasil”

Qual a importância dos debates para a população?

É uma oportunidade para apresentarmos o plano de governo e nos apresentarmos para os eleitores. Trazer um debate para esse lugar com referência traz seriedade e compromisso de conhecermos mais a população.

Embora a senhora esteja no seu segundo mandato parlamentar, as pessoas não estão tão sintonizadas com a política. É um desafio?

As pessoas estão avessas à política, principalmente no DF, porque estamos sempre nas páginas policiais. Não vim de família política e não tenho contaminação da velha política. Entrei porque quero defender o Brasil. Sou mãe de seis filhos, tenho 53 anos e entrei para a política porque, infelizmente, perdi um filho com 2 anos, e isso me trouxe para defender nossas crianças. Ao chegar no Congresso Nacional, percebi que só conseguimos defender se o pai e a mãe estiverem empregados. Precisamos



desenvolver empregabilidade e dignidade para as pessoas. Em Brasília, temos mais de 400 mil desempregados. São famílias que as pessoas não têm emprego formal e, muitas vezes, sem qualificação. Vamos defender que as pessoas consigam emprego, que possam ter qualificação, que possam ser atendidas nos hospitais e com uma educação de qualidade.

Sente que no seu embate com a governadora, tem um duelo diferente, com tom irônico. Esse é um discurso que vai prevalecer?

Como mulher, tenho que defender todas as mulheres para que possamos estar a lugares de liderança. Hoje, temos uma evasão escolar das crianças no ensino médio muito grande, principalmente de meninas. Quero me apresentar respeitando o espaço de cada mulher. É importante chegarmos em lugares de liderança, que possamos fazer política pública, mas é lamentável termos essa oportunidade e não falar a verdade para a população. Fico triste em ver uma mulher tendo essa oportunidade e não cuidando real da população. Hoje, a governadora fala que está só há quatro meses no governo. Isso não é verdade. Estamos mostrando que a Celina está há oito anos nesse governo, e eu pergunto: onde estava a bota, que ela estava encostada. Tem pessoas morrendo no hospital e ficam colocando mascote na rua? É importante não fazer a população de boba. Não precisamos de mascote. Precisamos de boa gestão, de combate a corrupção, de cuidado com as pessoas.

Kiko Caputo: “Choque de honestidade”

Como avalia o debate e seu desempenho?

Quero parabenizar a iniciativa, porque essa é uma forma de demonstrar apreço pelo público, porque você permite que ele faça uma escolha livre e consciente. É essa é uma disputa muito desigual, eu sou de um partido pequeno, não tenho tempo de TV, Fundo Partidário, então fica uma luta muito desigual. Essa é uma oportunidade extraordinária para nós, mas principalmente, para o público. O que a gente viu ali é uma velha política que estava brigando, tentando se justificar porque nos últimos 20 anos o Distrito Federal não deu certo. Eu só estou na política — essa é minha primeira eleição — exatamente porque a velha política não resolveu os problemas do Distrito Federal.

Além do senhor, a Paula Belmonte e o Cappelli são candidatos que pregam também uma renovação. Você acha que



não vai confundir o eleitor?

Eu acho que não, porque se o eleitor pesquisar, vai ver que o PSDB já governou Brasília com a Maria Abadia; o PSB governou agora, recente, com o deputado Rodrigo Rollemberg; a única novidade, mudança real, o único candidato de direita que a gente tem nesse pleito sou eu, com um partido que nunca governou o DF e que tem no DNA a gestão.

Em todos os debates, o tema BRB, Fundo Constitucional e a saúde predominam.

O caso do BRB é uma demonstração de que a gente precisa dar um choque de honestidade aqui no DF. Ninguém aguenta mais. A gente preparou o plano de governo mais extraordinário desde a construção do DF. Um plano robusto que não está preocupado com as próximas eleições, a gente não cuida só dos próximos 4 anos, a gente aponta um norte para o DF para os próximos 30 anos. Aquilo ali, se executado, vai nos colocar de novo na vanguarda. O DF vai voltar para aquele patamar do qual nunca deveria ter saído.

O candidato à Presidência do seu partido, Romeu Zema, e seu candidato ao Senado são muito críticos em relação à atuação do STF. Hoje, a gente teve um dia quente, parecia que ia desmornar o STF. Queria uma avaliação sua sobre isso.

Tem que pegar fogo. Ninguém imaginava que, além dos erros judiciais e jurídicos, tinha por trás uma grande trama contra o povo brasileiro.



Jamal Jorge Bittar, presidente da Fibra: “Oportunidade para expor ideias”



José Aparecido Freire, presidente da Fecomércio: “Voto consciente”



Vitor Corrêa, diretor do Senac-DF: “Gargalos importantes”

Um encontro democrático

Representantes da Fecomércio, da Fibra e do Senac enfatizam que debate permite à população conhecer candidatos e votar consciente

Representantes da Fecomércio-DF, José Aparecido Freire; da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra-DF), Jamal Jorge Bittar; e do Senac-DF, Vitor Corrêa, destacaram a importância de eventos que reforçam a democracia, como o debate com candidatos ao Palácio do Buriti, promovido pelo **Correio** em parceria com a TV Brasília.

O primeiro debate com os principais concorrentes ao Palácio do Buriti após o início da campanha eleitoral reuniu Celina Leão (PP), José Roberto Arruda (PSD), Leandro Grass (PT), Ricardo Cappelli

(PSB), Paula Belmonte (PSDB) e Kiko Caputo (Novo).

Na avaliação de Jamal Jorge Bittar, presidente da Fibra, “o debate é para a cidade”. “Eu sempre vejo esses eventos como uma oportunidade para expor ideias”, pontuou.

Ele reforçou a ideia de apresentações de propostas focadas no bem da população. “Quando o debate acontece com fluidez e respeito, a população sai beneficiada. Se esse respeito cai, acaba virando uma briga generalizada”, frisou.

Na avaliação de José Aparecido Freire, presidente da Fecomércio, o debate é essencial para o eleitorado

conseguir avaliar os projetos dos postulantes ao Buriti. “É extremamente importante que os candidatos tenham esse espaço para que a população possa escolher seu candidato e fazer o seu voto bem consciente”, ressaltou.

Diretor regional do Senac-DF, Vitor Corrêa disse que o Distrito Federal possui grande vocação para o desenvolvimento nacional no campo da educação profissional, mas enfrenta “gargalos importantes” na formação da mão de obra e em incentivos para o desenvolvimento do setor produtivo. “Carece de desburocratização, de apoio, de

financiamento”, apontou.

Ele defendeu que os candidatos tenham propostas para estimular a discussão da educação profissional em jovens “para que meninos e meninas saiam do ensino médio em condição de ocupar uma vaga no mercado de trabalho”.

“É muito cara a pauta do desenvolvimento da cidade, da educação, da formação de mão de obra. Uma das principais preocupações do empresariado hoje no Brasil, em particular em Brasília, é a necessidade de contratação de mão de obra qualificada”, mencionou.

Corrêa enfatizou que um dos

principais gargalos da cidade é a inserção da juventude no mercado de trabalho, destacando a necessidade de evitar que os jovens fiquem sem estudar e sem trabalhar. Ele lembrou que o setor privado em Brasília emprega mais de 800 mil pessoas, porém sofre com a falta de mão de obra qualificada para preencher os postos abertos.

“Se você for ver os dados de desemprego, a juventude tem o triplo da quantidade de desemprego que a população em geral. A gente precisa inserir essa juventude na oportunidade do mercado de trabalho.”

O dirigente destacou a

importância do debate do **Correio** para que a população conheça as propostas e defina o voto em 4 de outubro.

Após o evento, Freire destacou que esperava mais propostas. “Não foi tão propositivo. Nas perguntas, eles ficaram mais se ofendendo do que apresentando propostas. Faz falta para a população não ver propostas”, avaliou.

Bittar classificou o evento como bom. “Os candidatos tiveram a oportunidade de apresentar propostas e, especialmente, de fazer um confronto democrático de ideias”, argumentou.

Apoiadores e candidatos a vice entram em campo

Presentes no debate do **Correio**, os candidatos a vice expuseram o que planejam para o Distrito Federal em um eventual mandato a partir do ano que vem.

Gustavo Rocha (Republicanos), vice na chapa de Celina Leão (PP), enfatizou que a candidata tem experiência e condições de dar sequência ao trabalho à frente do GDF. “Estamos aqui junto com a governadora Celina que, na nossa visão, é quem tem a melhor condição de continuar resolvendo os problemas do Distrito Federal”, disse.

Ao avaliar o debate, Rocha afirmou que Celina voltou a ser alvo dos demais candidatos, como, segundo ele, ocorreu em encontros anteriores. “Fica claro que a governadora Celina é o alvo de todos os ataques. Parece que todos se juntam para atacá-la, mas ela tem trabalho prestado, tem competência e está conseguindo responder muito bem a todos os questionamentos”, declarou.

Candidato a vice na chapa de Paula Belmonte (PSDB), o juiz Everardo Ribeiro elogiou a trajetória da colega. “Admiro pela determinação dos seus valores éticos morais e da honestidade absoluta. Estamos crescendo nas pesquisas, e tenho certeza de que ela vai vencer as eleições. Será um marco no DF vê-la assumindo o posto de primeira governadora mulher eleita”.

Para Rafael Sampaio, candidato a vice na chapa de Kiko Caputo (Novo), a pouco mais de 30 dias das eleições, o clima é de maior interesse dos cidadãos pela política. “Vemos uma maturidade maior, pois as pessoas querem conhecer os candidatos. O Kiko, por exemplo, tinha um nível de desconhecimento alto. Hoje, muitos já o conhecem e pedem para conversar e conhecer mais”, argumentou.

Minervino Junior/CB/D.A Press



Apoiadores de candidatos ao Governo do Distrito Federal marcaram presença em frente à sede do Correio: gritos de guerra e fogos

wMinervino Junior/CB/D.A Press



O presidente do Correio, Guilherme Machado (C)

Luiz Francisco/CB/DA Press



Empresários e lideranças assistem ao evento

Guilherme Felix CB/DA Press



Moraes: crescente interesse da população

Luiz Pitiman (PSD), candidato a vice na chapa de José Roberto Arruda, destacou a importância do contato direto com o eleitor. Ele enfatizou a relevância do debate do **Correio** para o jogo democrático por permitir a avaliação das propostas.

“O debate permite ter a resposta e a contraresposta e eleva o nível para poder chegar a uma opinião do eleitor, onde ele vê o seu candidato ou o candidato oposto, para qual lado está indo aquela proposta ou aquele desenvolvimento

que precisamos para o Distrito Federal”, afirmou.

A candidata a vice Dora Gomes (PV), integrante da chapa encabeçada por Leandro Grass (PT), destacou a importância do evento para a consciência eleitoral. “Eu

gostaria muito de ver a população toda assistindo a esse tipo de debate, porque é o momento que você tem realmente para saber as propostas de todos os candidatos, conhecê-los visualmente, ter essa discussão de forma educada e poder

ouvir o que eles pretendem, as críticas e as propostas que têm”, frisou.

Antes do debate, o secretário de Comunicação do Distrito Federal, Welington Moraes, afirmou que esperava um evento com apresentação de propostas e confronto de ideias. Ele ressaltou que os primeiros debates de campanha foram marcados por ataques à governadora e candidata à reeleição, Celina Leão.

“Esperamos e torcemos para que seja de alto nível, que não aconteça como ocorreu nos primeiros debates, onde virou, na realidade, um campo de batalha”, disse. Para Moraes, Celina foi transformada em alvo pelos adversários, que, segundo ele, deveriam priorizar a apresentação de propostas.

Ao comentar o andamento da campanha, Moraes afirmou que já é possível perceber um aumento no interesse pela disputa eleitoral. “Basta pegar as redes sociais, o acompanhamento da população. A participação tem sido muito grande”, declarou.

Apoiadores

Simpatizantes dos candidatos marcaram presença no evento, como a professora Juliana Cândida, de 43 anos, simpatizante de Paula Belmonte. “A gente quer dar apoio para que a candidata saiba que acreditamos nas propostas delas, afirmou. “É uma pessoa preparada para o diálogo e conhece a realidade do DF”.

Tauana Almeida, de 39 anos, coordenadora dos apoiadores de Ricardo Cappelli, contou que o grupo quer “sangue novo”. “E Cappelli é um dos candidatos que está preparado para isso. Ele tem a nossa força e a coragem de estar aqui”, declarou.

Para a aposentada Eliete Felipe, de 63 anos, Celina Leão ganha seu voto por dar atenção às mulheres. “No debate, ela vai destacar aquelas que sofrem com o marido e as que têm filhos. Ela é mulher. Ela é forte”, elogiou.

Em meio à mobilização, eleitores chegaram a trocar ofensas e empurrões, mas foram contidos por policiais.



Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Com clima de despedida

A participação de José Roberto Arruda (PSD) no debate do **Correio Braziliense** e da TV Brasília deixou muita gente com a impressão de que o ex-governador estava abatido com o que pode vir pela frente na Justiça Eleitoral em relação ao registro de sua candidatura. Ele começou dizendo que o advogado Gustavo Rocha (Republicanos), vice na chapa de Celina Leão (PP), estaria trabalhando para disseminar a versão de que o indeferimento do registro é questão de tempo. Também em entrevista à edição especial do *CB.Poder*, após o debate, Arruda voltou a falar sobre o assunto. Disse que Rocha é um advogado influente e estaria atuando para impedir sua permanência na disputa. Arruda foi alvo de uma ação de impugnação proposta pelo Ministério Público Eleitoral, sob o fundamento de que a nova Lei de Inelegibilidades não o beneficia. O julgamento deve ocorrer até 15 de setembro pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF). Nos bastidores, candidatos avaliaram que o sentimento geral é de que a Justiça vai negar o registro. “Tenho convicção de que estou elegível, mas se o TRE negar, vou ao TSE”, afirmou.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Miguel Schincariol/AFP



Onde Lula lidera

O presidente Lula (PT), candidato à reeleição, tem a preferência do eleitorado nas parcelas mais vulneráveis da população e em redutos tradicionais. Lula vence com folga entre os eleitores que ganham até um salário mínimo, com 64% a 30% para Flávio Bolsonaro (PL), segundo os dados da mais recente rodada da pesquisa BTG/Nexus, divulgada segunda-feira. Lula vence também entre os que têm o Ensino Fundamental (60% a 35%), na Região Nordeste (59% a 35%), entre as pessoas sem religião (57% a 34%) e na faixa de mais de 60 anos (55% a 37%). O presidente mantém vantagem entre os católicos (51% a 42%) e a população inativa (não PEA, 55% a 36%). A Nexus — Pesquisa e Inteligência de Dados entrevistou, por telefone, 2.005 pessoas entre os dias 28 e 30 de agosto. A margem de erro é de 2 pontos percentuais, com intervalo de confiança de 95%.

Mauro Pimentel/AFP



Onde Flávio Bolsonaro lidera

O pré-candidato do PL Flávio Bolsonaro consolida sua força na classe média/alta, no eleitorado religioso conservador e no mercado formal, segundo a mais recente rodada da pesquisa BTG/Nexus, divulgada segunda-feira (31). Flávio lidera na Região Sul (61% a 31%), entre os evangélicos (58% a 35%), na faixa de renda acima de cinco salários mínimos (56% a 37%) e entre quem possui ensino superior (54% a 38%). Flávio também domina entre os trabalhadores da PEA formal (53% a 41%), no Norte/Centro-Oeste (52% a 42%) e entre a juventude de 16 a 24 anos (52% a 41%).

Momento “bobo da corte”

Momento que pegou fogo ocorreu quando a governadora Celina Leão (PP), candidata à reeleição, chamou Ricardo Cappelli (PSB) de bobo da corte no momento da intervenção federal na área de segurança depois do 8 de Janeiro. O candidato do PSB afirmou, depois do debate, que ela não gostou de ser convidada a andar de ônibus e o atacou. Paula Belmonte (PSDB) rebateu, em defesa de Cappelli: “Bobo da corte é o eleitor”.

A pauta da campanha

A saúde, a mobilidade urbana, o Fundo Constitucional do DF e o BRB são os temas da campanha ao Palácio do Buriti. Aparecem em todos os embates dos candidatos.

Estratégia deve mudar

Ficou mais uma vez claro que os candidatos adotaram a estratégia de se unirem contra Celina Leão (PP), que lidera as intenções de votos, segundo as pesquisas divulgadas. Mas, em algum momento, o bombardeio será para ver quem vai para o segundo turno com a governadora.

Lula vai a ato de campanha de Grass

O presidente Lula vai participar de um ato de campanha dos candidatos petistas no Distrito Federal, liderados por Leandro Grass (PT). O formato ainda está sendo definido. Deve ocorrer entre 9 e 11 de setembro.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Gustavo Moreno/STF



Até onde vai chegar?

Na chegada dos candidatos, equipes e convidados para o debate de ontem comentaram o dia no STF com as notícias que circularam sobre as conversas do telefone de Daniel Vorcaro relacionadas ao ministro Alexandre de Moraes. Alguns diziam, sob sigilo, que muita coisa ainda pode vir por aí.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

Somos o futuro

Somos a indústria

que move o DF

Os países mais desenvolvidos e com maior qualidade de vida do mundo têm indústria forte. Acreditamos que impulsionar a indústria seja o caminho para tornar o Distrito Federal menos desigual, com mais empregos, renda e oportunidades para a população.

Fortalecer a indústria é transformar o futuro do DF

sistemafibra.org.br

@fibra_df

FIBRA

